ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

● NÚMERO 29.743
● R$ 4,00

BELO HORIZONTE, SÁBADO, 20 DE ABRIL DE 2024

21H
ARENA MRV

EMBALADOS PARA O SÁBADO À NOITE

Menos de 15 dias depois de se enfrentarem na decisão do Estadual, que rendeu o pentacampeonato ao Atlético no Mineirão, Galo e Raposa voltam a se encarar neste sábado, às 21h, desta vez pelo Brasileirão, na Arena MRV. Apesar do triunfo no último duelo, a partida tem peso maior para o alvinegro, que ainda não venceu no torneio nacional nem conseguiu bater o maior rival em três confrontos na nova casa atleticana. Já para o time celeste, o jogo tem ares de revanche, com direito a manter a invencibilidade não só no terreiro do rival, mas também no atual campeonato. PÁGINAS 32 A 36

PAÍS TEM RECORDE EM RENDA. AVANÇO EM MG É DESTAQUE

Rendimento médio dos brasileiros chegou ao maior patamar em 2023, ano em que ritmo de aumento da massa salarial no estado foi superior

A renda média domiciliar dos brasileiros atingiu em 2023 o maior patamar da série histórica iniciada em 2012, chegando a R$ 1.848 por pessoa/mês, alta de 11,5% segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgados pelo IBGE. O rendimento que considera todas as fontes, incluindo itens como salários e benefícios sociais, avançou nas cinco regiões do país, com destaque para o Sudeste (R$ 2.237), onde São Paulo (R$ 2.414) aparece no topo do ranking, seguido do Rio de Janeiro (R$ 2.305). Em Minas, o valor chegou a R$ 1.863 mensais por habitante no ano passado.

Entre os mineiros, o maior destaque na pesquisa foi o rendimento médio quando consideradas apenas as pessoas com renda, e não todo o conjunto da população. Nesse aspecto, chamam a atenção o ritmo de crescimento e a queda da diferença em relação à média do país. Em Minas, o valor mediano por esse critério atingiu o pico de R$ 2.753 em 2023, e agora se aproxima do nacional, de R$ 2.846. Desde 2012, a diferença em relação à média do país por esse indicador caiu de R$ 297 para R$ 93, o que traz expectativa de que o estado iguale ou até supere a mediana brasileira nos próximos levantamentos.

O IBGE atribui o quadro geral ao aquecimento do mercado de trabalho e ao aumento real do salário mínimo. "O país está em crescimento, o mercado de trabalho está aquecido. A massa salarial está aumentando e, em Minas, isso está acontecendo em um ritmo maior, e até melhor do que no Brasil", aponta o coordenador da Pnad Contínua no estado, Humberto Sette. A população mineira com rendimento em 2023 chegou a 14,6 milhões de pessoas, 43% a mais que em 2022 (10,2 milhões), e a proporção de beneficiários de programas sociais é menor que a nacional. Confira outros dados da pesquisa. PÁGINAS 6 E 7

CERCA DE 20% DO PÚBLICO-ALVO BUSCOU A VACINA CONTRA A GRIPE PÁGINA 23

◆ DÍVIDA DE MINAS

DECISÃO DO SUPREMO DÁ FÔLEGO PARA NEGOCIAÇÕES

O ministro Kassio Nunes Marques, do STF, deferiu ontem o pedido de prorrogação para início do pagamento da multibilionária dívida de Minas com a União. O prazo, que acabaria hoje, foi estendido para 20 de julho, dando mais tempo para negociações que estão em curso. PÁGINA 3

(PENSAR)

ALEXANDRE GUZANSHE/DIVULGAÇÃO

A HORA DE HERCULANO

Mineiro de Coluna, o jornalista e escritor Carlos Herculano Lopes lança a reedição do romance "O último conhaque" e se prepara para ingressar na Academia Mineira de Letras. PÁGINAS 4 A 7

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

LUTO E PROTESTO - Bicicletas jogadas no asfalto em frente à prefeitura, no Centro de BH, e faixas cobrando respeito, segurança e justiça marcaram manifestação de amigos e parentes do ciclista Fabrício Bruno de Almeida, de 38 anos, que morreu há uma semana, após ser atropelado na capital. Ativistas afirmam que a cidade não está preparada para lidar com adeptos das bikes. PÁGINA 25

PABLO PORCIUNCULA/AFP

INÊS249

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
PL
Bolsonaro e Valdemar brigam por Moro ►►►

Para acessar: aponte o celular

EM MINAS

ANA MENDONÇA
>>> politica.em@uai.com.br

APESAR DA RIVALIDADE E DE DECLARAR QUE O EXTREMO NÃO FAZ MAIS PARTE DE SUA IDEOLOGIA, VIANA COMPARTILHA MUITAS SIMILARIDADES COM ENGLER

A guerra contra o espelho

"Bolsonaro é uma experiência que demanda reflexão no Brasil." Essa é a frase que o senador Carlos Viana (Podemos), agora pré-candidato à Prefeitura de Belo Horizonte, usou recentemente em um de seus discursos ao abordar seu antigo aliado político. Jornalista de fala tranquila e alinhado ao que ele mesmo rotula como "antiga direita brasileira", Viana tem proferido críticas àqueles que um dia estiveram ao seu lado. Presidente da bancada evangélica, o senador não esconde que o bolsonarismo, agora, "não mais se encaixa em seu perfil".

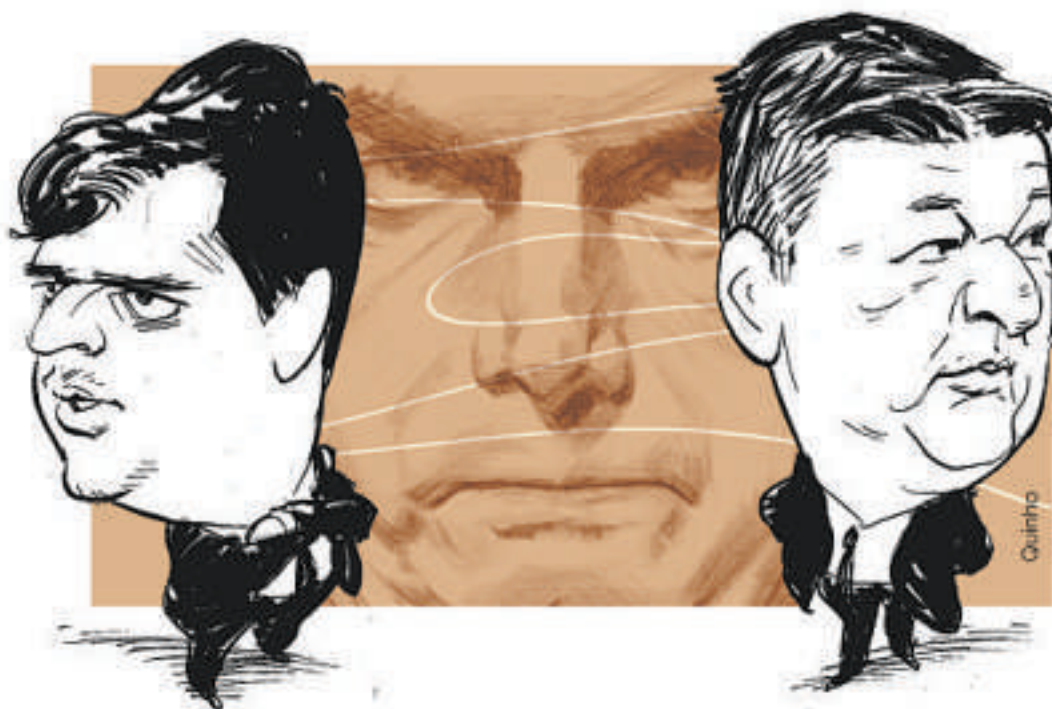
E para aqueles que pensam que a mudança do senador veio repentinamente, a verdade é que Viana vem trabalhando há meses para ajustar seu discurso. Nos bastidores, a campanha do senador já está traçando estratégias para enfrentar o que seus aliados chamam de "maior desafio": derrotar o bolsonarismo na capital de Minas, atualmente comandado por um deputado estadual, com quem ele já dividiu partido e palanque: o também pré-candidato à Prefeitura, Bruno Engler (PL).

Apesar da rivalidade e de declarar que o extremo não faz mais parte de sua ideologia, Viana compartilha muitas similaridades com Engler. Ambos são grandes defensores do porte de armas no Brasil, se consideram conservadores e defensores da família, pregam o evangelismo na tribuna de suas casas legislativas, e mais: defenderam e estiveram ao lado de Bolsonaro durante a pandemia de COVID-19, quando o ex-presidente era acusado de má gestão após os mais de 500 mil óbitos no país.

Há quem diga que o "antibolsonarismo" de Viana nasceu quando, em 2022, seu "grande amigo" – como o senador se referia a Bolsonaro – desistiu de apoiar sua campanha rumo ao Palácio Tiradentes. Os dois chegaram a subir em palanques em BH e dar as mãos. No mesmo palco, Bruno Engler mostrava apoio ao senador, que era candidato ao governo pelo PL, e fazia discursos tão ideológicos quanto o deputado estadual.

Com a escolha de Bolsonaro para apoiar Romeu Zema (Novo), feita dentro do próprio PL, que avaliava, na época, que estar ao lado do governador de Minas poderia somar votos ao então presidente, Viana foi escanteado pelo bolsonarismo e precisou trocar de legenda.

No Podemos, ele também ajustou seu discurso. Mais moderado, o líder evangélico chegou a defender os direitos LGBTIA+ quando o deputado federal Nikolas Ferreira (PL) subiu à tribuna e, com uma peruca, afirmou chamar-se Nicole. Ele também adotou um tom mais moderado ao falar sobre a campanha em BH, na qual ele diz estar mais preocupado em debater os problemas da capital do que em enfrentar brigas políticas.

O fato é: a direita belo-horizontina parece mais polarizada que a esquerda, que hoje conta com mais de 8 pré-candidaturas. E se depender de Engler e Viana, a capital pode ter um segundo turno apenas com membros da direita.

PSB Mulher

O **Estado de Minas** publicou que a secretária de Mulheres do PSB de Belo Horizonte, a advogada Angélica Peluso, recorreu ao Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG) para ter acesso às contas do partido na capital. Na ação, ela queria saber quanto o PSB gasta com programas de promoção da participação das mulheres na política. A direção do partido entrou em contato com a coluna para contar sua versão. Segundo os dirigentes da legenda, Angélica vinha agindo por conta própria dentro do partido, não prestando esclarecimentos sobre as contas e utilizando a verba destinada à política das mulheres para interesses pessoais. Ainda de acordo com a legenda, ela foi destituída ontem.

Do outro lado

Enquanto Engler e Viana brigam pelo eleitor de direita, Duda Salabert (PDT) lançou sua pré-candidatura à prefeitura da capital. O que chamou atenção foi que o evento contou com a presença das deputadas estaduais Bella Gonçalves (PSOL) e Ana Paula Siqueira (Rede), também pré-candidatas à PBH.

Destaque

Membros republicanos da Comissão de Justiça da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos vazaram informações sobre as decisões do Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, relacionadas à remoção de conteúdo e bloqueio de contas em redes sociais. O relatório, com 541 páginas, destaca o nome do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) ou faz menção aos seus perfis em 13 passagens.

Protagonismo feminino

O número de financiamentos contratados junto ao Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) para micro e pequenas empresas lideradas por mulheres cresceu 55% no primeiro trimestre de 2024 em relação ao mesmo período do ano anterior. No total, foram liberados R$ 20 milhões em crédito. Considerando apenas o mês de março, quando o banco reduziu as taxas para pequenos negócios liderados por mulheres, a alta foi ainda maior: 75% comparado com março de 2023. O resultado mostra o otimismo das empreendedoras mineiras, que têm buscado recurso para investir, ampliar e girar seus negócios, com impacto direto na geração de empregos e renda em Minas Gerais.

Movimento Direita BH

Segundo informações do Movimento Direita BH, está previsto que pelo menos quatro ônibus, além de veículos particulares com apoiadores do presidente Bolsonaro, partirão da capital em caravana com destino ao Rio de Janeiro. Lá, está agendado um evento político liderado pelo ex-presidente, no domingo.

PRAZO ESTENDIDO

STF AUTORIZA PRORROGAÇÃO PARA PAGAMENTO DA DÍVIDA

Ministro Kassio Nunes Marques concede mais 90 dias para o governo estadual começar a quitar débito de cerca de R$ 160 bilhões com a União

THIAGO BONNA E BRUNO NOGUEIRA

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

"Tanto o governo federal como o governo do estado foram a público falar que esse (RFF) não é o melhor modelo, por isso estamos tentando construir um novo caminho para essa dívida"

Tadeu Martins Leite (MDB)
Presidente da Assembleia

O ministro Kassio Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou ontem à noite a prorrogação do prazo para pagamento da dívida de Minas Gerais com a União, estimada em cerca de R$ 160 bilhões, por 90 dias, até 20 de julho. A decisão ocorre um dia antes do fim do prazo de 120 dias que se encerraria neste sábado, e atende parcialmente ao pedido feito pelo governo Romeu Zema, que queria 180 dias. "O plano de recuperação fiscal precisa ser seriamente considerado, para que o estado de Minas Gerais não alcance situação financeira de difícil reversão", afirmou Marques em sua decisão. Entretanto, o ministro condicionou novas prorrogações de prazo a um esforço da administração de Romeu Zema (Novo) para sanar o débito.

"Conclui, assim, que qualquer decisão judicial que concorde com uma nova prorrogação de prazo deve incluir como condição que o estado passe a pagar mais do que vem efetivamente pagando à União (...) A prorrogação da situação de endividamento, nesse painel, tem de ser acompanhada de atitudes concretas e de disposição a uma negociação célere e respeitosa entre as unidades políticas envolvidas", disse o ministro em sua liminar.

Apesar do prolongamento por mais três meses, o governo mineiro queria que o prazo fosse estendido por 180 dias para a conclusão da adesão do Regime de Recuperação Fiscal (RRF), alegando que, caso esse tempo não seja aceito, corre risco de ter comprometidas as contas públicas, incluindo o salário dos servidores. Os seis meses também serviriam para que o Congresso Nacional apreciasse o projeto de lei que trata da repactuação dos débitos com a União, uma solução alternativa ao RRF.

O projeto do RRF de Zema na ALMG teve a tramitação suspensa em dezembro do ano passado, logo após a primeira decisão de Nunes Marques. Os dois projetos do RRF, o plano em si e o teto de gastos, estavam conclusos para serem votados em primeiro turno pelos deputados estaduais, mas foram escanteados quando o presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), iniciou um diálogo com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para uma nova proposta.

SERVIDORES

O atual plano de recuperação econômica proposto por Zema prevê uma revisão geral anual dos salários dos servidores públicos pela inflação, sem aumento real, durante os nove anos de vigência. O RRF ainda prevê a privatização de empresas públicas para amortizar a dívida e um teto de gastos nas despesas primárias do Estado. No entanto, ao fim do regime, a dívida deverá ter crescido em até R$ 210 bilhões, já que não haveria um efetivo pagamento das parcelas.

A Advocacia-Geral da União (AGU) se manifestou na quarta-feira no STF defendendo que o prazo não supere o final de maio deste ano e que essa medida é para que o estado não seja privilegiado frente a outros que aderiram regularmente ao RRF e que estão em dia com as obrigações previstas no procedimento.

Logo após a decisão de Nunes Marques, o governador Romeu Zema divulgou nota agradecendo o ministro pela liminar. "Agradeço ao ministro Nunes Marques por compreender que há uma negociação em curso para solucionar definitivamente o problema da dívida dos estados com a União, que há décadas aflige os governadores", disse o governador.

"Ao estender o prazo para a avaliação das novas propostas de renegociação da dívida de Minas, o ministro demonstra sua sensibilidade em fortalecer o pacto federativo para que os estados, Congresso e governo federal possam alcançar conjuntamente uma solução para reduzir os juros e tornar a dívida administrável, sem afetar a capacidade de investimentos estaduais", concluiu Zema.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Antes da decisão de Nunes Marques, o presidente da Assembleia Legislativa, Tadeu Martins Leite (MDB), disse que esperava "ansioso" a decisão sobre a prorrogação do prazo para a dívida e que esse não é o momento para retomar o pagamento das parcelas.

O parlamentar, entretanto, voltou a reconhecer que o plano original do Regime de Recuperacão Fiscal é danoso para o funcionalismo público e "só vai piorar o problema da dívida", classificando a proposta como um "remédio amargo". "Tanto o governo do estado como o governo federal foram a público falar que realmente esse não é o melhor modelo (RFF), por isso estamos tentando construir um novo caminho para essa dívida", disse Tadeu Leite.

Entre as propostas alternativas ao Regime de Recuperação Fiscal proposto pelo governador Romeu Zema que estão sendo discutidas, inclusive intermediadas pelo presidente do Senado e do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) junto ao governo federal, está a federalização de estatais como a Cemig e a Codemig, em vez da privatização proposta inicialmente. ■

O BRASIL VISTO DE MINAS

ROBERTO BRANT

EX-MINISTRO DA PREVIDÊNCIA. ESCREVE QUINZENALMENTE AOS SÁBADOS

EM GOVERNOS ANTERIORES DO PT NEM SEMPRE A SINCERIDADE FOI A MAIOR QUALIDADE DOS MINISTROS ECONÔMICOS

A falta que faz a credibilidade

Na semana que passou, a equipe econômica do governo anunciou alterações nas metas de resultado fiscal estabelecidas pelo chamado arcabouço fiscal, aprovado em 2023. As mudanças basicamente adiam a obtenção de um superávit fiscal de 1% do PIB, que estava previsto para ser alcançado em 2026, para 2028, já no próximo governo.

As reações do mercado financeiro foram muito negativas, embora as alterações em si mesmas não tenham sido tão grandes. Acho justo reconhecer que o anúncio nada mais foi que o reconhecimento de uma realidade. Em governos anteriores do PT nem sempre a sinceridade foi a maior qualidade dos ministros econômicos. Insistir em metas que, com certeza, não serão alcançadas é uma forma bastante grave de mentir para a sociedade, induzindo as pessoas e as empresas a decidirem num ambiente que as autoridades sabem que é falso.

A discussão do equilíbrio fiscal no Brasil está muito contaminada pela emoção política e por ideias preconcebidas. O aumento dos gastos públicos e do endividamento não é uma excentricidade do Brasil, mas um fenômeno que se generalizou após a crise financeira internacional de 2008 e a pandemia de 2020.

O FMI informou recentemente que, em 2025, cinco dos sete países que compõem o grupo de ricos do chamado G7, vão apresentar uma relação dívida liquida/PIB superior a 100%. No Brasil, já com as recentes alterações das metas, em 2027, nossa dívida bruta está prevista para alcançar 77,9% do PIB, devendo chegar a um pico de 79,7% em 2029, uma trajetória que está alimentando muita turbulência.

Vejam que estamos comparando coisas diferentes, dívida bruta e dívida líquida. No caso do Brasil, na apuração da dívida líquida são subtraídos os valores das nossas reservais cambiais, um ativo certo e líquido. No conceito de dívida líquida, o Brasil fechou 2023 com uma dívida de 60,9% do PIB e em 2029 chegaremos, conforme as previsões, a algo em torno de 66% do PIB. Nada que se aproxime de uma situação de catástrofe, embora os mercados continuem a contemplar nossas contas fiscais com olhos sombrios.

Os mercados da dívida brasileira são rigorosos e céticos em relação à gestão pública da economia por alguma razão. Nossos orçamentos públicos são muito rígidos, porque os gastos obrigatórios por lei constituem quase 95% de todas as despesas, tornando quase impossível a tarefa de cortar gastos. Tanto o Congresso Nacional quanto o Poder Judiciário em geral tem sido pródigos em aprovar subsídios e favores tributários, ao mesmo tempo que não hesitam em criar gastos novos. É natural, portanto, a expectativa de que em algum momento as contas fiscais ficarão sem controle.

De qualquer modo, o principal fator para o crescimento da dívida pública ultimamente não tem sido tanto o excesso de gastos e sim os juros básicos necessários para combater a inflação e que determinam o custo de financiamento dessa dívida. Como sabemos, o déficit nominal, que é a soma do excesso de gastos em relação à receita mais o pagamento dos juros da dívida, é que causa o aumento da dívida.

Pois bem, entre 2012 e 2019, por exemplo, o déficit nominal médio foi de 6,4% do PIB ao ano, resultado de um excesso de gastos primários de apenas 0,7% e de gastos com juros de 5,7% sempre em relação ao PIB. Muito mais do que a incontinência fiscal, o custo dos juros é que tem provocado a expansão constante da dívida. No resto do mundo é o contrário e os juros são uma parcela pequena do déficit.

Juros tão altos e tão acima dos padrões internacionais não são um ato de maldade da autoridade monetária, mas o reflexo da falta de confiança do mercado e da sociedade no funcionamento das instituições e na qualidade dos governos. Por isso, para além das frivolidades que dominam o ambiente político, o que mais falta ao país seriam governantes e líderes que superassem sua própria pequenez e assumissem alguma grandeza, mesmo provisória, e buscassem um grande pacto de governabilidade que recuperasse um mínimo de confiança e credibilidade nas instituições e no governo, sem o que os governos democráticos não podem funcionar.

EXECUTIVO

PLANALTO BUSCA CONCILIAÇÃO COM O CONGRESSO NACIONAL

Lula pretende se reunir com os presidentes da Câmara, Arthur Lira, e do Senado, Rodrigo Pacheco, para tentar reduzir a tensão das últimas semanas

Brasília – O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pretende procurar os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e outros ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) – além daqueles com quem já se encontrou na última segunda-feira –, em esforço para diminuir as tensões entre os três Poderes. Ontem, Lula reuniu os ministros da articulação política - Alexandre Padilha (Relações Institucionais), Rui Costa (Casa Civil) e Paulo Pimenta (Secom) - e líderes do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE); no Senado, Jaques Wagner (PT-BA); e no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (sem partido-AP) – durante almoço no Palácio do Planalto para discutir o assunto. Interlocutores do Planalto disseram que Lula buscará conciliação com intermedição do STF.

Senado e a Câmara têm demonstrado irritação com decisões da corte, sobretudo do ministro Alexandre de Moraes. Como consequência, ameaçam dar seguimento a projetos que miram o STF. O Senado já aprovou no ano passado uma PEC (proposta de emenda à Constituição) que restringe decisões monocráticas.

Na Câmara, deputados querem abrir um grupo de trabalho para tratar das prerrogativas parlamentares, para avaliar eventuais exageros do Supremo. Também sugerem que podem abrir uma CPI para mirar o STF e TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Atualmente, há oito delas que aguardam a formalização, entre elas uma que pretende investigar "a violação de direitos e garantias fundamentais, a prática de condutas arbitrárias sem observância do processo legal, inclusive a adoção de censura e atos de abuso de autoridade por membros do STF e do TSE [Tribunal Superior Eleitoral]".

Lira indicou esta semana aos líderes que deverá instalar CPIs, mas reservadamente deputados acham difícil a ofensiva prosperar. Em outra frente, parlamentares, incluindo Lira, estão incomodados com a articulação política do governo. O presidente da Câmara chegou a dizer que o ministro Alexandre Padilha (Secretaria de Relações Institucionais) é seu "desafeto pessoal" e o chamou de incompetente).

Lula reagiu dizendo que só por "teimosia" não tiraria Padilha do cargo. O presidente, porém, tem pregado um apaziguamento das tensões. O receio do presidente é que o clima acabe por afetar o andamento de projetos prioritários para o governo no Congresso, além de a tensão avançar para uma crise entre Parlamento e Supremo.

Lula se reuniu na última segunda-feira com uma ala do STF, formada pelos ministros Gilmar Mendes, Flávio Dino, Alexandre de Moraes e Cristiano Zanin. O encontro ocorreu na casa de Gilmar. Estavam também no jantar os ministros Ricardo Lewandowski (Justiça) e Jorge Messias (Advocacia-Geral da União). Lula disse que pretende buscar outros magistrados para conversas.

O próprio presidente do STF, Luís Roberto Barroso, por exemplo, ficou de fora do encontro do início da semana. Na mesma linha, o presidente quer conversar com Lira e Pacheco. Lula e os ministros do STF fizeram uma análise da conjuntura política atual e diagnosticaram que há muitos focos de tensão entre os Poderes é preciso diminui-los. ■

PAULO RABELLO DE CASTRO

>>> Economista escreve quinzenalmente aos sábados

A DUPLA DE POLÍTICOS QUE DISPUTARÁ AS ELEIÇÕES DE NOVEMBRO NOS EUA É, DE LONGE, A PIOR COMBINAÇÃO POSSÍVEL DE IDADE AVANÇADA COM MENTALIDADE ATRASADA

Por trás da cortina

Esta semana se reuniu em Nova York a nata do sistema financeiro do mundo. Banqueiros, financistas e as áreas econômicas de governos e grandes empresas estiveram presentes para trocar ideias em torno das novas projeções do Fundo Monetário (FMI) sobre o nível de atividade dos países e do mundo. Nossos principais representantes, pelo lado do governo, eram o ministro Fernando Haddad e o presidente Campos Neto, do BCB.

Por trás da cortina do grande teatro da banca mundial, se encobrem as mal guardadas "verdades" sobre a situação financeira dos países e as preocupações sobre as "surpresas" que podem fazer derramar o ponche da festa. Entre as "verdades" mal encobertas, está o fato de que os EUA, como potência financeira, embora mantendo amplo domínio sobre o dólar como moeda de reserva e de referência comercial, no entanto, já não podem mais se jactar de ser uma nação de "risco zero" em matéria de credibilidade política e financeira. O chamado nível *triplo A (AAA)* – de máxima qualidade de crédito – um dia atribuído pelas agências de *rating* ao risco da dívida pública dos EUA, já baixou para um envergonhado *duplo A*. A dívida americana, na última década, cresceu ao dobro da velocidade da expansão do PIB. Em proporção do PIB americano, portanto, a dívida pública dos EUA saltou de cerca de 60%, antes da crise financeira de 2009, para mais de 120% hoje. O consumo americano continua embalado, mas o vento que o assopra é uma dívida que não para de crescer.

Existiria alguma outra nação que possa fazer frente ao gigante americano? Putin tem delírios de ver a Rússia nessa posição. Mas essa é uma surpresa com a qual ninguém precisa se preocupar. A Rússia virou um solteirão estranho e mal-encarado, morando de aluguel no condomínio de luxo do primeiro mundo. A China, sim, é quem pode alimentar a veleidade de vir a desbancar o predomínio do capitalismo norte-americano. O líder chinês, Xi Jin Ping, parece determinado a isso, como projeto de longo prazo. Mas sabe ele bem que um avanço geopolítico prematuro na contestação aberta aos EUA pode custar à China recuar muitos passos no seu próprio crescimento, que já perde fôlego nos dias de hoje, enquanto se acumulam nuvens de forte desequilíbrio em seu sistema financeiro interno, gerando queda nas bolsas chinesas e fuga recente de capitais. Pequim não vai pagar pra ver.

A grande "surpresa" dos próximos meses e anos, se vier, tem carimbo nas contradições internas dos EUA. O próximo conflito, capaz de abalar a plateia do grande teatro, não terá origem, como nos primórdios da segunda guerra mundial, num expansionismo japonês – que não existe – ou, no latente embate entre as tropas da OTAN e da Rússia, que existe, mas sem a dimensão para envolver o resto do planeta.

A "surpresa" parece estar dentro da caixinha da política interna norte-americana, pela pobreza de ideias dos lados em disputa e pelos riscos que essa falta de boas estratégias pode gerar. A dupla de políticos que disputará as eleições de novembro nos EUA é, de longe, a pior combinação possível de idade avançada com mentalidade atrasada.

Por essas considerações, o leitor bem informado deve duvidar das atuais projeções do FMI sobre o desempenho do mundo nos próximos dois anos. Com a repetição do mesmo número ocorrido em 2023, um crescimento mundial de 3,2%, agora projetado para 2024 e 2025, o FMI nos diz que vamos a um "passeio no parque" no cenário do planeta. Qualquer um ficará com o direito de se perguntar de onde os técnicos do Fundo Monetário foram extrair tanta certeza de estabilidade no ritmo e no comportamento dos mercados nos próximos 24 meses.

Essa certeza está longe de existir. O FMI é anfitrião de uma reunião de pessoas da alta finança mundial. Não é de bons modos alardear que tudo possa desandar. No entanto, numa escala razoável de risco político, a emergência de algum elemento de surpresa negativa se afigura a cada dia mais provável. Pode ser uma faísca das várias guerras em andamento no teatro planetário, como pode bem decorrer da conjunção infeliz de várias situações que levem um dos atores a um passo do qual não possa mais recuar. Os EUA já não têm, como tinham até o final do século 20, o controle firme dos atores no teatro dos grandes interesses nacionais ou regionais em conflito. A população americana, ela mesma, vive um poderoso conflito doméstico. Por isso, é bom que fiquemos de olho e muito atentos sobre o que se esconde por trás da cortina.

JUSTIÇA

DINO INTIMA LULA, LIRA E PACHECO SOBRE EMENDAS PIX

Presidentes da República, da Câmara e do Senado terão 15 dias para se manifestar sobre dispositivo, que foi considerado inconstitucional pelo Supremo em dezembro de 2022

Brasília – O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino concedeu ontem prazo de 15 dias para o Congresso se manifestar sobre o suposto descumprimento dos fundamentos da decisão da Corte que considerou inconstitucionais as emendas orçamentárias RP9, conhecidas como orçamento secreto.

Pela decisão, os presidentes da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSB-MG), poderão enviar esclarecimentos à Corte. A presidência da República também foi intimada a se manifestar sobre o caso. O envio das informações não é obrigatório.

"Intimem-se o requerente [PSOL], bem como os interessados, presidente da República, presidente do Congresso Nacional e do Senado Federal e presidente da Câmara dos Deputados, para, querendo, no prazo de 15 dias, se manifestarem acerca do noticiado pelos amigos da Corte", escreveu o ministro.

A decisão de Flávio Dino foi motivada por uma petição enviada ao Supremo pelas organizações Contas Abertas, Transparência Brasil e a Transparência Internacional. Segundo as entidades, o Congresso descumpre a decisão tomada em 2022, quando o STF proibiu o orçamento secreto.

Para as entidades, o Congresso continua utilizando indevidamente as emendas de relator na forma de "emendas Pix", por meio de transferências individuais, com baixo controle de transparência sobre a aplicação dos recursos, descumprindo os fundamentos que consideraram o orçamento secreto inconstitucional.

EVARISTO SA / AFP

EX-MINISTRO DA JUSTIÇA DE LULA, FLÁVIO DINO, AGORA MINISTRO DO STF, INTIMA O PRESIDENTE A DAR EXPLICAÇÕES SOBRE EMENDAS

Após receber as manifestações, o ministro deverá decidir a questão. A data do julgamento não foi definida. Em dezembro de 2022, a partir de uma ação protocolada pelo PSOL, o STF entendeu que as emendas do orçamento secreto são inconstitucionais. Após a decisão, o Congresso Nacional aprovou uma resolução que mudou as regras dos recursos distribuídos pelas emendas de relator para cumprir a determinação da Corte. ■

ECONOMIA

MARCELO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
IMPOSTO DE RENDA
Declaração conjunta ou separada? ▶▶▶

Para acessar: aponte o celular

IBGE

BRASIL TEM RENDA PER CAPTA RECORDE. MG TAMBÉM AVANÇA

Pnad indica R$ 1.848 em 2023 no país, maior valor da série histórica, iniciada em 2012. No estado, destaque é o rendimento médio das pessoas que têm remuneração

TULIO SANTOS/EM/D.A PRESS

O rendimento dos trabalhos do conjunto da população respondeu por 74,2% da composição da renda média domiciliar per capita no Brasil, em 2023

SILVIA PIRES

A renda média domiciliar per capita (por pessoa) subiu para R$ 1.848 por mês no Brasil em 2023, de acordo com o IBGE, que divulgou ontem os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua: Rendimento de Todas as Fontes 2023. Essa renda média é a maior da série histórica, iniciada em 2012. Em relação a 2022 (R$ 1.658), o rendimento teve alta de 11,5%. O recorde anterior da série havia sido alcançado em 2019 (R$ 1.744), antes da pandemia de COVID-19. Pouco abaixo da média nacional, Minas Gerais desponta como destaque na pesquisa em ritmo de crescimento e diminuição da diferença em relação à média do país. O rendimento de todas as fontes no estado, considerando a população residente com renda, atingiu o pico no ano passado (R$ 2.753) e agora se aproxima da média nacional (R$ 2.846). Esse cálculo (R$ 2.846) é relativo ao conjunto da renda dividido apenas pelas pessoas que moram no domicílio e que têm remuneração.

A pesquisa leva em conta todas as fontes de renda, incluindo tanto os rendimentos de trabalho como benefícios sociais do governo, aposentadoria/pensão, aluguéis, entre outros. No ano passado, a renda média per capita – recorte que leva em consideração os valores somados da renda das pessoas economicamente ativas de uma residência divididos pelo número de ocupantes do espaço – avançou nas cinco grandes regiões do país, chegando a R$ 1.846. O Sudeste registrou o maior valor (R$ 2.237), e o Nordeste, o menor (R$ 1.146). No recorte das unidades da federação, o Distrito Federal aparece no topo do ranking.

O rendimento per capita local foi de R$ 3.215, seguido pelos resultados de São Paulo (R$ 2.414), Rio de Janeiro (R$ 2.305), Rio Grande do Sul (R$ 2.255) e Santa Catarina (R$ 2.224). Minas Gerais registrou R$ 1.863. O Maranhão teve a menor renda per capita do país, a única abaixo de R$ 1.000. O valor local foi de R$ 969. Acre (R$ 1.074), Pernambuco (R$ 1.099), Alagoas (R$ 1.102) e Bahia (R$ 1.129) vêm na sequência.

No Brasil, o rendimento de todos os trabalhos respondeu por 74,2% da composição da renda média domiciliar per capita em 2023. É a maior participação entre as fontes investigadas pela pesquisa, embora tenha ficado levemente abaixo da registrada em 2022 (74,5%). Já as aposentadorias e pensões responderam por 17,5% da composição da renda per capita no ano passado, também abaixo de 2022 (18,1%). Enquanto isso, a categoria de outros rendimentos, que inclui os programas sociais, ganhou participação. Esse grupo respondeu por 5,2% da composição da renda em 2023, acima dos 4,6% do ano anterior.

DESIGUALDADE EM MINAS

Interrompendo a trajetória de queda observada nos últimos anos, a desigualdade na distribuição de renda, medida pelo índice de Gini, cresceu em Minas Gerais. O indicador ficou em 0,463 no estado, número ainda assim inferior à média nacional (0,508). O Gini reflete a concentração de renda, variando de zero (igualdade máxima) a um (desigualdade máxima). Quanto menor o resultado, mais baixa é a disparidade entre os extremos da população. O índice é calculado a partir dos dados de rendimento médio domiciliar per capita (por pessoa).

O crescimento da concentração de renda em Minas, na avaliação do coordenador estadual da Pnad Contínua, é um reflexo do aquecimento do mercado de trabalho e não configura uma perda de renda dos mais pobres. "Eu nem chamo isso de um ponto negativo, porque acaba sendo consequência ligada a essa questão do trabalho. Quando a gente entra no detalhe para tentar entender esses dados, vemos que esse crescimento não acontece porque as pessoas que ganham menos estão perdendo renda. É porque as que ganham mais estão ganhando renda em um ritmo maior. Gera uma desigualdade, mas não é em detrimento de quem recebe menos", aponta o coordenador estadual da Pnad Contínua em Minas Gerais, Humberto Sette.

O motivo para o ritmo acelerado de incremento na renda de algumas parcelas da população não é detalhado na pesquisa. Questionado pela reportagem, Sette afirma que a explicação demanda maior estudo e que isso será incluído no radar do IBGE para as próximas pesquisas. "É importante a gente tentar entender isso em detalhes. A gente não tem, não trouxe isso agora, mas eu acho que é um dado de interesse para ficar de olho e tentar entender nas nossas próximas divulgações. Em quais setores da economia Minas está se sobressaindo e por quê?", afirma.

CONCENTRAÇÃO DE RENDA

Na passagem de 2022 para 2023, enquanto o rendimento médio do trabalho no Brasil cresceu 10,4% entre os 10% do topo da distribuição, a alta foi menor, de 1,8%, entre os 10% mais pobres. A elevação na média geral foi de 7,2%. De acordo com a pesquisa, o índice específico do trabalho subiu de 0,486 em 2022 para 0,494 em 2023. Sob efeito do programa Bolsa Família, a desigualdade permaneceu em uma mínima histórica no Brasil. O indicador ficou em 0,518 no ano passado, o primeiro do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Assim, repetiu o patamar mínimo da série, que já havia sido registrado em 2022 (0,518), ainda no mandato do então presidente Jair Bolsonaro (PL).

A máxima da série ocorreu em 2018 (0,545), antes da pandemia. A ampliação de programas como o Bolsa Família, segundo o IBGE, ajudou a segurar a desigualdade na mínima da série no ano passado. "Estamos vendo uma estabilidade, inclusive em mínimas históricas. Muito em função de programas sociais, que foram ampliados, atingindo o maior número de pessoas e em valores superiores. A situação de desigualdade do país é elevada, a gente não pode negar isso, mas está estabilizada", aponta Humberto Sette.

Apesar do crescimento da renda média domiciliar per capita, os 40% mais pobres da população brasileira têm rendimento mensal 39,4 vezes menor do que o grupo dos 10% mais ricos do país, de acordo com a Pnad Contínua. Embora mostre a desigualdade entre os grupos, essa relação continuou no menor patamar da série histórica iniciada em 2012. Em 2023, a renda média domiciliar per capita (por pessoa) alcançou o recorde de R$ 7.580 por mês entre os 10% mais ricos. A alta foi de 12,4% ante 2022. Enquanto isso, a renda per capita dos 40% mais pobres chegou a R$ 527 no ano passado, outra máxima da série histórica. O crescimento foi de 12,6% na comparação com o ano anterior.

O levantamento vai além do mercado de trabalho e também traz informações de recursos obtidos pela população por meio de iniciativas como programas sociais, aposentadorias, pensões e aluguel. "Esse benefício que vem dos benefícios sociais, ele é importante, é fundamental até para eliminar a desigualdade, para criar condições para que as pessoas busquem trabalho, porém, ele não advém de geração de riqueza. Ela advém do tributo que a gente paga, então é diferente. Por isso, a gente vê isso como positivo o cenário de Minas Gerais em que a renda vem sendo puxada pelo trabalho", destaca o coordenador estadual da Pnad Contínua em Minas Gerais.

BOLSA FAMÍLIA

As transferências de renda do Bolsa Família, que substituiu o Auxílio Brasil, chegaram a 19% dos domicílios do país em 2023 – quase um em cada cinco lares. É o maior percentual de alcance em uma série histórica iniciada em 2012, indicam dados divulgados ontem pelo IBGE. Em termos absolutos, o resultado significa que 14,7 milhões de domicílios, de um total de 77,7 milhões de endereços, tinham beneficiários desse rendimento no ano passado. Segundo o IBGE, as transferências contribuíram para elevar a renda de camadas mais pobres da população, impedindo um aumento da desigualdade. O Maranhão foi a unidade da federação com o maior percentual de domicílios com Bolsa Família ou Auxílio Brasil: 40,2%. Os três estados do Sul preenchem a outra ponta da lista. Santa Catarina (4,5%), Rio Grande do Sul (8,6%) e Paraná (9,2%) registraram as menores proporções de domicílios com Bolsa Família ou Auxílio Brasil.

O IBGE atribui a melhora do rendimento mensal no país ao aquecimento do mercado de trabalho e ao aumento real do salário mínimo. "O país está em crescimento, o mercado de trabalho está aquecido. A massa salarial está aumentando e, em Minas, isso está acontecendo em um ritmo maior, e até melhor do que no país", ressalta Sette.

Em Minas Gerais, a população residente com rendimento em 2023 era de 14,6 milhões de pessoas, o que corresponde a 49,4% da população mineira. O contingente de moradores com rendimento em Minas ainda é 43% maior ao registrado em 2022 (10,2 milhões). Enquanto isso, a proporção de beneficiários de programas sociais em Minas permanece abaixo do percentual nacional em 2023.

"Uma parcela significativa da renda, que inclusive aumentou em relação aos anos anteriores, vem do trabalho. Isso é um dado importante, porque no Norte e Nordeste, por exemplo, houve uma evolução muito rápida, mas muito em função de programas sociais, como o Bolsa Família. O que fez inclusive cair os índices de desigualdade nessas regiões", aponta o coordenador estadual da Pnad Contínua.

O destaque de Minas Gerais está no rendimento médio mensal real de todas as fontes. Se, em 2012, primeiro ano da série histórica, a diferença do rendimento dos mineiros em relação à média do país foi de R$ 297; em 2023, ela foi de R$ 93. "O que chama muita a atenção porque esse número é historicamente menor em Minas. Não é muito inferior, mas é abaixo no contexto do Brasil. Minas fica em uma situação mediana, sempre foi assim", destaca afirma o coordenador estadual da Pnad Contínua.

Esse ritmo de crescimento e diminuição da diferença coloca o estado em uma posição de destaque e traz esperança para o ano que segue. "Seria muito surpreendente se daqui a pouco a gente conseguir chegar até ultrapassar a média nacional, porque a queda realmente foi muito pronunciada", avalia Sette. ■

MINAS GERAIS

BRASIL

FONTE: IBGE

"Estamos vendo uma estabilidade, inclusive em mínimas históricas. Muito em função de programas sociais, que foram ampliados, atingindo o maior número de pessoas e em valores superiores. A situação de desigualdade do país é elevada, a gente não pode negar isso, mas está estabilizada"

Humberto Sette,
Coordenador estadual da PNAD em Minas Gerais

DINHEIRO

CIDADE MINEIRA CRIA MOEDA PÚBLICA PRÓPRIA

Segundo a Prefeitura de Resplendor, no Vale do Rio Doce, essa é a primeira experiência do tipo no Brasil. Batizada de Ubérrima, ela foi criada para movimentar a economia do município

WELLINGTON BARBOSA*

O município de Resplendor, no Vale do Rio Doce, é o primeiro do país a criar uma moeda pública própria, a Ubérrima (UB$). O fato inédito aconteceu nesta semana, e teve até evento de lançamento. A Ubérrima terá cinco cédulas, de UB$ 1, UB$ 2, UB$ 5, UB$ 10 e UB$ 20, para uma população de 17.226 pessoas.

A moeda foi criada por meio da Lei Municipal 1.206, de 20 de dezembro de 2022, com o objetivo de aumentar as transações comerciais no território, reter a riqueza no município e fomentar o desenvolvimento econômico local, por meio do aumento da arrecadação e geração de empregos.

Mais de 50 comerciantes já se cadastraram para utilizar a moeda nos estabelecimentos, onde terão um símbolo que identifica que o local aceita a moeda. O município também utilizará a nova moeda para realizar pagamentos que seriam feitos com o Real, com benefícios sociais e outros já previstos na lei.

Para os cidadãos, há um benefício ainda maior, segundo a prefeitura: eles terão acesso a preços diferenciados, participação em promoções, oportunidades de receber prêmios, apoio para o primeiro emprego e até mesmo a possibilidade de se tornar pequenos empreendedores.

Morador da cidade há 28 anos e dono de um salão de beleza, Breno Júnior de Souza aponta as principais vantagens da Ubérrima. "Teremos mais viabilidade de troco, além de poder adquirir as coisas mais rapidamente", diz.

O empresário conta que, desde quinta-feira, os clientes estão utilizando a Ubérrima para realizar pagamentos no salão. "Já está sendo realizado um desconto de 10% para quem realizar o pagamento com a moeda".

Breno Júnior diz que a moeda é retirada nos Correios da cidade e explica como adquiri-la. "Se tenho R$ 100 e quero comprar 'R$ 100' dessa moeda, então se faz essa troca (equivalente), e aí se escolhe notas de 20, de 10, de 5, de 2 ou de 1", conta. Ele diz que a população mais jovem está aderindo à nova moeda, diferentemente das pessoas de mais idade, "pela falta de conhecimento".

Dona de um petshop em Resplendor, Darla Xavier afirma que não dará desconto em sua loja pela nova moeda, já que a demanda é grande, porém vê vantagens na Ubérrima. "Vejo um benefício a longo prazo. Inclusive, acho que muitas pessoas a veem assim também. Sempre tem aquele crítico, mas muita gente está achando bacana. Eu mesmo acho bacana, porque valoriza a cidade, além de ter estabelecimento com desconto", destaca.

PREFEITURA DE RESPLENDOR/DIVULGAÇÃO

A UBÉRRIMA TERÁ CINCO CÉDULAS, DE UB$ 1, UB$ 2, UB$ 5, UB$ 10 E UB$ 20 E CIRCULARÁ SOMENTE EM RESPLENDOR, QUE TEM 17.226 HABITANTES

10%

DESCONTO QUE ALGUNS COMERCIANTES DE RESPLENDOR ESTÃO DANDO PARA QUEM PAGAR COMPRA COM A UBÉRRIMA

DIFERENÇAS

Desde 2013, Maricá, cidade do Rio de Janeiro, tem uma moeda social que é distribuída entre os moradores do município. A Mumbuca, como é chamada a moeda, equivale a R$ 1. Cada beneficiário recebe um cartão de débito, com valores em mumbucas para pagar por suas compras. O pagamento é feito pela plataforma digital e-dinheiro.

De acordo com a prefeitura da cidade fluminense, a moeda surgiu a partir do conceito de economia circular, com valorização do comércio e dos serviços locais, e de uma política pública de geração e distribuição de renda para a população.

Ela é usada para o pagamento de benefícios sociais a cidadãos cadastrados em programas do município; a moeda é administrada pelo Banco Mumbuca – instituição comunitária independente da prefeitura, com CNPJ próprio e direção constituída. É o Banco Mumbuca que faz os pagamentos dos benefícios aos moradores.

Isso não anula o fato de a Ubérrima ser a primeira moeda pública do Brasil, porque a moeda social, como a Mumbuca, é emitida por organizações sociais, como o Banco Mumbuca, em Maricá (RJ). Já as moedas públicas são emitidas pela própria prefeitura da cidade, caso da Ubérrima, de Resplendor. ■

* Estagiário sob supervisão do subeditor Thiago Prata

OPINIÃO

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928
FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS:
ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRETOR-PRESIDENTE: Josemar Gimenez de Resende
DIRETOR-EXECUTIVO: Leonardo Moisés
DIRETOR DE PUBLICIDADE: Mário Neves
DIRETOR DE REDAÇÃO: Carlos Marcelo Carvalho
EDITORA-EXECUTIVA: Renata Neves

CHARGE

EDITORIAL

Mais compromisso com equilíbrio fiscal

Como se sabe, o governo federal resolveu empurrar a meta de zerar o déficit primário para 2025, descumprindo os compromissos anunciados para o terceiro mandato do presidente Lula no trato das contas públicas. A repercussão no mercado foi péssima, apesar de há muito analistas e agentes econômicos saberem das remotas chances de o Executivo fazer valer o denominado arcabouço fiscal. Objetivamente, a mudança na meta, além de gerar expectativas negativas em relação ao desempenho futuro da economia, trincou o cristal da credibilidade da equipe econômica e do próprio ministro Fernando Haddad.

O arcabouço fiscal aprovado pelo Congresso Nacional no ano passado estabeleceu duas diretrizes: respeito ao limite de despesas, que deve crescer anualmente a uma proporção de 70% da evolução das receitas no exercício anterior, respeitada a inflação oficial; e uma meta de resultado primário, com uma banda de tolerância de 0,25 ponto percentual para cima ou para baixo em relação ao PIB.

Ao projetar de déficit de 0,25% do PIB, mantendo a banda de tolerância, o déficit pode chegar a 0,50%, nas estimativas do mercado. Isso também coloca em xeque a meta de déficit zero anunciada para 2025. E todas as demais: para 2026, um superávit de 0,25%; em 2027, superávit de 0,5%; e, em 2028, de 1% do PIB.

É uma fuga para frente. Por isso mesmo, gera natural desconfiança dos agentes econômicos. Divulgado esta semana, o último relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre políticas fiscais em todo o mundo serviu de alerta. O documento elevou a estimativa de déficit nas contas públicas brasileiras em 2024 de 0,2% para 0,6% do PIB. Elaborado antes de o governo afrouxar as metas dos próximos anos, o estudo mostra que é preciso um grande esforço para evitar o descontrole na dívida pública.

O Executivo não tem tido sucesso em reverter a tendência do Congresso a gastar mais e, simultaneamente, promover renúncias fiscais

Entretanto, o governo Lula caminha – ou está sendo levado, a depender do ponto de vista – para abandonar a ancoragem fiscal da economia. De um lado, como disse a ministra Simone Tebet, as saídas para aumentar receitas estão se exaurindo. De outro, o Executivo não tem tido sucesso em reverter a tendência do Congresso a gastar mais e, simultaneamente, promover renúncias fiscais.

Não faltam temas espinhosos a tratar, ao mesmo tempo em que se acumulam pressões sobre o Orçamento. Desde o início da semana, dezenas de instituições de ensino federais – entre as quais as universidades do país – estão em greve. E as propostas apresentadas na Esplanada, até o momento, não surtiram efeito entre os servidores. Enquanto isso, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado aprovou proposta para beneficiar a elite do funcionalismo com a volta dos quinquênios, além de um reajuste salarial de 5% a cada cinco anos, automaticamente. Valor da conta: R$ 42 bilhões por ano.

Nesse contexto, seria possível manter a meta de déficit zero? Sem dúvida alguma, qualquer técnico competente em orçamento indicaria a urgência de se contingenciar gastos supérfluos ou ineficientes na administração federal, sem atingir as prioridades sociais. O problema é que o governo não parece preocupado com isso. E assim caminha o déficit público.

ESPAÇO DO LEITOR

AS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 ● opiniao.em@uai.com.br

ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA

"Neste 21 de abril, você está completando 64 anos de existência. Ah, como foi bom ter visto os movimentos para o seu nascimento e ter podido acompanhar o seu desenvolvimento. Eu tinha dez anos de idade, morava em Vianópolis/GO, via todos os dias na antiga praça da estação ferroviária, dezenas de caminhões que aguardavam para serem carregados com o material que lá chegava em vagões, vindo de outras partes do país, e que viria para esta parte do Planalto Central, por uma estrada de chão, para que você saísse dos projetos. A Novacap tinha um posto avançado em Vianópolis. Eu ficava lá na minha terra natal ouvindo as pessoas falarem da coragem destemida do presidente Juscelino Kubitschek. O lema '50 anos em cinco' corria de boca em boca. Você já começou a me ajudar ali naquele movimento de descarga e carregamento. Minha saudosa mãe fazia doces e salgados em casa e eu os vendia para os motoristas e outros trabalhadores naquela praça. Oito anos após a sua inauguração eu vim lhe conhecer. Gostei e decidi ficar. Foi uma das mais acertadas decisões de minha vida. Você me acolheu e me deu a oportunidade de viver bem. Só tenho a lhe agradecer. Minhas filhas, netas e netos tiveram o privilégio de nascerem aqui, e se sentem muito felizes. Obrigado por tudo que me deu e mil vezes parabéns! Nós lhe amamos muito. Você é linda demais. A nossa gratidão aos saudosos: presidente JK, engenheiro Israel Pinheiro, arquiteto Oscar Niemeyer e urbanista Lúcio Costa. Gratos sejamos também a todos os pioneiros que vieram de outros estados, para aqui suar a camisa e fazer nascer esta obra maravilhosa. Obrigado, minha Vianópolis, por ter sido a cidade apoio para que a capital federal fosse plantada no Planalto Central."

JEOVAH FERREIRA
Taquari – DF

DALLAGNOL PEDE A MUSK PARA LER POSTAGENS: 'MY NAME IS DELTAN'

"Eu gostei da fala: 'já que você se interessou pelo Brasil'. Tá bom, Cláudia, senta lá kkk"
@denilsonffreitas

Bárbara no Panteão da Inconfidência

FINALMENTE RECONHECIDA NA PLENA DIMENSÃO DE PARTÍCIPE DO MOVIMENTO DE 1789 E DA RESILIÊNCIA COM QUE SOBREVIVEU ÀS "DURAS PENAS" NAS "BRUSCAS PENHAS" SOFRIDAS PELOS INSURGENTES, ELA VOLTA A VILA RICA DE OURO PRETO SEM DEIXAR SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ

ANGELO OSWALDO DE ARAÚJO SANTOS

Prefeito de Ouro Preto

A lápide sobre a qual se inscreve o nome de Bárbara Heliodora, no Museu da Inconfidência, em Ouro Preto, deixa de ser apenas uma menção, ao passar a recobrir um punhado de matéria trazida da sepultura em que se depositaram seus restos mortais, no cemitério de São Gonçalo do Sapucaí. A cerimônia realiza-se no dia 21 de abril, quando o Brasil celebra o heroísmo do mártir Tiradentes e o sonho de independência dos conjurados de 1789.

Há muito reivindica-se a recuperação da presença feminina na Inconfidência Mineira, para além da evocação lírica de Marília, a musa do poeta Tomás Antônio Gonzaga. Os despojos de Maria Doroteia Joaquina de Seixas (1767-1853) foram trasladados da Matriz da Conceição de Antônio Dias para a Sala da Inconfidência, que antecede o Panteão em que se guardam porções dos restos dos principais conjurados. Projetado pelo arquiteto José de Souza Reis, o Panteão foi inaugurado em 1942, sesquicentenário da execução da sentença, dois anos antes da abertura oficial do Museu. Sob o patrocínio do presidente Getúlio Vargas, em 1938, foram trazidos restos dos inconfidentes exumados nos locais em que tiveram sepultura na África. Convencionou-se que caberia à noiva de Gonzaga a Sala e não o Panteão, por não ter sido ré, nem tido uma participação direta no movimento.

Muitos foram, porém, os que enfatizaram a necessidade de Bárbara Heliodora Guilhermina da Silveira merecer igual homenagem. Tanto assim que, por instância do historiador, jurista e deputado federal paulista Aureliano Leite (1886-1976), mineiro de Ouro Fino e descendente da família dela, o diretor do Iphan, Rodrigo Melo Franco de Andrade, providenciou junto ao cônego Raimundo Otávio da Trindade, historiador e diretor do Museu, a colocação de uma lápide com o nome de Bárbara Heliodora, ao lado da campa de Marília de Dirceu.

O fato ocorreu em 1957. Como não foram localizados com precisão os seus restos mortais, a pedra apenas acolheu o nome entalhado da heroína. O padre português Ruela Pombo havia reformado a Matriz de São Gonçalo do Sapucaí, faz cem anos agora, e todos os despojos que se encontravam nas campas da nave do templo transferiram-se para a vala comum do cemitério municipal. Estariam então perdidos os vestígios de Bárbara Heliodora.

Aureliano Leite publicou em São Paulo, há exatos 60 anos, o livro "A Vida Heroica de Bárbara Eliodora", e sempre insistiu na grafia sem H, com base em investigação realizada em arquivos nos quais constam documentos por ela assinados. Nascida em São João del-Rei, em 1759, morreu aos 60 anos, em 1819, na cidade de São Gonçalo do Sapucaí. Toda a sua trajetória pode ser vivenciada nas páginas do romance da escritora e magistrada Mônica Sifuentes, "Um poema para Bárbara – A história de amor que ajudou a escrever a História do Brasil". A partir de documentação historiográfica, a autora encenou a caminhada da menina nobre do Rio das Mortes à mulher resistente ante os embates da repressão à conjura, até a fazendeira e mineradora do Sapucaí, afastada dos algozes que a sufocavam nas vilas do ouro. Descendente de uma ilustre família portuguesa de Tomar e do tronco paulista de Amador Bueno, ela é considerada a primeira poeta brasileira.

A obra de Mônica Sifuentes veio sugerir o resgate de matéria contida no túmulo da necrópole de São Gonçalo, tal como há pouco se fez com Hipólita Jacinta Teixeira de Melo (1748-1828), mulher do inconfidente Francisco Antônio de Oliveira Lopes. Por iniciativa da historiadora Heloísa Starling e da ministra do STF Cármen Lúcia Antunes Rocha, um pouco de terra da casa de Hipólita, no largo da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Prados, foi exumado no Panteão dos Inconfidentes. Reconheceu-se o papel por ela desempenhado nos momentos cruciais da conjura, quando, tomada de coragem e determinação admiráveis, procurou proteger e animar os conspiradores, vindo mais tarde a reagir contra as penas que o poder colonial quis impor-lhe.

Não foi diverso o protagonismo de Bárbara Heliodora. Ela encorajou e incentivou o marido, o poeta e ouvidor do Rio das Mortes Inácio José Alvarenga Peixoto (1742-1792). Degredado, logo faleceu, vítima de febre tropical, em Ambaca, Angola. A viúva resistiu às pressões e restrições impostas pelo governo colonial e conseguiu recuperar a fazenda de São Gonçalo da Campanha do Rio Verde (hoje São Gonçalo do Sapucaí), agindo com firmeza na proteção de seus filhos.

"Que o mundo são brevíssimos instantes", diz um verso de Alvarenga Peixoto. Duzentos e cinco anos após a sua morte, "Bárbara bela, do Norte estrela", pode "ser feliz na eternidade". Finalmente reconhecida na plena dimensão de partícipe do movimento de 1789 e da resiliência com que sobreviveu às "duras penas" nas "bruscas penhas" sofridas pelos insurgentes, ela volta a Vila Rica de Ouro Preto sem deixar São Gonçalo do Sapucaí. No Panteão da Inconfidência Mineira, Bárbara Heliodora dá testemunho da luta da mulher pela liberdade. ■

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263 - 5330

Editorias:

Gerais (31) 3263 - 5486
Política (31) 3263 - 5165
Economia (31) 3263 - 5036
Esportes (31) 3263 - 5453
Internacional (31) 3263 - 5301
Opinião (31) 3263 - 5249
Cultura, TV e Pensar (31) 3263 - 5279
Fotografia (31) 3263 - 5214
Turismo (31) 3263 - 5486
Vrum (31) 3263 - 5349
Feminino & Masculino (31) 3263 - 5260
Bem Viver (31) 3263 - 5048
Portal Uai (31) 3263 - 5245
Redes sociais (31) 3263 - 5081

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263 - 5800
De segunda a sexta - feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

ETIENNE LAURENT/AFP

INÊS249

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
TIKTOK NOS EUA
Musk se opõe à proibição de seu competidor ▶▶▶

Para acessar: aponte o celular

TENSÃO

ONU PEDE FIM DO "CICLO DE RETALIAÇÃO" NO ORIENTE MÉDIO

Após ataque ao Irã atribuído a Israel, na madrugada de sexta-feira, cresce pressão pelo apaziguamento. Tel Aviv mantém silêncio sobre os rumores

São Paulo – O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, cobrou ontem a interrupção do "ciclo de retaliação" no Oriente Médio, após explosões no Irã atribuídas a um ataque israelense, em um contexto altamente volátil desde o início da guerra entre Israel e o Hamas em Gaza, em 7 de outubro de 2023. "Já é hora de parar o perigoso ciclo de retaliação no Oriente Médio. Condeno qualquer ato de retaliação e apelo à comunidade internacional para que trabalhe em conjunto para evitar qualquer desenvolvimento adicional que possa levar a consequências devastadoras para toda a região e para além dela", escreveu Guterres na rede social X.

Na madrugada de sexta-feira (noite de quinta no Brasil), várias explosões sacudiram uma base militar em Isfahan, no centro do Irã. Mas o governo minimizou o impacto das detonações e não acusou diretamente Israel, que também não reivindicou a operação. A imprensa dos EUA, citando funcionários do alto escalão do Irã, informou que se tratava de uma operação israelense em resposta ao ataque sem precedentes lançado por Teerã contra o território israelense em 13 de abril.

As explosões aumentaram os temores de uma escalada no Oriente Médio, em um momento em que a guerra entre Israel e o grupo extremista palestino Hamas, se intensifica em Gaza e já causou 34.012 mortes, segundo o Ministério da Saúde do território.

A agência de notícias iraniana Fars relatou "três explosões" perto da base militar em Qahjavarestan, entre Isfahan e o aeroporto. A defesa aérea abateu vários drones, mas não detectou "por enquanto" um ataque com mísseis, afirmou um porta-voz da agência espacial do Irã. "Não temos nenhum comentário por enquanto", disse um porta-voz do Exército israelense à Agência France Press (AFP) sobre as explosões.

Segundo o jornal americano The New York Times, que citou funcionários do alto escalão iraniano, o ataque foi realizado com drones pequenos que provavelmente foram lançados de dentro do território iraniano. O The Washington Post citou um funcionário do alto escalão israelense que falou sob condição de anonimato e que disse que a ação tinha como objetivo mostrar ao Irã que Israel tem a capacidade de alcançar o interior do país.

MOHAMMAD HANNON/AFP

"Condeno qualquer ato de retaliação e apelo à comunidade internacional para que trabalhe em conjunto para evitar qualquer desenvolvimento adicional que possa levar a consequências devastadoras para toda a região e para além dela"

ANTÓNIO GUTERRES
Secretário-geral da ONU

As instalações nucleares iranianas na região de Isfahan estão "seguras", indicou a agência Tasnim. O Organismo Internacional de Energia Atômica (OIEA) informou que as instalações nucleares iranianas não sofreram "nenhum dano" no ataque. E advertiu que "nenhuma instalação nuclear deve ser alvo de conflitos militares".

O ministro italiano das Relações Exteriores, Antonio Tajani, que presidiu reunião de seus colegas do G7 – grupo de países mais ricos do planeta – na ilha de Capri, indicou que os Estados Unidos, principal aliado de Israel, foram "informados no último minuto" do ataque, sem precisar por quem. O secretário de Estado americano, Antony Blinken, presente em Capri, limitou-se a dizer que os Estados Unidos "não participaram de nenhuma operação ofensiva" e destacou que o objetivo de seu país e de outros membros do G7 é uma "desescalada".

O Irã realizou no sábado passado seu primeiro ataque direto contra Israel, lançando cerca de 350 drones e mísseis que foram interceptados quase totalmente. As autoridades iranianas afirmaram agir em "legítima defesa" após o bombardeio contra seu consulado em Damasco em 1º de abril, no qual sete membros da Guarda Revolucionária morreram e que foi atribuído a Israel.

MAIS MORTES EM GAZA

Em meio às tensões, os bombardeios israelenses em Gaza continuaram e pelo menos 24 palestinos morreram entre quinta-feira e ontem, segundo as autoridades sanitárias do Hamas. O conflito em Gaza começou com o ataque do Hamas em 7 de outubro no sul de Israel, no qual os combatentes islamitas mataram cerca de 1.170 pessoas e sequestraram outras 250, segundo um levantamento da AFP com base em dados oficiais.

Com o início da guerra, Israel impôs um cerco em Gaza, onde 2,4 milhões de pessoas estão em risco de fome, segundo a ONU. Para aliviar essa situação humanitária crítica, a chamada "Flotilha da Liberdade", com cerca de 5 mil toneladas de suprimentos, está se preparando para zarpar do porto turco de Tuzla.

Em 2010, uma iniciativa com o mesmo nome tentou romper o bloqueio naval que Israel impôs em Gaza e foi interrompida por uma operação israelense que resultou na morte de dez ativistas a bordo de uma embarcação. O governo de Israel anunciou que invadirá Rafah, uma cidade do sul de Gaza onde cerca de 1,5 milhão de palestinos sobrevivem. Os ministros do G7 manifestaram sua oposição a esse plano, que, segundo eles, teria "consequências catastróficas para a população civil". ■

EMBAIXADA BRASILEIRA

A embaixada brasileira no Irã orientou os brasileiros a estocar comida, água e bateria após o ataque ao país atribuído a Israel, na madrugada de ontem. "'É uma recomendação de praxe. Ninguém sabe o que pode acontecer, o que não quer dizer que estamos pessimistas"', afirmou o embaixador Eduardo Gradilone à reportagem. O diplomata disse que tem mantido contato com cerca de 150 brasileiros no Irã. A comunicação está sendo feita pelo grupo da embaixada pelo WhatsApp. "Para o Brasil, que tem bom relacionamento com o Irã, os riscos para os brasileiros são menores do que no caso de muitos países europeus", disse Gradilone.

VIRGINIA CUARESMA EXPERIMENTA UM VESTIDO NA OFICINA DE LUIS FERNANDEZ EM SEVILHA: "QUANDO ESCOLHO UM VESTIDO PARA IR À FEIRA, (PROCURO) QUE A SILHUETA FEMININA SEJA VALORIZADA"

TRADIÇÃO QUE EVOLUI

O ateliê do designer Luis Fernández no centro histórico de Sevilha é movimentado. As clientes se juntam neste local para experimentar os vestidos tradicionais do flamenco, trajes regionais com babados e cores vivas utilizados pelas mulheres nas festas populares da Andaluzia.

Virginia Cuaresma é uma delas. Ela experimenta um vestido azul mais tradicional, com babados nas mangas e na saia, e com um xale bordado combinando.

"Agora está um caos, o ateliê está lotado (...) Estas são as últimas provas" antes da feira, disse Fernández, fazendo referência à Feira de Sevilha, que costuma atrair milhares de pessoas e acontece entre os dias 14 e 20 de abril.

Com uma história de mais de um século, esta vestimenta muito justa que as mulheres complementam com um xale nos ombros, brincos, pulseiras e cabelos presos num coque e com uma flor, tornou-se o traje regional da Andaluzia, sendo visto internacionalmente como um símbolo da Espanha.

> Os vestidos do flamenco são herdados dos trajes "majas", imortalizados nas pinturas de Francisco de Goya

"Quando escolho um vestido para ir à feira, (procuro) que a silhueta feminina seja valorizada", diz Cuaresma, uma geógrafa de 34 anos para quem estes são uma forma de "continuar com as tradições andaluzas" e "se conectar" com sua falecida avó Virginia, que fazia estes trajes quando ela era pequena.

É uma vestimenta regional única "que evolui com a moda, a única que admite novas tendências", disse Fernández.

Os vestidos são herdados dos trajes "majas", imortalizados nas pinturas de Francisco de Goya, que no século 18 e início do 19 "eram usadas pelas classes populares da Espanha", explica à AFP a antropóloga Rosa María Martínez Moreno.

Com o início das feiras em meados do século 19, o traje passou às classes mais ricas, na época de uma moda mais aristocrática. Já no século 20, a vestimenta adotou o formato atual e se popularizou, sobretudo devido à profissionalização do flamenco como arte e à expansão das academias de dança andaluzas, onde as mulheres aprendiam para depois se apresentarem na feira, detalha Martínez Moreno.

Segundo a antropóloga, o vestido flamenco começou a ser reconhecido como um símbolo da Espanha devido a utilização de "estereótipos populares" pela ditadura de Francisco Franco (1939-1975), que se propôs a "vender a Espanha como atração turística".

Nas últimas décadas, a vestimenta experimenta uma "dicotomia entre o tradicional e o moderno", tendo sido inspiração de grandes marcas como a Dior, acrescenta Martínez Moreno.

Um vestido de um ateliê como o de Fernández pode custar desde centenas de euros até mais de mil, mas há opções mais baratas. Um alívio para as mulheres que, como Virginia, costumam adquirir pelo menos um por ano para não repeti-los, diz ela, que tem cerca de 34 deles. ■

ESTADO DE MINAS
SÁBADO, 20/4/2024

Dizer muito com pouco

Leonardo Beltrão lança hoje a segunda edição de "Poemas de muro e amor", volume que reúne parte de sua produção no projeto de intervenção urbana #umlambepordia

LUCAS LANNA RESENDE

Os recados da rua chegam de maneira sutil, fazendo eco em cada esquina: num poste, em vigas que sustentam placas e semáforos, ou em muros. São lambe-lambes com frases curtas carregadas de sentido, como "saudade é o carinho que dói", "palavras que entalam no peito viram poesia leve" e "o meu caderno de leituras é a rua da cidade". Esses pequenos haikais integram o projeto #umlambepordia, do escritor e produtor cultural Leonardo Beltrão.

Criada na virada de 2014 para 2015, a iniciativa tem como objetivo espalhar pela cidade cartazes com aforismos e fragmentos literários criados por Beltrão. Conforme o nome sugere, a cada dia ele cola um lambe-lambe inédito nas ruas. Em quase 10 anos, já espalhou cerca de 5 mil cartazes por BH, Varginha, Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador.

O projeto ganhou visibilidade sobretudo depois que personalidades do mundo político e artístico compartilharam fotos dos lambes em suas redes. Com o reconhecimento, o #umlambepordia ganhou até questão no Enem de 2020, na qual foi caracterizado como uma iniciativa que procura "trazer mais cor e alegria para a cidade".

Parte desses textos está reunida no livro "Poemas de muro e amor", cuja segunda edição será lançada neste sábado (20/4), no Espaço Cultural Mama/Cadela. Trata-se de um livro-objeto com os textos de Beltrão e design concebido por Bruno Nunes e Léo Rosário, no intuito de dar ao leitor um objeto único, personalizado.

MARCELLA MENDES/DIVULGAÇÃO

CONFECCIONADO ARTESANALMENTE COM CORES DIFERENTES EM CADA EXEMPLAR, O LIVRO BUSCA SER UM OBJETO ÚTIL PARA OS FÃS DA POESIA QUE LEONARDO BELTRÃO ESPALHA PELA CIDADE

MODO DE USAR

Cada exemplar de "Poemas de muro e amor" foi impresso em folhas de diferentes cores, formando um miolo multicolorido cujas páginas podem ser destacadas, transformando-se em lambe-lambes – há até uma página com "dicas para colar o seu lambe" no sugestivo capítulo "como utilizar este livro".

"A gente não queria fazer um livro convencional", diz Beltrão, referindo-se à equipe composta pelos colegas Nunes e Rosário. "Queríamos fazer algo que pudesse ser utilizado pelas pessoas. Por isso procuramos fazer uma montagem artesanal para que cada um pudesse usar o livro da maneira que achasse mais interessante."

Todo o processo de feitura do "Poemas de muro e amor" ocorreu na Tipografia Matias, uma das últimas em atividade na capital mineira, localizada no bairro Santa Efigênia. Em um verdadeiro processo de imersão, Beltrão, Nunes e Rosário praticamente moraram no local durante duas semanas. Nesse período, selecionaram os 119 poemas que integram o livro, planejaram e conceberam o projeto gráfico e imprimiram os exemplares.

Por não serem especialistas em tipografia, resolveram relevar e assumir erros na publicação, como letras impressas de cabeça para baixo e palavras riscadas por causa de erros ortográficos. "A gente resolveu assumir esses erros justamente para dar essa cara mais artesanal", afirma o escritor.

Embora a funcionalidade do livro e seu projeto gráfico colorido despertem atenção, não ofuscam os poemas. Inspirado nas poesias curtas de Paulo Leminski (1944-1989) e em frases de Caio Fernando Abreu, Beltrão escreveu: "O amor elimina o medo do amor", "O coração é o norte" e "Pensa no amor, tenta pegar / não tem o mesmo peso do ar?".

Um dos textos, inclusive, guarda semelhanças com um haikai do poeta curitibano. Impossível não reconhecer que "Existe hoje depois de tanto ontem?" ecoa "Haja hoje para tanto ontem".

"Só depois que escrevi percebi que eles se parecem muito", diz Beltrão. "É uma loucura, porque, realmente, parece demais. Mas acredito que isso aconteceu porque o Leminski é um dos caras que eu sempre tive como referência."

"Poemas de muro e amor", aliás, começa com uma citação de Leminski, afirmando que são poucos os que enxergam a rua como parte principal da cidade. No livro também há textos que conversam com versos ou frases de outros autores. Dessa vez, de maneira intencional.

É o caso de "Saudade o meu remédio é transar", que distorce o verso "Saudade o meu remédio é cantar", do baião "Que nem jiló", de Luiz Gonzaga. Ou "Eles chamam de morro, nós chamamos de casa", inspirada no projeto performático "They call it chaos, we call it home" ("Eles chamam isso de caos, nós chamamos isso de lar", em tradução livre) descoberto por Beltrão em Istambul.

Em alguns casos, a forma se sobressai ao conteúdo em lambes que se aproximam muito dos versos de Pedro Xisto. São textos nos quais as letras têm tamanhos diferentes e as palavras são separadas de modo não convencional.

"Como esses poemas são impressos em lambes e colocados na rua, é preciso condensar o máximo possível. Dizer muito com pouco. Essa talvez seja a maior dificuldade. Mas é como diz o (Carlos) Drummond (de Andrade): 'Escrever é cortar palavras'. E esse exercício é prazeroso, tanto que faço isso todos os dias há quase 10 anos", afirma Beltrão. ■

OFICINAS GRATUITAS

Leonardo Beltrão prepara uma série de oficinas gratuitas de lambe-lambe, que serão realizadas em centros culturais de BH. A primeira será na próxima sexta (26/4), no Centro Cultural Padre Eustáquio (14h30 às 18h30). A segunda ocorre em 11 de maio, no Centro Cultural Vila Fátima (13h às 17h). A seguinte está marcada para 15 de maio, no Centro Cultural Venda Nova (14h às 18h). Em 15 de junho será a vez do Centro Cultural São Bernardo, a partir das 10h. As oficinas são abertas ao público, sem necessidade de inscrição prévia.

"POEMAS DE MURO E AMOR"

- Leonardo Beltrão
- Edição do autor (150 págs.)
- Lançamento neste sábado (20/4), no Espaço Cultural Mama Cadela (Rua Pouso Alegre, 2.048, Santa Tereza), das 14h às 18h. Exemplares à venda no local por R$ 40.

HELVÉCIO CARLOS

>> helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

"Bordas não brotam do nada"

O fotógrafo Daniel Moreira abre a temporada 2024 de exposições na Galeria de Arte do Centro Cultural Unimed-BH Minas. Na mostra "Bordas não brotam do nada" estarão expostas 44 fotografias, coloridas e P&B, retiradas do livro homônimo (algumas inéditas), além de videoinstalação inédita.

O acervo representa parte do trabalho produzido pelo fotógrafo nas bordas, margens e periferias, como o Vale das Ocupações, na região do Barreiro, em Belo Horizonte, e na BR-381, a Rodovia da Morte, no trecho que liga Minas Gerais à Bahia e ao Espírito Santo.

A curadoria é do fotógrafo e mestre em comunicação Eder Chiodetto. A mostra poderá ser visitada de 1º de maio a 30 de junho, de terça-feira a sábado, das 10h às 20h; domingos e feriados, das 11h às 19h. Entrada franca.

DANIEL MOREIRA/DIVULGAÇÃO

FOTO DE DANIEL MOREIRA QUE SERÁ EXPOSTA NA GALERIA DO UNIMED-BH MINAS

● LIVROS NO MINEIRÃO

Nelson Cruz está entre os ilustradores que participam da exposição "Ler na cidade", que começa em 2 de maio, no Centro Cultural São Geraldo, com o tema "Direito à leitura nos espaços urbanos". Cruz tem na estante três prêmios Jabuti e foi finalista da edição deste ano do Prêmio Hans Christian Andersen, o maior da literatura infantojuvenil. A ilustração traz o estádio do Mineirão com estrutura formada por livros. Em junho, a exposição passará pela Biblioteca Pública Infantil e Juvenil e pelo Centro Cultural Usina de Cultura.

● NO PIANO

Julia Guedes, pianista, compositora e neta de Beto Guedes, é a convidada de sexta-feira (26/4) do projeto Salve a Compositora!, no Sesc Palladium. "É meu primeiro show 100% autoral com banda, a inauguração de minha carreira como artista da composição. Neste show, vou levar os arranjos base que serão gravados no meu álbum, então é momento de selecionar o repertório com cuidado, passar o pente fino e tentar entregar o melhor que estiver a meu alcance para manter a essência das canções", conta Julia à coluna.

RENATA MELO/DIVULGAÇÃO

EM NOITE DE MODA, ANA JUSTINO E LORENA EMÍLIO

RENATA MELO/DIVULGAÇÃO

RENATA AMARAL HOMEM DE MELO E PATRÍCIA CALDEIRA NO JANTAR DE ANNA GARZON

● NA PISTA

Festa que marcou gerações, a Wannabe completa 20 anos com edição especial neste sábado (20/4), a partir das 20h, n'A Obra. A pista será animada pelos DJs Cris Foxcat e Franklin, que criaram o evento nos idos de 2005, pautado por músicas novas da cena independente. O grande barato era que a dupla baixava o disco num dia e o tocava na noite seguinte, o que deixava cada edição da festa completamente diferente da outra. Up!, Velvet Club e a própria Obra foram palcos de edições marcantes da Wannabe.

● COMÉDIA

O dramaturgo, diretor e ator mineiro Vinícius de Souza assina a direção do novo espetáculo do grupo curitibano Minha Nossa Cia de Teatro, "Temporada de caça", em cartaz hoje e amanhã, no Galpão Cine Horto. O texto do paranaense Dimis conta a história de candidatos que disputam cobiçada vaga de trabalho, conduzidos por recrutadores em abusivas entrevistas e dinâmicas coletivas.

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)
Plutão está em tensão com o Sol e aconselha você a superar certa propensão para a impaciência. Confie no passar do tempo, que é seu aliado no trabalho. Continue se atendo a gastos rotineiros e inadiáveis. DICA: meça bem as palavras e procure não se deixar levar pelo espírito crítico.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Plutão faz com que os compromissos sociais e profissionais se mostrem um tanto desgastantes e anuncia um período em que convém descansar. Os momentos de solidão possibilitam que você coloque as ideias em ordem. DICA: seu regente Marte favorece os contatos com amigos.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
A tensão que o Sol provoca no signo anterior ao seu torna seu organismo vulnerável aos desgastes e desequilíbrios. Aproveite o dia para relaxar ao máximo. Esteja mais consciente do que nunca de suas necessidades íntimas. DICA: não se envolva em bate-bocas.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
O fato de o Sol tensionar Plutão aconselha você a não investir tempo e dinheiro em projetos utópicos. Mais do que nunca, é importante que você não dê ponto sem nó. DICA: evite alimentar expectativas em relação aos amigos e mantenha a atitude independente que caracteriza seu signo.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Agora o Sol cutuca Plutão com vara curta, podendo provocar tensões, especialmente no ambiente de trabalho, onde você deve agir com especial diplomacia. Não queira controlar os outros nem imponha que tudo seja feito a seu modo. DICA: lembre-se de que vara que verga não quebra.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
O Sol, em tensão com Plutão, aconselha você a não provocar discussões – e muito menos rompimentos – com quem você mais gosta. Procure preservar tudo de bom que existe em sua vida e acautele-se contra a dispersão de seu potencial. DICA: afaste as preocupações; pense construtivamente.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
Nesta fase, Plutão vibra de modo arrevesado, aconselhando você a evitar especulações e negócios que envolvam risco. Prefira o pouco certo ao muito duvidoso, para não sofrer perdas. DICA: atue com habilidade nos assuntos do coração e procure controlar certa tendência para a possessividade.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Em desacordo com Plutão, o Sol aconselha você a não se envolver em enfrentamentos estéreis e desgastantes, especialmente em casa. Procure não bater de frente com os outros por motivos ridículos, mantenha uma postura flexível e não imponha seus pontos de vista. DICA: a Lua favorece os amores.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
O Sol e Plutão aconselham a não valorizar as minúcias das coisas, mantendo a capacidade de síntese em todas situações. Não seja implicante nem crie atritos por motivos insignificantes. DICA: perceba o quanto a sinceridade excessiva magoa os outros e não diga nada sem pensar.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
Nestes dias, você deve atuar com especial habilidade no ambiente social. O Sol está em desacordo com Plutão e desaconselha atitudes mandonas ou provocativas. Tenha tato. DICA: não se deixe levar pela competitividade nem fique se comparando com os outros, pois cada um é único.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Plutão, em seu signo, está em quadratura com o Sol. Isso gera certo nervosismo e impaciência. Mantenha a tranquilidade íntima em todas as situações, procure não alimentar desconfianças infundadas em relação aos outros e aproveite o dia para descansar. DICA: a Lua favorece as mudanças.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Afaste com determinação os pensamentos melancólicos ou encucados. Concentre-se em coisas boas e construtivas. Procure não se exigir demais e reserve um tempo para relaxar e repor forças. DICA: Vênus dá a maior força às questões amorosas e lhe promete bons momentos a dois.

ESTADO DE MINAS
SÁBADO, 20/4/2024

"Dieta mediterrânea ajuda a reduzir os sintomas da menopausa"

>> anna.marina@uai.com.br

Alimentos e menopausa

Muito se fala sobre as transformações no corpo feminino durante a menopausa – há alterações de humor, insônia, fogachos, secura vaginal, aumento de peso, etc. Pesquisa feita com 400 mulheres aponta que a dieta mediterrânea, que inclui comida fresca e natural, ajuda a reduzir esses sintomas.

Porém, aconselha-se evitar vários alimentos. Vanessa Raio, nutricionista da Plenapausa, empresa especializada em tratamentos de saúde, listou cinco deles.

1. Pimenta

Verdadeira inimiga durante esta fase. Contribui para o aumento dos sintomas, pois se trata de um termogênico que aumenta a temperatura corporal. Devem ser evitados os pratos excessivamente apimentados. Mas vale ressaltar que a pimenta-do-reino, usada para temperar a comida no dia a dia, não faz mal.

2. Alimentos industrializados

Salgadinhos e biscoitos são cheios de açúcares e sódio, mesmo nas versões fit. Um verdadeiro veneno para as pessoas, especialmente para mulheres na menopausa, por contribuírem para a retenção de líquido, causando a sensação de inchaço.

Para quem gosta de petiscar, seja entre as refeições ou durante os momentos de lazer, o mais indicado é buscar outras alternativas, como cenoura e pepino com homus ou queijo branco.

3. Fast food

Ricos em gordura, esses alimentos podem elevar o risco de doenças cardíacas, especialmente em mulheres na pós-menopausa. Eles também contribuem potencialmente para o ganho de peso, o que agrava os sintomas da menopausa.

Quando os restaurantes de fast food forem a única opção, busque os alimentos mais saudáveis do menu.

4. Álcool

Embora não seja obrigatório abandonar os drinques, há muitas razões convincentes para consumir álcool moderadamente. Mulheres que bebem de duas a cinco doses diárias têm 1,5 vezes mais chances de desenvolver câncer de mama do que aquelas que não bebem. O consumo excessivo pode aumentar o risco de doenças cardiovasculares, segundo levantamento da Sociedade Norte-Americana de Menopausa.

Bebidas podem desencadear ondas de calor, pois o álcool provoca vasodilatação, aumentando o fluxo sanguíneo, aquecendo o corpo rapidamente e desencadeando a sensação de calor intenso.

5. Café

Estudo da Mayo Clinic aponta o impacto negativo da cafeína em excesso nos sintomas da menopausa. O consumo de café está relacionado à maior incidência de fogachos em mulheres que se encontram na pós-menopausa. Além disso, devido às propriedades estimulantes, a cafeína prejudica a qualidade do sono.

MÚSICA CLÁSSICA

Sinfônica capixaba aluga a Sala Minas Gerais

Orquestra Sinfônica do Espírito Santo escolheu a sede da Filarmônica para começar por Belo Horizonte a temporada deste ano da "Série interestadual"

SECULT/ES

SINFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO VAI INTERPRETAR PEÇAS DE MAHLER E DO CAPIXABA MARCELO RAUTA

DANIEL BARBOSA

A Sala Minas Gerais recebe, neste sábado (20/4), a Orquestra Sinfônica do Espírito Santo (Oses), que inicia por Belo Horizonte a temporada de sua "Série interestadual". A apresentação se dá por meio de contrato de aluguel, sistema que o Instituto Cultural Filarmônica (ICF) sempre praticou, de acordo com a assessoria de imprensa da entidade.

O acordo com o grupo capixaba foi fechado em fevereiro, antes do imbróglio causado pela proposta do governo mineiro de mudar a gestão e o perfil da Sala Minas Gerais, cuja administração passaria do ICF para a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), via Sesi, e Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig), proprietária do espaço.

A Fiemg desistiu da ideia após a má repercussão da mudança. O argumento de que a Sala Minas Gerais estaria subutilizada é rechaçado pelo ICF, que hoje administra a Filarmônica mineira e sua sede por meio de contrato de gestão. A agenda da Filarmônica, de ensaios e apresentações, segue intensa naquele espaço, com concertos em abril e maio. Há, também, contratos de aluguel, como o firmado com a Sinfônica do Espírito Santo, fechados até dezembro.

A Sala Minas Gerais vai receber, por meio desses contratos, 12 concertos, três eventos musicais e quatro eventos corporativos. A assessoria do ICF informa que os aluguéis compõem o orçamento para arcar com os custos do espaço, que totalizam R$ 4,5 milhões por ano. A captação junto à iniciativa privada, a bilheteria, as assinaturas e outras fontes também somam para essa receita.

MAHLER

Sob regência do maestro titular Helder Trefzger, a Oses vai apresentar a peça "Fragmentos mahlerianos", do capixaba Marcelo Rauta, que propõe um olhar conciso e atual sobre a grandiosa "Sinfonia nº 1", de Gustav Mahler, que será executada na sequência.

De acordo com Helder Trefzger, a Sinfônica do Espírito Santo, da qual está à frente desde 1992, vive nova fase, com administração moderna e eficaz.

"A nova gestão, a cargo da Companhia de Ópera do Espírito Santo, se assemelha à da Filarmônica de Minas Gerais, uma das orquestras mais importantes do Brasil, referência para todos nós. É uma gestão mais moderna, que nos dá a possibilidade de fazer a captação de recursos junto à iniciativa privada e estruturar turnês como a da 'Série interestadual'", diz Trefzger.

O maestro destaca a importância de tocar na Sala Minas Gerais. "É um espaço que realmente impressiona. A inauguração, aliás, também foi com Mahler e sua 'Sinfonia nº 2', evento memorável. Por isso é tão importante termos essa oportunidade", diz.

Filho de pai mineiro e nascido no Mato Grosso do Sul, Trefzger chegou a estudar na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O regente conta que esteve presente na inauguração da Sala Minas Gerais e voltou em outras ocasiões para assistir a concertos da Filarmônica.

A escolha do programa desta noite foi orientada pelo tema que norteia a temporada da Oses, "Passado e presente", informa Trefzger.

"Não se trata apenas de tocar obras do passado ou do presente. São muitas as possibilidades e os diálogos que atravessam a nossa temporada. No caso destse programa, temos um compositor do passado, que escreveu no século 19 a obra que vamos apresentar, e um compositor do presente, que a recriou com uma abordagem estética atual", conclui. ■

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

Regência: Helder Trefzger. Peças de Marcelo Rauta e Gustav Mahler. Neste sábado (20/4), às 20h, na Sala Minas Gerais (Rua Tenente Brito Melo, 1.090, Barro Preto). Ingressos: R$ 20 (inteira) e R$ 10 (meia-entrada).

MÚSICA POPULAR

LINY OLIVEIRA/INSTAGRAM NOVA ORQUESTRA

Pagode diferente

ORQUESTRA CRIADA NO ROCK IN RIO PROCUROU OFERECER "NOVA ESCUTA" A HITS DO POP, SAMBA E RAP, DIZ O MAESTRO EDER PAOLOZZI (AO CENTRO). GRUPO TEM MÚSICOS PROFISSIONAIS E ALUNOS DE PROJETO SOCIAL

Nova Orquestra interpreta hits de Raça Negra, SPC e Molejo, entre outros grupos, em shows com entrada franca em Nova Lima e Belo Horizonte

AUGUSTO PIO

Regida pelo maestro Eder Paolozzi, a Nova Orquestra chega a Minas Gerais para se apresentar neste sábado (20/4) à noite, no Teatro Municipal Franzen de Lima, em Nova Lima, e amanhã, no Minascentro, em BH, com ingressos esgotados. O repertório faz homenagem ao pagode dos anos 1990, com sucessos do Raça Negra, Soweto, Katinguelê, Art Popular, Molejo, Só pra Contrariar, Revelação, Exaltasamba e Os Travessos.

A turnê "Pagode 90" reúne 14 músicos profissionais da própria orquestra e 21 jovens integrantes do projeto social Vale Música.

"Vamos tocar grandes hinos do pagode em versões inéditas orquestradas", informa o maestro Eder Paolozzi. "Além de violão, cavaquinho e percussão, estamos com uma orquestra sinfônica, somando a eles madeiras e metais. O público canta conosco, já que não temos vocalista", explica.

Eclética, a Nova Orquestra vai do rock ao samba. O grupo trabalha com autores brasileiros e já dedicou turnês a Rita Lee e à banda Charlie Brown Jr.

"O rock é bem a nossa marca, mas agora estamos fazendo uma incursão pelo pagode. Este ano, vamos tocar também a música dos festivais, da Tropicália e funk com o cantor Buchecha", diz Paolozzi, classificando o grupo como "orquestra sinfônica pop".

> **"Tentamos trazer outras cores para aquilo que as pessoas ouvem no dia a dia"**
>
> **Eder Paolozzi**
> Regente

ROCK IN RIO

A estreia ocorreu no Rock in Rio, em 2019, com repertório de rap. "A partir dali, a gente participou de outros Rock in Rio. Somos a primeira orquestra do país dedicada ao universo pop. Isso é muito legal, porque aproxima o público", comenta o regente.

"Tentamos trazer outras cores para aquilo que as pessoas ouvem no dia a dia. Queremos surpreender com colorido e arranjos diferentes, é uma nova escuta", afirma.

A proposta foi tão bem-sucedida que bandas pop têm convidado a Nova Orquestra para fazer shows, como é o caso da mineira Jota Quest. "Vejo um movimento dos artistas populares para trazer musicistas clássicos para junto deles", comemora Paolozzi.

O grupo também participa do programa "Encontros orquestrados", no canal Bis, interpretando o repertório de bandas como Legião Urbana e Coldplay.

"Nos shows, tocamos em pé. Os músicos saem um pouco da formalidade, daquela rigidez na forma de tocar", observa o regente.

Para selecionar os instrumentistas, Paolozzi conta com uma base no Rio de Janeiro e polos do projeto Vale Música, do Instituto Cultural Vale, encarregados de enviar alunos que se destacam no Pará, Espírito Santo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

"A cada turnê, eles selecionam novos músicos, dando a eles a oportunidade de fazer shows e tocar com profissionais. É uma troca de experiências, até mesmo para entenderem que, com seus instrumentos, poderão ter uma gama maior de atuação. A gente vai de teatros a casas de shows. Essa versatilidade é muito legal", conclui Paolozzi. ■

"PAGODE 90"
Com Nova Orquestra. Neste sábado (20/4), às 20h, no Teatro Municipal Franzen de Lima (Praça Bernardino de Lima, Centro de Nova Lima), com entrada franca. Domingo (21/4), às 19h, no Minascentro (Avenida Augusto de Lima, 785, Centro de BH), com ingressos esgotados.

CRÍTICA MUSICAL

Em primeira pessoa

"The tortured poets department", novo álbum de Taylor Swift, coloca no centro a voz e as letras da artista, mas decepciona os fãs que esperavam inovações na sonoridade pop

ROBYN BECK / AFP

TAYLOR SWIFT APROFUNDA NO NOVO DISCO, O DÉCIMO PRIMEIRO DA CARREIRA, A MARCA DE NARRAR A PRÓPRIA VIDA EM TOM CONFESSIONAL E REFLEXIVO

Em fevereiro passado, momento que fechou um período de vitórias para Taylor Swift – a cantora levou dois grandes prêmios no Grammy, o de álbum do ano e o de álbum de pop vocal –, ela anunciou seu décimo primeiro disco, "The tortured poets department", lançado ontem.

Duas horas depois do lançamento oficial, ela ainda surpreendeu os fãs com uma segunda metade do álbum, com mais 15 faixas, com o nome de "The anthology", adicionadas à tracklist original – são 31 ao todo.

Swift é uma figura gigante da cultura pop desde o lançamento de seu segundo álbum, "Fearless", em 2008. No entanto, mesmo com uma trajetória de cerca de 15 anos, não seria incorreto dizer que os últimos 12 meses foram os maiores de sua carreira.

Em março de 2023, ela inaugurou a "The eras tour", uma retrospectiva cuja setlist traz todos os seus álbuns. Com uma passagem polêmica pelo Brasil em novembro, que incluiu a morte de uma fã e calor extremo, os shows passaram por outros continentes e se tornaram a turnê de maior bilheteria da história.

Swift também se manteve nos portais e jornais de fofoca americanos no ano passado. Após anunciar o término com o ator Joe Alwyn, ela assumiu um relacionamento com Travis Kelce, jogador de futebol americano do Kansas City Chiefs, da NFL, no segundo semestre.

Com as vitórias no Grammy, um novo ciclo se abriu para a cantora. Partindo de um catálogo já robusto e extensamente trabalhado em sua última turnê, ela criou uma alta expectativa para o álbum que inaugura a segunda dezena de sua discografia.

DUPLA DE PRODUTORES

Mas apenas em teoria. Os produtores de "The tortured poets department" são Jack Antonoff, figura carimbada nos discos pop da última década que acompanha a cantora desde 2014, e Aaron Dessner, fundador do The National, com quem a artista já tinha trabalhado em "Folklore" e "Evermore".

De certa forma, a volta de Dessner faz sentido – em alguns momentos, o disco conta com uma sonoridade mais discreta e orgânica, assim como os álbuns mais inclinados ao folk pop que ele produziu anteriormente – caso das baladas "Fresh out the slammer" e "Guilty as a sin?" –, enquanto o pop mais sintético e rápido de Antonoff aparece em faixas como "I can do it with a broken heart".

No entanto, com exceção desses poucos momentos em que a produção brilha um pouco mais, Swift deixa de lado os beats chamativos que marcaram seu último lançamento, "Midnights", e volta a pôr seus vocais e composições no centro. O que geralmente seria uma vantagem – como foi em "Evermore" e "Folklore", muito celebrados –, mas deixa a desejar agora.

O trabalho de Swift é marcado por canções confessionais sobre ex-namorados, amigos e desafetos. A partir do momento em que a cantora se tornou uma estrela internacional e começou a namorar outras celebridades, suas letras fizeram com que ela se tornasse praticamente um folhetim de si mesma.

REVELAÇÕES E SUSPEITAS

Um episódio marcante foi em 2008, quando a cantora revelou na televisão que a canção "Forever & always", do álbum "Fearless", havia sido feita para Joe Jonas, que havia terminado com ela meses antes.

De lá para cá, cada um de seus lançamentos levanta suspeitas – ou certezas – de que a cantora está falando de algum personagem da cultura pop – de Katy Perry a Jake Gyllenhaal, poucos escaparam de sua caneta. Esse é o grande trunfo de Swift. Ela aprendeu que consegue ampliar seu próprio tamanho no imaginário popular ao escrever faixas sobre fatos públicos de sua vida, especialmente para seus fãs.

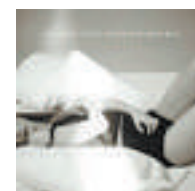
No entanto, no novo disco, parece que essa motivação leva a artista ao extremo de não pensar em nenhum outro aspecto importante para a composição de um disco pop.

O álbum parece ser praticamente todo sobre o breve relacionamento de Swift com Matty Healy, vocalista do The 1975. Na faixa-título, ela canta: "Você não é Dylan Thomas/ e eu não sou Patti Smith [...]/ somos idiotas modernos". Em "So long, London", ela se despede de Londres, a cidade natal do ex.

Os instrumentais são tão simples que, em alguns momentos, parecem quase imperceptíveis. Além disso, não há nada de marcante o bastante nas melodias que ela, Antonoff e Dessner desenvolveram juntos.

São poucos os refrões memoráveis. Uma exceção é coro chiclete de "My boy only breaks his favorite toys". Até mesmo as participações especiais – de Post Malone em "Fortnight" e Florence Welch em "Florida!!!" – se misturam ao fundo das simples batidas e o vocal grave de Swift, ficando quase imperceptíveis.

A segunda metade do álbum, porém, tem mais destaque que a primeira. Quase totalmente produzida por Dessner, com exceção das duas primeiras faixas, "The anthology" investe nas baladas românticas e acerta em alguns momentos, como em "The albatross" e "I hate it here", mais puxadas para o folk. Mas os poucos destaques em duas horas de disco não são o bastante para fazer a audição valer a pena.

É seguro dizer que "The tortured poets department" continuará aprofundando os questionamentos sobre a vida de Swift, mas ela falhou em oferecer algo artisticamente novo para os seus ouvintes. (Amanda Cavalcanti, Folhapress) ■

"THE TORTURED POETS DEPARTMENT"
- Taylor Swift
- Universal Music
- Disponível nas plataformas digitais

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Ira diante de um fato inaceitável
- Ponto de saque no tênis
- São registrados pela urna eletrônica
- Estrutura atingida pela psoríase
- Estado natal de Barack Obama
- Que negocia mercadorias (fem.)
- Levado à lona, na luta de boxe
- "Desenvolvimento", na sigla BNDES
- (?) Trotski, intelectual russo
- Unidade de velocidade (pl.)
- (?) Richthofen, aviador alemão
- De cor próxima ao roxo
- Determinar instruções
- Sigla de Taxa Referencial (Econ.)
- 10^3
- Relativa ao estudo das doenças do envelhecimento
- Homenageadas das festas de 15 anos
- Pão de (?), bolo doce
- Hidrogênio (símbolo)
- A nona letra do alfabeto
- Dá voltas
- Desonestidade; falcatrua
- O vestido feito sob encomenda
- Norte (abrev.)
- Partidário do nacional-socialismo de Adolf Hitler
- Orlando Duarte, cronista esportivo
- Cão que socorre vítimas de avalanche
- Metal precioso de medalhas
- Queimar
- Trepadeira ornamental de várias cores
- Leva ao desgaste do pneu
- Newton (símbolo)
- Tem por meta promover a reforma agrária
- Cartunista ítalo-carioca
- Reação da torcida à partida ruim
- Pecado, em inglês
- Monograma de "Edson"
- Prefixo de "epidemia"
- Volt (símbolo)
- Cumprimento militar
- Adulterada
- Cobertura perene do monte Everest
- Eduardo Araújo, cantor brasileiro
- Rua (abrev.)
- Vitamina do óleo de fígado de peixes

BANCO 3/sin. 4/leon — nazi. 10/buganvília. 12/contrafatora.

42

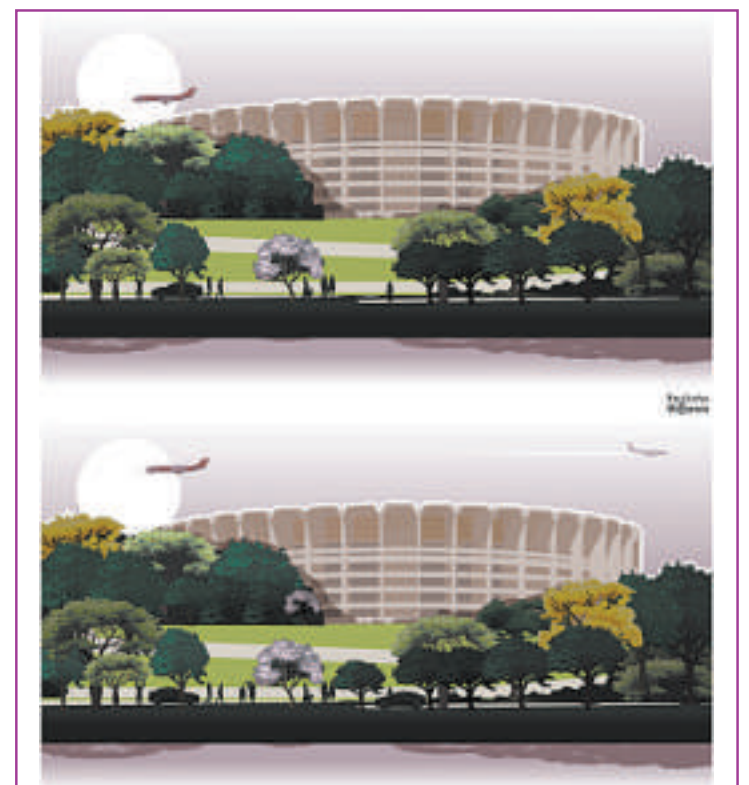
Solução

SUDOKU (I)

	4	5			3	6		
	8						1	4
6						7		
8			3	1				
			7	8		3	6	
					9			
9			1					
	5				6	1	4	9
		2						

SUDOKU (II)

8	2		9		5			
1						7		
9							2	3
3					9		7	
					8			
5			2			9		8
4				1				
2							3	1
					2	5	6	

SETE ERROS

PICOLÉ

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

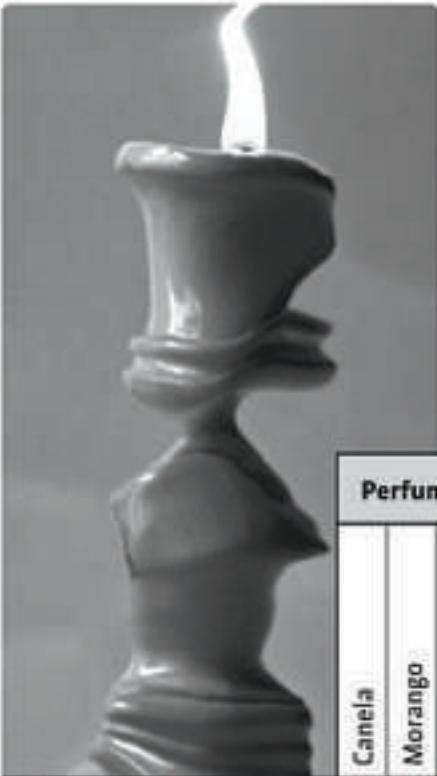
PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Velas perfumadas

		Perfume: Canela	Perfume: Morango	Perfume: Rosas	Cômodo: Banheiro	Cômodo: Quarto	Cômodo: Sala de estar
Nome	Bruna						
	Denise						
	Sílvia						
Cômodo	Banheiro	N					
	Quarto	N					
	Sala de estar	S	N	N			

Nome	Perfume	Cômodo

Na semana passada, Denise e outras duas mulheres compraram velas perfumadas para enfeitar suas casas. Cada vela tinha um aroma diferente. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, o perfume da vela comprada e o cômodo da casa onde foi colocada.

1. A vela com aroma de canela foi colocada na sala de estar.
2. Bruna comprou uma vela com aroma de morango.
3. Sílvia colocou uma vela perfumada no banheiro.

Solução

Solução

RESPOSTAS

SUDOKU (1)

1	4	5	8	7	3	6	9	2
3	8	7	9	6	2	5	1	4
6	2	9	4	5	1	7	8	3
8	7	6	3	1	4	9	2	5
2	9	4	7	8	5	3	6	1
5	3	1	6	2	9	4	7	8
9	6	3	1	4	8	2	5	7
7	5	8	2	3	6	1	4	9
4	1	2	5	9	7	8	3	6

SUDOKU (2)

8	2	7	9	3	5	1	4	6
1	3	6	8	2	4	7	9	5
9	4	5	6	7	1	8	2	3
3	8	2	1	5	9	6	7	4
6	9	1	7	4	8	3	5	2
5	7	4	2	6	3	9	1	8
4	5	9	3	1	6	2	8	7
2	6	8	5	9	7	4	3	1
7	1	3	4	8	2	5	6	9

SETE ERROS

Não são só ESPINHAS

Entenda como a acne pode prejudicar a saúde mental

PIXABAY

MUITOS PACIENTES SOFREM NÃO SÓ COM ACNE ATIVA PERSISTENTE COMO TAMBÉM COM AS CICATRIZES E MANCHAS QUE SURGEM NA PELE

FREEPIK/DIVULGAÇÃO

ACNE AINDA PODE GERAR ISOLAMENTO SOCIAL

Sabe aquela cena típica de filme de comédia romântica adolescente em que uma espinha nasce entre as sobrancelhas ou na ponta do nariz no dia de uma grande festa, causando uma série de emoções entre raiva e tristeza? Os pacientes com acne persistente da vida real estariam em vantagem se as espinhas só aparecessem dessa forma: poucas e em dias específicos. Eles na verdade lidam com um problema que muitas vezes resiste a tratamentos, afeta a autoconfiança, predispõe a quadros de tristeza e depressão, que podem culminar até no isolamento social.

"A acne é uma doença de pele inflamatória e infecciosa, que por vezes causa também desconforto e dor. Mas a verdade é que lutar constantemente contra a acne pode sim afetar a saúde mental e até bagunçar a autoestima. Por isso, sempre orientamos os pais que levem o filho ao médico para iniciar o tratamento o quanto antes", explica o professor do Instituto Lapidare e da Faculdade Primum (Antigo Instituto BWS) de dermatologia, tricologia, transplante capilar (cirurgia capilar) e medicina estética, Danilo Siqueira Talarico.

As espinhas vermelhas e brilhantes não são apenas um problema dos adolescentes, mas, independentemente de quando – ou como – elas aparecem, o impacto não é apenas superficial. O médico explica como a acne pode afetar a saúde mental.

AUTOCONFIANÇA

Muitos pacientes sofrem não só com acne ativa persistente como com as cicatrizes que surgem na pele, mudando o relevo cutâneo. "Esse paciente tende a se sentir inseguro e envergonhado com a própria aparência. Isso pode ser tão intenso que muitos relatam evitar tirar fotos. Ou ainda não gostam de se ver no espelho", diz. Danilo. Em 2011, o estudo Consequences of Psychological Distress in Adolescents with Acne, publicado no Journal of Investigative Dermatology, descobriu até que pessoas com acne moderada a grave eram menos propensas a buscar relacionamentos românticos. "Preocupar-se com a pele pode parecer algo superficial e essa é uma das razões pelas quais muitas pessoas se sentem envergonhadas de falar sobre isso. Mas a verdade é que isso afeta a qualidade de vida e, por esse motivo, deve ser levado a sério. Em casos como esse, o médico, além de realizar o tratamento combinado, com produtos tópicos e medicações orais, ainda pode encaminhar o paciente para o psicólogo, para evitar que a doença de pele traga danos à saúde mental", explica Danilo

ISOLAMENTO

Ao abalar a autoestima, a acne ainda pode ter o "efeito colateral" do isolamento social. "Muitos pacientes sentem-se envergonhados por conta da acne inflamada ou então das cicatrizes. Também é importante destacar que ainda existe um estigma, muito errado, de que a acne tem relação com falta de higiene. Isso não é verdade. As peles são mais oleosas e com tendência à acne muito por conta da influência genética", destaca Danilo. Segundo o médico, ficar em casa uma ou duas vezes não é necessariamente um sinal de alerta de que a acne está arruinando sua vida, mas se esse isolamento se tornar um hábito, quando o paciente foge das interações sociais com vergonha da própria pele, isso significa que essas espinhas teimosas estão afetando a saúde mental. "Esconder-se do mundo pode parecer uma forma inofensiva de proteger o seu bem-estar, mas pesquisas mostram que o apoio social pode melhorar a saúde mental e a autoestima. Nesse estágio, além do tratamento para a condição de pele, a terapia com psicólogo também pode ajudar", explica o médico.

Quadros graves ou resistentes de acne também podem ser acompanhados de sinais de depressão. "Não estamos falando apenas de uma espinha surgindo antes de uma grande apresentação de trabalho e deixando você de péssimo humor. Às vezes, a acne pode fazer o paciente se sentir tão triste que ele fica clinicamente deprimido. Há muitas evidências de que pessoas com acne têm maior probabilidade de desenvolver depressão em comparação com aquelas sem a doença (alguns estudos relatam até duas a três vezes mais probabilidade). Essa conexão faz sentido, já que não querer ser visto ou odiar sua aparência é um fardo emocional pesado e pode dificultar até mesmo as tarefas mais simples (como sair da cama, tomar banho ou se arrastar para o trabalho)".

Em casos extremos, algumas pessoas também podem ter pensamentos suicidas. "Muitos pacientes chegam e dizem que já tentaram de tudo – todos os produtos, todos os dermatologistas, todos os medicamentos prescritos. Portanto, pode haver esse sentimento de desesperança quando você sente que já tentou de tudo e nada está funcionando. Para esses pacientes, o tratamento com isotretinoína, que causa atrofia definitiva das glândulas sebáceas da pele impedindo novas lesões na pele, é indicado, mas devemos ter um cuidado maior com esse paciente e indicar o acompanhamento médico e psicológico. Esse medicamento tem efeitos colaterais que requerem um olhar mais atento do médico e do psicólogo", esclarece Danilo.

SAÚDE MENTAL

Consultar-se com um médico é um ótimo lugar para começar. Existem tratamentos orais e tópicos, com uso de ácidos e até medicações. "O profissional também poderá dar orientações com relação a alimentos que podem servir como gatilho e a modular o estresse, que também ajuda a piorar a acne. Mas, mesmo que você tenha ingredientes apoiados por pesquisas e especialistas altamente qualificados ao seu lado, ainda pode levar meses – até anos – para descobrir o que funciona melhor para sua pele específica e obter os resultados que você procura. Em alguns casos, podemos indicar a isotretinoína, que tem efeito curativo", diz o médico.

"Se a acne está atrapalhando seu funcionamento diário - ausência no trabalho ou sintomas de depressão, como desesperança ou irritabilidade – talvez seja hora de encontrar um terapeuta. Esses profissionais de saúde mental podem lhe ensinar ferramentas para controlar seu humor enquanto você aposta nos tratamentos médicos. E nunca, jamais, esprema uma espinha. Isso cria uma lesão profunda na pele que serve como porta de entrada para bactérias, que podem causar uma infecção localizada, que, se não tratada, pode se alastrar, atingindo nervos, e causando paralisia. Em casos graves, a infecção pode se tornar generalizada e causar sepse, reação inadequada do organismo à infecção que pode levar à morte. Além disso, pode deixar marcas, como manchas e cicatrizes. Procure sempre um médico para tratar a condição de maneira adequada."■

ARQUIVO PESSOAL

"Sempre orientamos os pais que levem o filho ao médico para iniciar o tratamento o quanto antes"

Danilo Siqueira Talarico
Dermatologista

ESTADO DE MINAS
SÁBADO, 20/4/2024

Elas podem ocorrer em locais como o quadril, a coluna vertebral e o antebraço

Ortopedista, especialista em pé e tornozelo e doutor em ortopedia pela UFMG

Como prevenir fraturas relacionadas à osteoporose

As fraturas relacionadas à osteoporose representam um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo. Essas fraturas, frequentemente resultantes de uma diminuição na densidade óssea e na qualidade do osso, podem ocorrer em locais como o quadril, a coluna vertebral e o antebraço, e têm o potencial de causar dor crônica, deficiência física e até mesmo morte prematura em alguns casos. Diante dessa realidade, é crucial entendermos não apenas as causas por trás dessas fraturas, mas também como podemos trabalhar proativamente para preveni-las.

A osteoporose, uma condição caracterizada pela perda de massa óssea e pela deterioração da estrutura óssea, é uma das principais causas subjacentes das fraturas relacionadas ao enfraquecimento ósseo. Embora a osteoporose possa afetar homens e mulheres de todas as idades, ela é mais comum em mulheres pós-menopausa e em idosos. A diminuição dos níveis hormonais, como o estrogênio em mulheres e a testosterona em homens, desempenha um papel fundamental na aceleração da perda óssea. Além disso, fatores genéticos, estilo de vida e dieta contribuem para o desenvolvimento da osteoporose.

A prevenção de fraturas relacionadas à osteoporose começa com a conscientização e a adoção de medidas proativas para promover a saúde óssea ao longo da vida. Vou te explicar aqui algumas estratégias importantes que podem ajudar a reduzir o risco de fraturas:

Dieta balanceada: uma dieta rica em cálcio e vitamina D desempenha um papel crucial na saúde óssea. O cálcio é essencial para a formação e manutenção dos ossos, enquanto a vitamina D ajuda na absorção adequada de cálcio. Alimentos como leite, queijo, iogurte, brócolis, couve e salmão são boas fontes de cálcio e vitamina D. No entanto, se a ingestão desses nutrientes através da dieta não for suficiente, suplementos podem ser recomendados, especialmente para aqueles em maior risco de deficiência.

Exercício físico regular: o exercício físico regular desempenha um papel fundamental na construção e manutenção da massa óssea. Atividades que envolvam peso corporal, como caminhada, corrida, dança e musculação, são especialmente benéficas para fortalecer os ossos. Além disso, exercícios de equilíbrio e flexibilidade podem ajudar a reduzir o risco de quedas, que são uma das principais causas de fraturas em pessoas com osteoporose.

Evitar fatores de risco: certos comportamentos e condições de saúde podem aumentar o risco de desenvolver osteoporose e fraturas relacionadas. Entre eles estão o tabagismo, o consumo excessivo de álcool, o uso prolongado de corticosteróides e condições médicas como doenças da tireoide e artrite reumatóide. Reduzir ou eliminar esses fatores de risco sempre que possível pode ajudar a proteger a saúde óssea.

Rastreamento e tratamento: a detecção precoce da osteoporose é fundamental para prevenir fraturas relacionadas. Testes de densidade mineral óssea (DMO) podem ajudar a identificar a perda óssea antes que ocorram fraturas. Se diagnosticada com osteoporose ou osteopenia (uma condição prévia à osteoporose), é importante seguir o plano de tratamento prescrito pelo médico, que pode incluir medicamentos para aumentar a densidade óssea e reduzir o risco de fraturas.

Modificações no ambiente doméstico: fazer ajustes simples no ambiente doméstico pode ajudar a reduzir o risco de quedas e fraturas. Isso pode incluir a remoção de tapetes escorregadios, a instalação de corrimãos e barras de apoio no banheiro e a garantia de uma iluminação adequada em toda a casa.

Em última análise, a prevenção de fraturas relacionadas à osteoporose requer uma abordagem abrangente que aborda não apenas os aspectos médicos da condição, mas também fatores de estilo de vida e ambientais. Ao adotar hábitos saudáveis desde cedo e manter uma comunicação aberta com profissionais de saúde, podemos trabalhar juntos para quebrar as barreiras da osteoporose e proteger a saúde óssea ao longo da vida. Lembre-se, cuidar dos ossos é investir no seu futuro saudável e ativo.

Quer mais dicas sobre esse assunto? Acesse: www.tiagobaumfeld.com.br ou siga @tiagobaumfeld.

LEANDRO COURI/EM/D.A. PRESS

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
SAMU PODE PARAR EM BH
Nova gestão teria ameaçado cortar salários e pessoal ►►►
Para acessar: aponte o celular

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

VACINAS CONTRA DENGUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA GRÁVIDAS, PUÉRPERAS, CRIANÇAS ENTRE 6 MESES E 6 ANOS E IDOSOS ACIMA DE 60 ANOS

GRIPE

BUSCA POR VACINA ESTÁ ABAIXO DO ESPERADO

Campanha em BH vai completar um mês e atingiu 20% do público-alvo. Entre as gestantes, apenas 7% se imunizaram

CLARA MARIZ

Prestes a completar um mês, a imunização contra a gripe chegou a pouco mais de 7% das gestantes em Belo Horizonte. A campanha começou em 25 de março, mas até o momento, apenas 1.326 mulheres grávidas, de um universo de 17.000, foram aos postos para receberem as doses. O imunizante está disponível para crianças entre 6 meses e menores de 6 anos, gestantes, puérperas, idosos acima de 60 anos, professores dos ensinos básico e superior e trabalhadores da saúde – grupos prioritários definidos pelo Ministério da Saúde.

A baixa adesão à campanha não acontece apenas com gestantes, mas com todo o grupo prioritário. De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, até ontem, 355 das puérperas se vacinaram, o que corresponde a 11,5% do grupo total. Em relação a crianças, ao menos 39.883 (16,9%) foram receber a dose. Além disso, 121.968 idosos, 26,4%, se imunizaram para a gripe este ano. Na capital, 718 mil pessoas estão aptas a se vacinar, mas só 163,5 mil foram aos postos, ou pouco mais de 22%.

Paulo Roberto Corrêa, diretor de Promoção à Saúde e Vigilância Epidemiológica da Prefeitura de Belo Horizonte, explica que os números estão abaixo do esperado pela administração municipal. A expectativa da pasta é que até o fim da campanha, em 31 de maio, 90% das pessoas tenham sido imunizadas. “Têm pessoas que não confiam na vacina, têm aqueles que acham que a vacina pode dar problemas em crianças. Têm aquelas que não dão importância para a questão da gripe. Mas vale lembrar que a contaminação pela gripe, em gestantes, ou pessoas dos outros grupos prioritários, pode levar a complicações”, explica Corrêa.

VACINAÇÃO EM MINAS

No restante do estado, a situação não é diferente da apresentada pela capital. Segundo o painel de monitoramento da vacinação do Ministério da Saúde, até a última quinta-feira (18/4), apenas 20,25% de todo o público-alvo se imunizou contra a influenza. Assim como em BH, as gestantes são as que menos se imunizaram até o momento. Foram 20.875 doses aplicadas em Minas Gerais, o que representa 11,8% de todo o público estimado.

“Em termos de gravidade, nossa maior preocupação é com as pessoas acima de 60 anos. Nesse grupo, se a pessoa tiver alguma comorbidade, ou usar um medicamento que altera a imunidade, a contaminação pode trazer complicações. Além disso, é um grupo bem grande, são mais de 400 mil pessoas. Mas a gestante também é importante, pois a contaminação pode gerar complicações”, diz Paulo Roberto Corrêa.

Estevão Urbano, presidente da Sociedade Mineira de Infectologia, explica que os números são ainda mais preocupantes, uma vez que há previsão de queda de temperatura. “Essas pessoas têm maior chance de desenvolver a doença grave, com risco de desenvolver pneumonia, insuficiência respiratória e, inclusive, óbito”.

O médico reforça que a vacina contra a gripe é segura, gratuita e que não protege apenas quem se vacinou. Para ele, assim como aconteceu com a dengue, é preciso massificar a campanha contra as influenzas. No entanto, as ações são “um grande desafio” devido à disseminação de fake news.

“Seja por medo ou oportunismo, tivemos uma divulgação absurda de informações falsas contra as vacinas. Agora, temos que correr atrás desse prejuízo e conscientizar as pessoas que elas só trazem ganhos. É bom relembrar que a vacina da gripe não causa gripe, já há um tempo isso foi desmistificado. Não há vírus vivo na vacina que possa causar a doença”, enfatiza.

No momento da vacinação, é preciso apresentar documento de identificação com foto, CPF e o cartão de vacina. É necessário, também, que alguns dos grupos listados acima apresentem um comprovante da função exercida, no caso dos profissionais, ou laudo médico que comprove a condição de saúde. ■

“Seja por medo ou oportunismo, tivemos uma divulgação absurda de informações falsas contra as vacinas. É bom relembrar que a vacina da gripe não causa gripe”

Estevão Urbano
Presidente da Sociedade Mineira de Infectologia

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

PREVISÃO DO TEMPO

OS DIAS MAIS FRIOS DO ANO EM BH

CÉU DEVE FICAR NUBLADO EM BELO HORIZONTE HOJE E AMANHÃ, MAS SEM POSSIBILIDADE DE CHUVA

Fim de semana pode começar com casacos e cobertores, já que mínimas na capital tendem a chegar aos 14°C

MARIANA COSTA E LAURA SCARDUA*

Belo Horizonte se encontra na expectativa de registrar a menor temperatura deste ano no fim de semana. Os termômetros da capital mineira devem marcar 14°C hoje e amanhã, conforme previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Até então, a menor temperatura registrada em BH em 2024 foi de 15,4°C na Região Oeste, nos dias 24 de janeiro e 8 de abril. De acordo com o meteorologista Olívio Bahia, o tempo estará estável na capital mineira nos próximos dias. Não há nenhum destaque para temperaturas extremas ou temporais, especialmente porque a frente fria, que não foi intensa, já passou.

Assim como na capital, "a previsão é de um fim de semana teoricamente tranquilo em Minas Gerais", diz o profissional do Inmet. A possibilidade de chuvas no estado como um todo é baixa. Na Região Leste, o meteorologista destaca a possibilidade de uma nebulosidade, o que poderia acarretar em leves chuvas. No extremo Norte e Noroeste do Estado, há chances de pancadas pontuais.

Já as temperaturas máximas no estado devem variar entre 26°C e 30°C. "O ano todo tivemos temperaturas acima da média, então neste fim de semana pode ser que dê uma amenizada", diz Olívio. Além disso, o meteorologista diz que a tendência é que a ocorrência de chuvas na Região Sudeste do país diminua daqui para frente.

DE OLHO NAS MUDANÇAS

O Governo de Minas lançou, ontem, um projeto para construir a Ferramenta de Monitoramento, Reporte e Verificação (MRV Climático). O equipamento, que deve estar disponível para consulta em dezembro, é um instrumento importante para medir o avanço na execução do Plano Estadual de Ação Climática (PLAC).

Segundo a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), a ferramenta será capaz de gerenciar resultados e impactos de ações prioritárias, implementadas pelo governo do estado rumo à neutralidade de emissões líquidas de gases de efeito estufa até 2050 e à redução da vulnerabilidade climática dos municípios. Estes são os objetivos firmados nas campanhas 'Race To Zero' e 'Race to Resilience'.

"Precisávamos desenvolver uma ferramenta que nos desse uma capacidade gerencial de acompanhar a implementação de todas essas ações. Tanto ações que estão previstas para o governo do estado, mas também as metas impostas para os setores econômicos do estado de Minas Gerais, dando transparência para toda a população", afirmou Marília Melo, secretária estadual de Meio Ambiente.

A ferramenta, segundo ela, também vai facilitar o processo de financiamento de grandes projetos no estado, que contam com aportes internacionais. "Hoje, damos um passo importante para dar transparência a população sobre a efetivação das ações do plano. Essa ferramenta vai permitir, a partir da construção de projetos, a captação de recursos internacionais. O governo de Minas tem participado, há alguns anos, muito ativamente das Conferências do clima e feito essa discussão com organismos financiadores internacionais para aprovar projetos".

O Plano Estadual de Ação Climática (PLAC) estabelece 199 metas para redução de emissão de gases de efeito estufa e captura de carbono, para mitigação e adaptação aos efeitos adversos do clima para o estado. No plano foram estabelecidas ainda metas intermediárias a cada cinco anos. Ele foi desenvolvido com apoio internacional e participação efetiva da sociedade civil, setor produtivo e universidades. Seu objetivo principal é orientar o estado em direção a uma economia verde de baixo carbono, proporcionando resiliência diante das mudanças climáticas e promovendo uma sociedade mais inclusiva e sustentável do ponto de vista socioambiental, segundo a Semad. ■

*Estagiária sob supervisão do subeditor Gabriel Felice

CLIMA NOS PRÓXIMOS DIAS

BELO HORIZONTE

HOJE
Céu claro a parcialmente nublado.
Mínima: 14°C | **Máxima: 29°C**

AMANHÃ
Céu claro a parcialmente nublado.
Mínima: 14°C | **Máxima: 27°C**

SEGUNDA-FEIRA
Céu claro a parcialmente nublado.
Mínima: 14°C | **Máxima: 28°C**

MINAS GERAIS

HOJE
Céu parcialmente nublado com possibilidade de chuva isolada no Noroeste, Norte e Jequitinhonha. Céu parcialmente nublado na Zona da Mata, Rio Doce e Mucuri. Demais regiões, céu claro a parcialmente nublado.
Mínima: 10°C | **Máxima: 34°C**

AMANHÃ
Céu parcialmente nublado no Norte, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce e Zona da Mata. Demais regiões, céu claro a parcialmente nublado.
Mínima: 11°C | **Máxima: 35°C**

SEGUNDA-FEIRA
Céu parcialmente nublado a nublado com chuvisco ou chuva fraca no Rio Doce, Mucuri e Jequitinhonha. Céu parcialmente nublado na Zona da Mata e Norte. Demais regiões, céu claro a parcialmente nublado.
Mínima: 11°C | **Máxima: 35°C**

CICLISTAS PEDEM RESPEITO APÓS MORTE NO TRÂNSITO

REDES SOCIAIS/DIVULGAÇÃO

FABRÍCIO TINHA 38 ANOS, ERA ARTISTA PLÁSTICO E FUNCIONÁRIO DO IBGE

Bicicletas jogadas ao chão em frente à sede da prefeitura lembraram a morte de Fabrício Bruno, atropelado por ônibus no Centro da capital no último dia 12

BRUNO LUIS BARROS
IVAN DRUMMOND

Bicicletas derrubadas no chão em frente à sede da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), no Centro da capital mineira, e faixas pedindo respeito, segurança e justiça deram o tom da manifestação liderada por amigos do ciclista Fabrício Bruno da Cruz de Almeida, de 38 anos, que morreu em decorrência de uma hemorragia interna na madrugada do último sábado (13) no Hospital João XXIII depois de ser atropelado por um ônibus um dia antes na região central.

Ao **Estado de Minas**, a irmã do ciclista, Fabíola Ingrid Cruz de Almeida, disse que a morte de Fabrício, que também era artista plástico e funcionário do IBGE, a motivou a levantar o debate sobre a mobilidade em BH. "Estamos aqui para lutar, a fim de que ele não seja somente mais um nas estatísticas. É preciso falar e debater sobre o trânsito violento nas grandes metrópoles. Quero que meu luto seja transformado em luta. Meu irmão não estava errado (no acidente). Ele era prudente e andava todo equipado. Em memória dele, vou lutar por mais mobilidade", afirma.

Também presente no ato, o designer e DJ Joca Corsino levou uma bicicleta branca, conhecida como Ghostbike (bicicleta fantasma), para a frente da PBH. O equipamento é comumente usado para sinalizar locais onde ciclistas morreram vítimas de acidentes. Nesse sentido, essa bicicleta será colocada na esquina das ruas Guarani e Carijós, onde Fabrício foi atropelado. "Faremos isso porque é uma forma de homenageá-lo. Há um despreparo total da cidade para lidar com os ciclistas", avalia Corsino, que também é fundador do coletivo Bloco da Bicicletinha, voltado ao estímulo da mobilidade.

O corpo do artista plástico foi sepultado no domingo (14) no Cemitério da Paz. A mãe de Fabrício, Nair da Cruz Almeida leu, ao lado do pai, Douglas Ornelas Almeida, uma oração. Um amigo, do artista, João Flor de Maio, leu um texto que fala em saudade e da alegria de ter sido amigo de Fabrício.

FOTOS: MARCOS VIEIRA /EM/D.A. PRESS

A GHOSTBIKE SERÁ INSTALADA NA ESQUINA DAS RUAS GUARANI E CARIJÓS, NO CENTRO, ONDE FABRÍCIO FOI ATROPELADO

PESSOAS LEMBRARAM A MORTE DO CICLISTA E PEDIRAM MAIS SEGURANÇA NO TRÂNSITO DA CAPITAL

O DIA DO ACIDENTE

Segundo registro da ocorrência, feito pela Polícia Militar, as causas do acidente não puderam ser definidas por falta de testemunhas. Ao ser atropelado, Fabrício ficou embaixo do coletivo, que passou com uma das rodas por cima de seu corpo. Imediatamente, populares se mobilizaram e socorreram o ciclista, que foi levado para o hospital, onde passou por cirurgia.

Já se sabe que havia um caminhão de entrega em frente a um sacolão na Rua Guarani. Ao lado desse veículo estava parado um caminhão de lixo. Fabrício, segundo o motorista do ônibus, teria saído por trás do veículo responsável pela limpeza urbana e não teve tempo para frear, sendo surpreendido pelo coletivo.

"O que queremos agora é que a Polícia Civil faça uma investigação e que apure as causas da morte do Fabrício", diz Fabíola. "Temos também uma testemunha que viu tudo, detalhe por detalhe, como aconteceu. E fizemos fotos que mostram uma freada dada pelo ônibus em cima da faixa de pedestres", completa.

Nesse sentido, familiares e amigos têm tentado apurar as circunstâncias do atropelamento. A bicicleta que era usada por Fabrício chegou a desaparecer. Só no dia seguinte foi descoberto que ela tinha sido guardada por um comerciante. Parentes e amigos do rapaz descobriram também que as câmeras do sistema Olho Vivo, da PBH, estavam desligadas no local no momento do atropelamento. ■

"É preciso falar e debater sobre o trânsito violento nas grandes metrópoles. Quero que meu luto seja transformado em luta. Em memória dele, vou lutar por mais mobilidade"

Fabíola Ingrid Almeida
Irmã de Fabrício

VAN TOMBOU EM FRENTE A UMA ESCOLA DE NOVA LIMA. A MOTORISTA ALEGOU, APÓS ESTADO DE CHOQUE, QUE HOUVE PANE NOS FREIOS

ACIDENTE EM NOVA LIMA

VAN ESCOLAR COM 15 ALUNOS CAI DE BARRANCO

ANA LUIZA SOARES*, LARISSA FIGUEIREDO* E MELISSA SOUZA*

Veículo, que transportava jovens de 12 a 14 anos, não possuía a autorização exigida para atuar no tipo de serviço que prestava, segundo perícia no local

Uma van escolar caiu em um barranco, por volta das 11h40 de ontem (19/4), em frente ao Instituto Educacional Santa Rita de Cássia, na Rua Francisco Gomes, 220, no Bairro Quintas, em Nova Lima. Segundo informações do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG), havia 15 alunos – de 12 a 14 anos – dentro do veículo. Populares ajudaram a retirar os passageiros e os levaram para dentro da instituição.

A perícia esteve no local e constatou que a van não possuía autorização exigida pela norma destinada a transporte escolar. Por isso, o veículo foi removido e apreendido. A equipe fez o registro, que foi encaminhado à Coordenação de Administração de Trânsito da Polícia Civil.

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) foi acionado e identificou dez crianças com algum tipo de ferimento. Destas, nove se queixaram de dores nas pernas, mas dispensaram o atendimento e foram liberadas na presença dos responsáveis. A motorista da van, uma mulher de 43 anos, e um dos alunos, de 12, foram conduzidos pelo SAMU à Fundação Hospitalar Nossa Senhora de Lourdes. De acordo com o CBMMG, a condutora entrou em estado de choque em razão do ocorrido, mas teve apenas ferimentos leves. Já a criança, teve lesões na cervical e na escápula.

A Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) também esteve no local. À PM, a condutora alegou que executa prestação de serviço escolar e, hoje, estacionou o veículo na Rua Himaláia para aguardar o embarque dos alunos. Ao efetuar a saída do local, após o embarque, percebeu que o sistema de freios havia dado pane, e ao constatar isso, tentou acionar o freio manual. No entanto, não conseguiu evitar que a van despencasse de uma altura de aproximadamente dez metros, caindo na Rua Olavo Bilac.

O CBMMG informou que a van acabou descendo o declive descontrolada e se chocou contra a árvore, permanecendo lateralizada.

O jardineiro que trabalha em frente ao local do acidente, Carlos Roberto Carmo, estava trabalhando quando ouviu o barulho. "O estrondo foi imenso. Quando cheguei, junto com meu colega, nos deparamos com a van já tombada e as crianças agitadas e gritando. Nós tivemos que quebrar o para-brisa para retirá-las".

Os bombeiros verificaram a situação do veículo, realizando a prevenção contra riscos secundários. Foi feita a estabilização do veículo e a prevenção contra incêndio, isolando a bateria e contendo o vazamento de fluidos do motor. Uma aeronave da Polícia Rodoviária Federal (PRF) atuou na ocorrência, junto aos bombeiros e à Polícia Militar. ■

*Estagiárias sob supervisão do subeditor Rafael Oliveira

HISTÓRICO DE ACIDENTES ENVOLVENDO VANS

28/11/2023

- Uma van escolar carregada com crianças capotou por volta das 6h30 do dia 28 de novembro de 2023, na rua Rua Patagônia com Santa Fé, no bairro Sion, região Centro-Sul de Belo Horizonte.
- O motorista disse à BHTrans que deixou o freio de mão sem puxar, ou puxou pouco, e foi pegar outras duas meninas, quando o veículo desceu. Os quatro passageiros que estavam no veículo tiveram escoriações leves, mas sem registros de lesões graves. As duas que estavam embarcando, conseguiram sair de perto. A Polícia Militar e a BHTrans foram até o local e o veículo foi retirado.

7/12/2023

- Um acidente entre caminhão-betoneira e uma van escolar deixou ao menos dois mortos e oito feridos, sendo três em estado grave, em uma estrada próxima a Resende Costa, na Região Central de Minas, na altura do km 4 da rodovia LMG-839. O caminhão descia a rodovia quando perdeu o controle em uma curva e bateu de frente contra a van.
- No transporte escolar havia oito alunos passageiros e o motorista. O condutor, de 49 anos, e um aluno, de 15, identificado como João Gabriel Soares Sousa, ficaram presos às ferragens e morreram no local.
- O motorista do caminhão e outros dois alunos tiveram ferimentos graves e foram encaminhados para hospitais de São João del-Rei e Barbacena. Um deles, Yuri Pires Maia, de 15 anos, foi transferido da Santa Casa de São João del-Rei para o Hospital João XXIII. Outras cinco vítimas tiveram ferimentos mais leves e foram atendidas ainda no local.

4/3/2024

- O motorista de uma van escolar perdeu o controle do veículo e bateu em um muro no Bairro Santa Clara, na marginal da MG-10, em Vespasiano, na Grande BH, no dia 4 de março deste ano. Segundo o Corpo de Bombeiros, havia aproximadamente 20 crianças na van.
- Ainda de acordo com os militares, quando chegaram ao local, as crianças já tinham sido conduzidas por ambulâncias do município, Samu e moradores. Do total, 11 crianças receberam os primeiros socorros e foram levadas, em ambulâncias de Vespasiano, para o hospital da cidade à ocasião.

HORIZONTES

HISTÓRIAS DE BH DE ONTEM, HOJE E AMANHÃ

SUZIANE BRUGNARA/PBH

PARQUE MUNICIPAL CONTARÁ COM "MINEIRINHA", ÁRVORE NATIVA DE BH, QUE TEM SE TORNADO CADA VEZ MAIS RARA

Parque Municipal recebe árvore ameaçada de extinção

O Parque Municipal Américo Renné Giannetti, localizado no Centro da capital mineira, recebeu quatro mudas de "mineirinhas" plantadas pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). A árvore é nativa da região de BH, mas tem se tornado cada vez mais rara, além de estar ameaçada de extinção. As mudas estão recebendo tratamento especial dos jardineiros, que fazem a adubação, irrigação e todos os demais cuidados necessários. Há, ainda, o acompanhamento de biólogos durante todo o desenvolvimento das mudas.

As mudas de mineirinha foram adquiridas por meio de uma parceria da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica (FPMZB) com o Museu de História Natural e o Jardim Botânico da UFMG. A ação é uma tentativa de preservação dessa espécie, atualmente ameaçada de extinção, e também para contribuir com o enriquecimento da flora dessa importante área verde.

O Parque foi escolhido por ser patrimônio ambiental da capital e abrigar uma rica e diversificada biodiversidade. De janeiro a abril deste ano, o parque já recebeu 50 mudas de árvores, dentre elas jacarandás, ipês e palmeiras.

TRABALHO DE RECOMPOSIÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES

De acordo com a prefeitura, os plantios no Parque Municipal ocorrem durante todo o ano, mas são intensificados nos períodos mais chuvosos. Quando há a perda de alguma árvore por senescência, ou seja, envelhecimento, é realizada a reposição da mesma espécie, buscando evitar prejuízo à diversidade atual do parque.

As espécies são escolhidas de acordo com a necessidade e importância de preservação, para a constituição de enriquecimento ambiental, servindo como nicho ecológico da fauna - ou seja - a criação de ambientes propícios para a sobrevivência das espécies, além de contribuir para a composição paisagística.

"Só no início deste ano, o Parque recebeu 50 mudas de árvores, arbustos e palmeiras de 20 tipos, como: jacarandá-de-minas, jacarandá-mimoso, paineira, tamboril, jequitibá, ipê-branco, ipê-caraíba, pau-viola, palmeira-açaí, palmeira-jerivá, palmeira-imperial, pitanga, amora, quaresmeira, flamboyant, flamboyant-mirim, hibisco e escumilha", explica a gerente do Parque Municipal, Tatiani Cordeiro.

A seleção dos locais que recebem as mudas dentro do parque é feita de acordo com algumas especificidades. Dentre elas, o porte que a árvore atingirá, quando adulta; o tipo de luminosidade necessária e umidade da área; se a espécie é nova no Parque ou se já tem outros exemplares; e os tipos de madeira e de raiz. "Todas essas características são levadas em consideração para garantir que a espécie fique no local mais adequado para um desenvolvimento saudável", conta a bióloga da FPMZB, Andrea Aparecida Paiva. ■

SORTUDOS DE BH GANHAM QUASE R$ 350 MIL EM BOLÃO

Um bolão da Mega-Sena de Belo Horizonte faturou R$ 346.867,56 ao acertar cinco dos seis números do concurso 2714 da Mega-Sena, sorteado na última quinta-feira (18/4), no Espaço Caixa Loterias, no novo Espaço da Sorte, na Avenida Paulista, em São Paulo. O prêmio será dividido entre seis pessoas que fizeram um cartão de 12 números, totalizando uma bolada de R$ 57.811,26 para cada um. Seis apostas mineiras emplacaram cinco dezenas: uma de BH, uma de Betim, uma de Ipatinga, uma de Itabirito, uma de Lagoa Santa e uma de Uberlândia. Com exceção de BH, que é bolão, todas as outras apostas mineiras foram simples e vão receber a premiação de R$ 49.552,51. Outro sorteio está previsto para hoje, às 20h, acumulado em R$ 100 milhões.

ARQUIVO PESSOAL

SARGENTO DIAS SERÁ HOMENAGEADO

O militar Roger Dias da Cunha, conhecido como Sargento Dias, assassinado em janeiro deste ano em uma perseguição policial no Bairro Novo Aarão Reis, na Região Norte de Belo Horizonte, será homenageado com a Medalha da Inconfidência Mineira. A solenidade ocorre amanhã (21/4), em Ouro Preto, na Região Central de Minas Gerais. Os nomes homenageados foram escolhidos pelo Conselho Permanente da Medalha da Inconfidência, formado por dirigentes de órgãos dos três poderes estaduais, de universidades, entre outras instituições.

CENTROS DE SAÚDE ABERTOS NESTE FIM DE SEMANA

Belo Horizonte manterá em funcionamento três centros de saúde neste fim de semana para atender crianças e adultos, prioritariamente, com sintomas de dengue, chikungunya e zika. As unidades Vera Cruz (Leste), São Paulo (Nordeste) e Santa Terezinha (Pampulha) ficarão abertas das 7h às 19h de hoje e amanhã (21/4). Não haverá aplicação de vacinas nesses dias. No último fim de semana, 1.034 usuários precisaram de cuidados médicos, uma diminuição de 20% na busca desses locais se comparado com o sábado e domingo anteriores.

INCLUSÃO

53 PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA SE FORMAM

Desde 2019, foram certificados 366 participantes do programa Estamos Juntos, da PBH, com formação teórica e prática para o mercado de trabalho

DENYS LACERDA

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) promoveu, na tarde de ontem (19/4), a formatura de 53 alunos do "Estamos Juntos", iniciativa que capacita pessoas com jornada de vida cumprida na rua, para buscarem uma oportunidade qualificada no mercado de trabalho. Criado em 2019, o programa atingiu a marca de 366 pessoas certificadas. Após a formação, os participantes são incluídos no banco de talentos da prefeitura e de empresas parceiras.

Entre as autoridades presentes no evento de formatura, realizado no Centro de Referência das Juventudes (CRJ), próximo à Praça da Estação, estava o prefeito Fuad Noman (PSD). O político diz estar feliz com os resultados e defende que o projeto é um "grande ganho" para a cidade. "O sucesso tem sido grande. As pessoas que passam por esse processo e vão para o mercado de trabalho estão sendo muito bem aceitas", diz. Segundo a prefeitura, mais de 100 pessoas formadas pelo programa trabalham em secretarias e órgãos do município e outras 22 conseguiram emprego na iniciativa privada. A meta é de que o "Estamos Juntos" atenda 1.000 pessoas até março de 2025.

TULIO SANTOS/EM/D.A.PRESS

PREFEITO FUAD INFORMOU QUE MAIS DE 100 PESSOAS FORMADAS PELO PROGRAMA TRABALHAM EM SECRETARIAS E ÓRGÃOS DO MUNICÍPIO. OUTRAS 22 ESTÃO NA INICIATIVA PRIVADA

TULIO SANTOS/EM/D.A.PRESS

INSPIRADA EM SUA PRÓPRIA ORIGEM, SAMANTA ALVES DE SOUZA, DE 39 ANOS, DESEJA TRABALHAR COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

TRABALHO E MORADIA

De acordo com o último Censo da População de Rua de Belo Horizonte, realizado em 2022 pela PBH em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a capital mineira tem 5.344 pessoas nesta condição. Entre os entrevistados pelo censo, 91% dizem querer sair das ruas, mas a falta de moradia e de acesso a um trabalho tem sido o principal obstáculo para a maioria (55%). A proposta é tratar destas duas frentes.

A parte de formação, composta por 80 horas, aborda tópicos como linguagem e comunicação, educação financeira, inclusão digital, empreendedorismo e desenvolvimento profissional. Em seguida, os alunos tem a oportunidade de fazer uma espécie de estágio em órgãos da prefeitura e, com isso, ganham uma bolsa-auxílio de R$ 540 durante seis meses, além de vale-transporte. Depois de formados, os participantes são encaminhados para entrevistas de emprego e, ao serem contratados, seguem sendo acompanhados por quatro meses e são inscritos em programas de moradia.

O formando Jorge Comper, de 44 anos, conta que conheceu o programa após ser contemplado pelo Bolsa Moradia, política municipal voltada, entre vários públicos, para famílias e pessoas em situação de rua. Em 2022, cerca de 2 mil famílias sem casa, morando na rua ou em viadutos, receberam o benefício. "Eu fui na Urbel (Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte) e lá me falaram sobre esse curso, onde você se forma para o mercado de trabalho. Aí eu pensei 'legal, agora que eu vou ter uma casa, onde eu vou poder guardar minhas coisas, eu vou conseguir frequentar um curso e, posteriormente, conseguir um emprego'", relata.

O aluno, que tem curso em licenciatura, diz que a formação do Estamos Juntos o deixou bastante motivado, e que pretende tentar trabalho na área escolar. "Também penso em arrumar um emprego na área de auxiliar administrativo, que era onde eu atuava antes de ir pra rua", explica.

TEORIA E PRÁTICA

O primeiro momento do curso é composto por aulas voltadas para a formação pessoal e psicológica dos alunos – e esta etapa é a mais transformadora para os formandos que conversaram com a reportagem. "Essa formação causou um despertar muito sincero em mim. Eu descobri dons que eu não sabia. Descobri talentos que, se eu desenvolver, tanto na minha vida quanto na área de trabalho, vai ter um significado muito grande pra mim", conta Samanta Alves Pinto de Souza, de 39 anos. Ela conseguiu se formar na segunda vez que participou do programa – na primeira tentativa acabou desistindo devido a uma recaída.

Atualmente morando no abrigo de uma ONG que ajuda mulheres em situação de rua, Samanta, que é formada em técnica de enfermagem, diz se sentir confiante para conseguiu um emprego com o diploma em mãos. "Eu gostaria muito de trabalhar, principalmente, com mulheres que estão em situação de vulnerabilidade, como eu me encontrei. Eu tenho que me desenvolver ainda, eu estou nesse processo, mas eu quero trabalhar ajudando pessoas assim como eu fui ajudada", diz.

Além do aspecto socioemocional, o curso também motiva os alunos a recuperarem comportamentos esperados para um ambiente de trabalho, como disciplina e respeito à hierarquia. É o que explica Luiz Otávio Fonseca, subsecretário de trabalho e emprego da Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Ele faz um convite para que as empresas, parceiras ou não da prefeitura, abram as portas para os alunos do Estamos Juntos. "O momento agora é de levar [os formados] para o mercado de trabalho com uma chancela da prefeitura. Eles ficaram dentro de espaços nossos, cumpriram o horário, foram lá trabalhar e obedeceram hierarquias", diz.

COMO PARTICIPAR?

O processo de recrutamento para o Estamos Juntos é feito pela Secretaria de Assistência Social, que oferece o programa para pessoas em situação de rua ou que morem em abrigos. Em seu discurso, Fuad Noman fez um apelo para que os formados pelo programa estimulem seus colegas a participarem. Segundo o prefeito, a secretaria tem tido dificuldade para preencher as vagas. "Essas pessoas que estão formando acabam sendo grandes indutoras de estímulo para outras pessoas virem para cá", diz.

Já o programa Bolsa Moradia, que atende também famílias removidas devido a obras públicas, famílias vítimas de calamidade e as que residam em habitação precária ou irregular, recebe encaminhados pela Urbel e pela Subsecretaria de Assistência Social.

As empresas que aderem ao Estamos Juntos, oferecendo vagas de emprego e qualificação profissional, recebem o selo de responsabilidade social da prefeitura e ganham condições especiais ao renegociar dívidas com o município. Atualmente, são mais de 30 empresas parceiras. Aquelas que tiverem interesse em conhecer o programa podem entrar em contato pelo e-mail estamosjuntos@pbh.gov.br ou pelo telefone (31) 3277-6375. ■

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL - NEGOCIAÇÃO COLETIVA 2024/2025

A **FEDERAÇÃO DOS CONTABILISTAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS, CNPJ nº 19.979.079/0001-72**, com sede na Avenida Afonso Pena, nº 867 - Conjunto 615/622, Centro, CEP: 30130-905 - Belo Horizonte/MG, representante legal de 2º Grau dos Contabilistas - Contadores, Técnicos em Contabilidade, Profissionais Liberais e Autônomos e os Empregados em Escritórios de Contabilidade, Auditoria e Perícias Contábeis no Estado de Minas Gerais, através do seu Presidente, Mauro Sérgio de Melo, CPF nº 661.281.296-68, conforme disposto no Estatuto Social da entidade sindical, CONVOCA todos os membros da categoria profissional representada, de sua base de representação territorial, para participar de Assembleia Geral virtual, plataforma Microsoft Teams, link https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_ZGM0NDQ5NzktMWQ1Yi00MTgwLWE2MzgtZDllNDg0Mzc1OTdi%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%2281fbddb6-06e2-471e-9e0a-22badbd15772%22%2c%22Oid%22%3a%22382535c8-b370-4c3a-9792-9eeaf4bd9477%22%7d cuja pauta será a seguinte: 1. Dar poderes à Diretoria da Federação para negociar e firmar acordos e/ou Convenções Coletivas de Trabalho, com as entidades sindicais patronais, para os exercícios de 2024/2025; 2. Havendo fracasso nas negociações administrativas e diretas, instaurar dissídios coletivos perante o poder judiciário; 3. Aprovação da pauta de reinvindicações a ser apresentada à categoria patronal. A **Assembleia Gera**l será instalada respeitando o Estatuto Social vigente, sendo que o quórum mínimo para deliberação em primeira convocação será de metade mais um dos participantes da categoria, **com início às 10h30min** e, **em segunda convocação às 11h30min**, com qualquer número de participantes, com aprovação mínima de metade mais um dos votantes, **no dia 03/05/2024**, através de votação virtual.

Belo Horizonte/MG, 19/04/2024. Mauro Sérgio de Melo - Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJURI/MG
CONTRATO DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 005/2024

Extrato de Publicação de Contrato nº 47/2024. Processo Licitatório nº 018/2024. Pregão Eletrônica nº 005/2024. Data de assinatura: 19 de abril de 2024. Vigência Final: 31 de dezembro de 2024. O Município de Cajuri, Pessoa Jurídica de direito público, inscrito no CNPJ sob o Nº 18.132.456/0001-70, torna público o Contrato nº 47/2024 com a Empresa Marka Veiculos e Peças S/A, Pessoa Jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 18.707.422/0001-67, objetivando a aquisição de 01 (um) veículo de 7 lugares em atendimento à demanda da Secretaria Municipal de Saúde de Cajuri/MG conforme especificações e quantitativos estabelecidos no Termo de Referência, Anexo I do Edital. O Valor Total do presente Contrato é de R$ 125.900,00 (cento e vinte e cinco mil e novecentos reais). A presente despesa correrá por conta das seguintes dotações 4.4.90.52.00.2.04.03.10.301.0004.1.0007 - aquisição de veículos e equipamentos para saúde. Cajuri, 19 de abril de 2024. Ricardo A. Dias de Andrade - Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITINGA/MG
CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 003/2024

Inscrita no CNPJ 18.348.748/0001-45, torna público a correção da publicação da Concorrência Eletrônica nº 003/2024. Onde-se lê "Objeto: Contratação de Empresa do ramo de engenharia para execução de obra de construção de muro no cemitério na Comunidade Pasmado E Distrito Taquaral De Minas", leia-se "Objeto: Contratação de empresa do ramo de engenharia para execução de obra de construção de muro no cemitério do Distrito Taquaral De Minas". As demais informações permanecem inalteradas. Edital completo e mais informações poderão ser obtidos na Sede da Prefeitura situada na Av. Prof. Maria Antônia G. Reis, nº 34, Centro, CEP 39.610-000, site da Prefeitura www.itinga.mg.gov.br pelo e-mail licitacao@itinga.mg.gov.br ou 0800 025 2600.

Itinga/MG, 19 de abril de 2024
Roberto Barbosa Amorim
Assessor especial de licitação

PREFEITURA DE VESPASIANO/MG

PROCESSO 023/2024 – DISPENSA 009/2024 - RATIFICAÇÃO – Ratifico o processo a empresa LIFE MEDICAMENTOS, no valor total de R$ 15.680,00, (item rituximabe 500mg, 10mg/ml) visando a aquisição de medicamentos para atender à demanda oriunda de ação judicial, em favor do paciente Antônio Geraldo de Oliveira em que o município é acionado, através da Rede Municipal de Saúde de Vespasiano. Marcos Vinícius de Souza Lima, Secretário de Administração.

PREFEITURA DE VESPASIANO/MG

PL 274/2023 – PE 083/2023. ADJUDICAÇÃO. Após a publicação do julgamento do recurso adjudico o objeto do certame à empresa ARGUS CIENTIFICA LTDA, para o LOTE 01 no valor total de R$ 632.200,00. A íntegra da publicação encontra-se disponível nos endereços eletrônicos: www.vespasiano.mg.gov.br e http://www.licitacoes-e.com.br. Marcos Vinicius de Souza Lima. Secretário Mun. de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ELÓI MENDES/MG
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 8/2024

Aviso de Edital. Processo/2024. Pregão Eletrônico nº 8/2024. Objeto: Contratação de empresa especializada em locação de máquinas e equipamentos, por hora de serviço, para atender as necessidades da Secretaria Municipal de Obras Públicas e Serviços Urbanos e a Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, Pelo Menor Preço, por Registro de Preços, com abertura no dia 10/05/2024 às 09h00min. O Edital está disponível no site: www.eloimendes.mg.gov.br e www.portaldecompraspublicas.com.br. Mais informações pelo fone: 0800 443 2000.

Elói Mendes, 18/04/2024
Paulo Roberto Belato Carvalho
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGOA DOURADA
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 05/2024

Aviso de Licitação - Pregão Eletrônico nº 05/2024 - Processo Licitatório 23/2024. Objeto: Futura e eventual prestação de serviços de medicina e segurança do trabalho. Realização às 09h30min do dia 09/05/2024, no http://lagoadourada.licitapp.com.br/. Edital no www.lagoadourada.mg.gov.br ou (32) 3363-1122.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALINAS/MG

A **PREFEITURA MUNICIPAL DE SALINAS/MG**, torna público o **PROCESSO Nº 038/2024, PREGÃO ELETRÔNICO Nº 012/2024**, objetivando a contratação de empresa para confecção de camisetas. A sessão pública ocorrerá exclusivamente em ambiente eletrônico, na internet, no endereço: http://www.portaldecompraspublicas.com.br, **às 9h do dia 06/05/2024**. Edital e anexos no site www.salinas.mg.gov.br.

Salinas/MG, 19/04/2024. Cledson Pereira - Agente de Contratações.

PREFEITURA DE PATOS DE MINAS

AVISO DE EDITAL DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº.48/2024 – Objeto AQUISIÇÃO DE MATERIAIS PERMANENTES QUE SERÃO DESTINADOS A ESTRUTURAÇÃO DAS UNIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, tipo menor preço por item/grupo. Limite de Acolhimento das Propostas: Dia 06/05/2024 às 08:29 (oito horas e vinte e nove minutos); Início da Sessão de Disputa de Preços: 06/05/2024 às 08:30 (oito horas e trinta minutos). Local: www.licitanet.com.br. Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília (DF). O Edital completo encontra-se disponível nos sites: https://pncp.gov.br/app/editais?q=&pagina=1 e www.licitanet.com.br. Maiores informações, junto à Prefeitura Municipal de Patos de Minas, situada na Rua Dr. José Olympio de Melo, 151 – Bairro Eldorado. Fones: (34) 3822-9642 / 9607.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BUENO BRANDÃO/MG

Pregão Eletrônico nº 03/2024. Processo nº 037/2024. Aviso de Licitação

Encontra-se aberto junto a esta prefeitura o processo licitatório em epígrafe, pelo critério de julgamento menor preço por item, para o fornecimento de pneus, câmaras de ar e protetores. A abertura da sessão pública dar-se-á no dia 07/05/2024, às 09h30min, por meio eletrônico, na página www.ammlicita.org.br. O edital em inteiro teor estará à disposição dos interessados de 2ª a 6ª feira, das 09h às 16h, na Rua Afonso Pena, nº 225, Centro, Bueno Brandão – MG. Fone: (035) 99910-3685 e/ou através do site www.buenobrandao.mg.gov.br e www.ammlicita.org.br.

Aline Coutinho Barbosa – Agente de Contratação

PREFEITURA DE VESPASIANO/MG

PROCESSO 025/2024 – DISPENSA 011/2024 - RATIFICAÇÃO – Ratifico o processo a empresa A&P FORMULAÇÕES LTDA-ME, no valor total de R$ 1.752,00, (item tacrolimus 0,02% 5ml), visando a aquisição de medicamentos para atender à demanda oriunda de ação judicial, em favor do paciente Sthefane Ribeiro de Barros, em que o município é acionado, através da Rede Municipal de Saúde de Vespasiano. Marcos Vinícius de Souza Lima, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAMOGI/MG
ABERTURA DE LICITAÇÃO CREDENCIAMENTO Nº 03/2024

Abertura a partir do dia 22/04/24, 08h00min, para "Seleção e possível Contratação de Pessoa(s) Jurídica(s) para prestação de serviços laboratoriais clínicos para as unidades de saúde do Município de Itamogi/MG, com base na Tabela SUS (Sistema Único de Saúde), compreendendo coleta e análise". O Edital está à disposição dos interessados na Sede da Prefeitura Municipal de Itamogi/MG, à Rua Olímpia E. M. Barreto nº 392, Lago Azul das 09h00min às 16h00min e no site www.itamogi.mg.gov.br. Mais informações, telefone (35) 3534-3800 e-mail licitacao@Itamogi.mg.gov.br.

Itamogi, 19 de abril de 2024
Ronaldo Pereira Dias
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO POMBA - MG - AVISO DE LICITAÇÃO: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 029/2024 - PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 066/2024 - O **MUNICÍPIO DE RIO POMBA-MG** torna público que realizará **LICITAÇÃO**, na modalidade **PREGÃO ELETRÔNICO**, para **Aquisição de material médico hospitalar**. Data da sessão pública: 07/05/2024 às 10h00min. Informações gerais e edital: na sede da Prefeitura ou no site https://www.riopomba.mg.gov.br. Rio Pomba-MG, 19 de abril de 2024. Lucas da Silva Rodrigues Guedes - Chefe de Gabinete.

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE E SERVIÇOS DO ALTO DO RIO PARÁ - AVISO DE LICITAÇÃO - Processo Licitatório 13/2024. Pregão Eletrônico 08/2024. Registro de Preços 08/2024. OBJETO: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços por meio de alocação de mão-de-obra exclusiva, para atendimento dos Municípios que integram o Cispará. **Recebimento das propostas:** 03/05/2024 até 9h. **Início da sessão:** 08/05/2024 às 9h. Informações e edital: Rua Sacramento, 375, Centro, CEP 35.660-001, Pará de Minas/MG, Tel. 37 3231-3700, e-mail: licitacao@cispara.mg.gov.br, site www.cispara.mg.gov.br / www.ammlicita.org.br e PNCP. Embasamento Lei 14.133/21.

Fernanda R. A. B. Gonçalves - Pregoeira

PREFEITURA DE SÃO JOÃO EVANGELISTA/MG

aviso de LICITAÇÃO – Proc. 034/2024 – Concorrência nº. 004/2024 - Objeto: Contratação de empresa especializada de engenharia para realização de obras de pavimentação melhoramento de vias públicas com execução de calçamento em pavimento intertravado 10x20x8cm, 35mpa, na estrada de acesso a Comunidade Barra do Cansanção neste município de São João Evangelista/MG, no âmbito do convênio nº. 1491000153/2024 (SEGOV/MUNICÍPIO). Menor preço Global. Abertura: 09/05/2024 – Horário: 09h00min. Maiores inf: licitacao.sje1@gmail.com – Rodrigo dos Santos de Brito – Agente de Contratação.

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

MATEUS LEME

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

RESIDENCIAIS GRANDE BH

MATEUS LEME

POSTO GASOLINA
Vendo, em São Tiago MG, oportunidade, barato
(31) 99982-2215 - Darci

BELO HORIZONTE

[LOTES E ÁREAS]

Belo Horizonte

VITORIA **3199294-2327**
Lote 250m2, escrit. e reg. 250 mil, Tratar com Antonio Alves 31 3352-2874

Grande Belo Horizonte

S.JOSÉ LAPA **31-99882-0706**
TERRENO 60 mil m^2, bairro Inácia de Carvalho/Maravilhas, transferência imediata em cartório. 900 Mil. Oportunidade!

COTAS, AÇÕES E TÍTULOS

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

COMUNICADOS, ATAS E EDITAIS

a. Declarações e Avisos
b. Editais
c. Leilões
d. Perdidos e Achados
e. Proclamas de Casamento

b. Cotas, Ações e Títulos

JAZIGO **31-98500-8500**
C/ 02 gavetas, no ponto + nobre do Cemitério Parque da Colina. ALAMEDA MAGNÓLIA. 100% regularizado. R$ 8 Mil.

Prezado senhor **DINO JACKSON ALVES DE CASTRO**, Solicitamos o seu comparecimento à empresa **COBERTURAS ALVORADA LTDA** situada na rua Estoril, 1717 São Francisco BH, para apresentar a justificativa de suas faltas. A não apresentação no prazo de 48 horas do recebimento desta implicará na rescisão do seu contrato por abandono de emprego (art 482, i CLT), devido ao abandono do seu posto de trabalho que vem ocorrendo de forma contínua e injustificada desde o dia 09/11/2023.

Belo Horizonte, 19 de abril de 2024.

UNIÃO NACIONAL DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS DO BANCO DO BRASIL – UNAMIBB
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - AGE
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Por este edital, ficam os associados convocados para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 28/06/2024, às 8h (oito horas), em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta dos associados em gozo dos seus direitos ou, em 2ª (segunda convocação), na mesma data e local, às 8h30 (oito horas e trinta minutos, com, no mínimo, 1/3 (um terço) desses associados, para deliberar sobre a seguinte pauta: alteração do Estatuto e do Regimento Interno. Nota: **a)** nesta data, 3.027 (três e vinte e sete) associados estão aptos a votar; **b)** para aprovação da proposta em pauta, exigir-se-á, no mínimo, o voto da maioria simples dos presentes; **c)** a votação se dará por voto presencial e/ou voto por correspondência; **d)** tempestivamente, os associados receberão pelos Correios, cópia deste edital, minutas das propostas de alterações estatutárias e regimentais, cédulas de votação e demais informações pertinentes; **e)** os votos recebidos pelos Correios, até o início da AGE, serão considerados como de associados presentes, para efeito de quórum.

Belo Horizonte, MG, 20 de abril de 2024.

Isa Musa de Noronha
Presidente do Conselho Administrativo".

SINDSEMPMG
Sindicato dos Servidores do Ministério Público de Minas Gerais

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

O Coordenador-Geral do Sindicato dos Servidores do Ministério Público do Estado de Minas Gerais - SINDSEMP-MG, nos termos do Art. 18, §3º, c/c Art. 22, Inciso VIII, bem como do Art. 43, Caput, §1º, c/c Art. 43A* e parágrafo único do estatuto desta entidade sindical representativa, **CONVOCA** todos os sindicalizados para a Assembleia Geral Extraordinária - **AGE** - a ser realizada no dia **22 de maio de 2024**, no horário de **08h00min às 18h00min**, na Sede do SINDSEMPMG, Rua General Dionísio Cerqueira, nº 58, Gutierrez, Belo Horizonte/MG, para deliberarem sobre a seguinte pauta.

ELEIÇÃO GERAL
Triênio 2024/2027

Belo Horizonte, 19 de abril de 2024

Eduardo de Castro Amorim
Coordenador-Geral

* Votação e escrutínio em processo eletrônico.

SINDSEMPMG
Sindicato dos Servidores do Ministério Público de Minas Gerais

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

O Coordenador-Geral do Sindicato dos Servidores do Ministério Público do Estado de Minas Gerais - SINDSEMP-MG, em nome da Diretoria Colegiada, nos termos do Art. 18, §3 e §9º, do estatuto desta entidade sindical representativa, **CONVOCA** todos os sindicalizados para a Assembleia Geral Extraordinária - **AGE** - a ser realizada no dia **24 de maio de 2024, às 18h30min**, em primeira convocação e, em segunda convocação, **às 19h00min**, na Sede do CREA-MG, Rua Alvares Cabral, nº 1600, Lourdes, Belo Horizonte/MG, com transmissão ao vivo via plataforma do YouTube, para deliberarem sobre a seguinte pauta.

POSSE DOS NOVOS MEMBROS DA
DIRETORIA COLEGIADA, CONSELHO FISCAL E DELEGACIAS REGIONAIS
TRIÊNIO 2024/2027

Belo Horizonte, 19 de abril de 2024

Eduardo de Castro Amorim
Coordenador-Geral

SINDSEMPMG
Sindicato dos Servidores do Ministério Público de Minas Gerais

ELEIÇÃO GERAL

Edital de Convocação e Calendário Eleitoral

A Comissão Eleitoral, instituída pela Diretoria Colegiada para coordenar e conduzir os trabalhos da eleição geral do Sindicato para escolha da nova Diretoria Colegiada, do Conselho Fiscal e das Delegacias Regionais para o triênio 2024/2027, torna público o calendário eleitoral e **CONVOCA** todos os servidores filiados ao Sindicato dos Servidores do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, e que estejam em dia com suas obrigações perante a entidade de classe, para participarem da eleição geral dos novos integrantes do Sistema Administrativo, conforme preveem o Estatuto e o Regimento Eleitoral do SINDSEMPMG.

Calendário Eleitoral

• **29/04 a 03/05/2024** - Inscrição de Chapa
Horário: 9h00min às 16h00min de segunda a sexta-feira
Local: Sede do SINDSEMPMG - na Rua General Dionísio Cerqueira, nº 58, Gutierrez, Belo Horizonte, Minas Gerais, CEP 30.441-063.

• **06 a 08/05/2024** - Impugnação de Chapas
Horário: 9h00min às 16h00min
Local: Sede do SINDSEMPMG - Rua General Dionísio Cerqueira, nº 58, Gutierrez, Belo Horizonte, Minas Gerais, CEP 30.441-063.

• **09 e 10/05/2024** - Recurso de Impugnação
Horário: 9h00min às 16h00min
Local: Sede do SINDSEMPMG - Rua General Dionísio Cerqueira, nº 58, Gutierrez, Belo Horizonte, Minas Gerais, CEP 30.441-063.

• **13/05/2024** - Decisão da Comissão sobre Impugnação
Horário: 9h00min às 16h00min
Local: Sede do SINDSEMPMG - Rua General Dionísio Cerqueira, nº 58, Gutierrez, Belo Horizonte, Minas Gerais, CEP 30.441-063.

• **14 a 20/05/2024** - Prazo para a realização de campanha pelas chapas Inscritas

• **22/05/2024** - Eleição online para todos os servidores sindicalizados em dia com suas obrigações estatutárias.
Horário: 8h00min às 18h00min
Link de votação estará disponível no Site do Sindicato.

• **22/05/2024** - Apuração e Proclamação do Resultado pela Comissão Eleitoral.
Horário:18h00min
Local: Sede do SINDSEMPMG - Rua General Dionísio Cerqueira, nº 58, Gutierrez, Belo Horizonte, Minas Gerais, MG CEP 30.441-063.

• **24/05/2024** - Posse da Diretoria Colegiada 2024/2027
Horário:18h30min
Local: Sede do CREA MG Rua Alvares Cabral, nº 1.600, Lourdes, Belo Horizonte, Minas Gerais CEP 30170-917.

Belo Horizonte, 19 de abril de 2024

Márcia Cristina Salazar Barbosa	**Cássio Henrique Afonso da Silva**	**Silvana Maria Vieira Milton**
Membro	Presidente	Membro
Comissão Eleitoral	Comissão Eleitoral	Comissão Eleitoral

PREFEITURA MUNICIPAL DE RESPLENDOR/MG.
PREFEITURA DE RESPLENDOR/MG. TERMO DE AUTORIZAÇÃO – INEX. DE LICITAÇÃO Nº 6/2024: Nos termos do artigo 74, caput e inciso II, da Lei Federal nº 14133, AUTORIZO a inex. de licitação para contratação da empresa NAIARA DE FATIMA AZEVEDO PRODUCOES ARTISTICAS LTDA, inscrita no CNPJ sob o n° 22.138.129/0001-01, para apresentação da cantora "Naiara Azevedo" no Município de Resplendor, no valor total global de R$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais). Contrato n° 52/24. Ass.: 18/4/24. Vig.: 18/4/24 a 31/12/24. Resplendor, 18 de abril de 2024. Diogo Scarabelli Júnior – Prefeito Municipal.

Edição impressa produzida pelo Jornal Estado de Minas, com circulação diária em bancas e para assinantes.
As versões digitais e as íntegras das Publicações Legais contidas nesta edição estão disponíveis no site: https://www.em.com.br/publicidade-legal-em/
Acesse também o QR CODE ao lado.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RESPLENDOR/MG.
PL. 28/2020 PP. Nº 018/2020, SRP 15/2020, Contratação de Serviços Oficina Mecânica para manutenção preventiva e/ou corretiva para a frota de veículos e máquinas da Prefeitura Municipal Contrato n°39/2020 Jazon Gomes Barcelar – ME, Contrato n°40/2020 Luciano Motos Ltda - ME, Contrato n°44/2020 Jazon Gomes Barcelar – ME, Contrato n°41/2020 Guincho BR Ltda, Contrato n°42/2020 Trator Peças KaKa Ltda, Contrato n°43/2020 Auto Center Velasco Ltda - EPP, Contrato n°44/2020 Cani Auto Peças - EPP, Contrato n° 41/2020 Guincho BR Ltda, Contrato n° 45/2020 Auto Elétrica Resplendor. Vigência dos Contratos: 28/05/2020 á 27/05/2021. 1° TA. Prorrogação de vigência contratual e de execução. Ass.: 25/05/2021. Vig.: 25/05/2021 a 24/01/2022.

PL. 28/2020 PP. Nº 018/2020, SRP 15/2020, Contratação de Serviços Oficina Mecânica para manutenção preventiva e/ou corretiva para a frota de veículos e máquinas da Prefeitura Municipal Contrato n°39/2020 Jazon Gomes Barcelar – ME, Contrato n°40/2020 Luciano Motos Ltda - ME, Contrato n°44/2020 Jazon Gomes Barcelar – ME, Contrato n°41/2020 Guincho BR Ltda, Contrato n°42/2020 Trator Peças KaKa Ltda, Contrato n°43/2020 Auto Center Velasco Ltda - EPP, Contrato n°44/2020 Cani Auto Peças - EPP, Contrato n° 41/2020 Guincho BR Ltda, Contrato n° 45/2020 Auto Elétrica Resplendor. Vigência dos Contratos: 28/05/2020 á 27/05/2021. 2° TA. Prorrogação de vigência contratual e de execução. Ass.: 23/05/2022. Vig.: 25/05/2022 a 24/05/2023.

PL. 28/2020 PP. Nº 018/2020, SRP 15/2020, Contratação de Serviços Oficina Mecânica para manutenção preventiva e/ou corretiva para a frota de veículos e máquinas da Prefeitura Municipal Contrato n°39/2020 Jazon Gomes Barcelar – ME, Contrato n°40/2020 Luciano Motos Ltda - ME, Contrato n°44/2020 Jazon Gomes Barcelar – ME, Contrato n°41/2020 Guincho BR Ltda, Contrato n°42/2020 Trator Peças KaKa Ltda, Contrato n°43/2020 Auto Center Velasco Ltda - EPP, Contrato n°44/2020 Cani Auto Peças - EPP, Contrato n° 41/2020 Guincho BR Ltda, Contrato n° 45/2020 Auto Elétrica Resplendor. Vigência dos Contratos: 28/05/2020 á 27/05/2021. 3° TA. Prorrogação de vigência contratual e de execução. Ass.: 22/05/2023. Vig.: 22/05/2023 a 23/05/2024.

PEDIDO DE LICENCIAMENTO
A **SPE Nova Era Janapu Transmissora S.A.**, inscrita no CNPJ/ME 51.762.902/0001-04, por determinação da Diretoria de Gestão Regional (DGR), torna público que solicitou, por meio do Processo Administrativo "nº da Solicitação 2024.03.04.003.0003601", as Licenças Prévia (LP), de Instalação (LI) e de Operação (LO), na modalidade LAC1 e Classe 4, para a implantação do empreendimento "**Linha de Transmissão 500 kV Janaúba 6 - Presidente Juscelino C1 CS**", cujo tipo de atividade é "linhas de transmissão de energia elétrica", conforme Código E-02-03-8 da Deliberação Normativa COPAM 217/2017. Deverá interceptar os municípios de Capitão Enéas, Francisco Sá, Montes Claros, Bocaiúva, Olhos d'Água, Buenópolis, Augusto de Lima, Monjolos, Santo Hipólito e Presidente Juscelino, todos no Estado de Minas Gerais.
Rodrigo de Oliveira Santos
Responsável Legal

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARVALHOS/MG
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 013/2024
Aviso de Publicação Edital. Prefeitura Municipal de Carvalhos - Aviso de Licitação. Processo nº 030/2024, Pregão Eletrônico nº 013/2024. Objeto: Registro de Preço visando eventual e futura aquisição de materiais de construção, conforme condições e especificações contidas no Termo de Referência - Anexo I do Edital e seus anexos. A sessão pública deste Pregão Eletrônico será realizada no dia 06/05/2024 às 09h30min, perante o sistema eletrônico provido pelo(a) BLL Compras no endereço eletrônico: https://bll.org.br/. O Edital estará disponível através dos Sites: https://bll.org.br/, https://www.carvalhos.mg.gov.br e no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). Informações pelo telefone ou e-mail: licitacaocarvalhos@gmail.com.
Carvalhos, 19/04/2024
Daiane Dos Reis Oliveira
Equipe de Apoio 01

PREFEITURA MUNICIPAL DE COROMANDEL - MG
AVISO DE LICITAÇÃO. PREGÃO ELETÔNICO.SRP. nº 17/2024. Será realizado no dia 10/05/2024 às 08:00h o Processo n° 027/2024, com critério de Menor Global. Objeto: Contratação de empresa especializada em prestação de serviços técnicos de levantamento topográfico planialtimétrico cadastral, para atender as necessidades do município de Coromandel-MG. Informações: E-mail: licitacao@coromandel.mg.gov.br, no site www.coromandel.mg.gov.br ou pelo telefone 34-3841-1344. Coromandel-MG, 19 de abril de 2024. Luiz Fernando Ferreira da Silva – Pregoeiro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMIGA/MG – PROCESSO DE LICITAÇÃO Nº. 039/2024 – MOD. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 020/2024 – REGISTRO DE PREÇOS - TIPO: MENOR PREÇO POR ITEM. OBJETO: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços necessários à realização de eventos, tais como: sonorização, iluminação e correlatos. DATA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS E INÍCIO DA SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS: às 08:31 hs do dia 10/05/2024. MODO DE DISPUTA: ABERTO. REFERÊNCIA DE TEMPO: HORÁRIO DE BRASÍLIA – DF. ENDEREÇO ELETRÔNICO: https://www.licitanet.com.br. Informações: telefone (37) 3329-1844. CONSULTAS AO EDITAL E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES: www.formiga.mg.gov.br; www.licitanet.com.br ou pelo e-mail: pregoeirospmformiga@gmail.com.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMIGA/MG – PROCESSO DE LICITAÇÃO Nº. 033/2024 – MOD. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 016/2024 – REGISTRO DE PREÇOS - TIPO: MENOR PREÇO POR ITEM. OBJETO: Aquisição de tubos de aço para confecção de corrimãos e guarda-corpos a serem instalados nas escolas da Rede Municipal, para realização dos projetos de segurança contra incêndio e pânico, cumprindo a Instrução IT08 de saídas de emergência em edificações, a lei 14.130/2001 do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG) e Normas Brasileiras ABNT NBR9050 (ACESSIBILIDADE) e NBR 9077 (SAÍDAS DE EMERGÊNCIA), a pedido da Secretaria Municipal de Educação e Esportes. DATA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS E INÍCIO DA SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS: às 08:31 hs do dia 08/05/2024. MODO DE DISPUTA: ABERTO. REFERÊNCIA DE TEMPO: HORÁRIO DE BRASÍLIA – DF. ENDEREÇO ELETRÔNICO: https://www.licitanet.com.br. Informações: telefone (37) 3329-1844. CONSULTAS AO EDITAL E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES: www.formiga.mg.gov.br; www.licitanet.com.br ou pelo e-mail: pregoeirospmformiga@gmail.com.

PREFEITURA MUNICIPAL DE EXTREMA - MG
PROCESSO LICITATÓRIO Nº 000104/2024 - CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 000008/2024: O Município de Extrema, através da Comissão de Contratação, torna público que fará realizar às 09:00 horas do dia 09 de maio de 2024, por meio eletrônico no site www.ammlicita.org.br a habilitação para o Processo Licitatório nº 000104/2024 na modalidade Concorrência Eletrônica nº 000008/2024, objetivando a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA COM FORNECIMENTO DE MATERIAIS E MÃO DE OBRA PARA CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE DA SECRETARIA DE ASSISTENCIA SOCIAL. Mais informações, através do endereço eletrônico-Licitações do Executivos Imprensa Oficial (extrema.mg.gov.br) <https://www.extrema.mg.gov.br/imprensaoficial/licitacoes/>. Extrema, 19 de abril de 2024.

PROCESSO LICITATÓRIO Nº 000109/2024 - CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 000009/2024: O Município de Extrema, através da Comissão de Contratação, torna público que fará realizar às 09:00 horas do dia 07 de maio de 2024, por meio eletrônico no site www.ammlicita.org.br a habilitação para o Processo Licitatório nº 000109/2024 na modalidade Concorrência Eletrônica nº 000009/2024, objetivando a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA FORNECIMENTO DE MATERIAIS E MÃO DE OBRA PARA CONTINUIDADE DE CONSTRUÇÃO DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) NOS BAIRROS DO BARREIRO, RODEIO, MORBIDELLI E PRAÇA DO BAIRRO MORBIDELLI, EXTREMA - MG.. Mais informações, através do endereço eletrônico-Licitações do Executivos Imprensa Oficial (extrema.mg.gov.br) <https://www.extrema.mg.gov.br/imprensaoficial/licitacoes/>. Extrema, 19 de abril de 2024.

CÂMARA MUNICIPAL DE TAPIRAÍ/MG
EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DO CONTRATO. PROCESSO LICITATÓRIO Nº 004/2023. TOMADA DE PREÇOS Nº 003/2023
A Câmara Municipal de Tapiraí, órgão detentor de personalidade judiciária, inscrito no CNPJ sob n° 08.560.888/0001-29, neste ato representada por seu Presidente, Vereador Geraldo Túlio Martins, nos termos da Lei n° 8.666/93, torna público a celebração de contrato administrativo para execução da obra constante do objeto referente ao Processo Licitatório nº 004/2023 – Tomada de Preços nº 003/2023. Contratante: CÂMARA MUNICIPAL DE TAPIRAÍ (MG). Contratado: VIA J.A. CONSTRUTORA LTDA - CNPJ nº CNPJ 24.023.545/0001-81 (Rep. legal/sócio: José Aparecido Eustáquio – CPF nº 031.022.906-55). Vigência do Contrato: 15/04/2024 até 30/11/2024. Prazo para execução dos serviços: 06 (seis) meses – 31/10/2024. Valor total: R$ 255.000,00 (duzentos e cinquenta e cinco mil reais). Objeto: execução de obra de engenharia civil, empreita global, visando ampliação do prédio do Poder Legislativo, por meio da edificação e construção do segundo piso – segunda etapa; executando, dentre outros: paredes, painéis e alvenaria estrutural; esquadrias -vidros, janelas e portas; cobertura -telhado e calha; revestimento externo -chapisco e massa acrílica; revestimento interno -chapisco, emboço, massa para recebimento de pintura, piso em porcelanato; pintura -fundo e pintura látex; piso -contrapiso e piso em porcelanato; acabamento -rodapé, soleira e peitoril; incluindo mão de obra, materiais de construção, insumos necessários e outros; obra a ser executada no prédio da Câmara Municipal de Tapiraí (MG), com sede rua João Antônio da Costa, nº 426, bairro: centro, Tapiraí (MG), cep. 38.980-000. A íntegra do contrato poderá ser obtida no sítio eletrônico da Câmara Municipal de Tapiraí (MG) <https://camaratapirai.mg.gov.br/>. Tapiraí (MG), 15 de abril de 2024.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA DIGITAL – NÚCLEO DE OFTALMOLOGIA ESPECIALIZADA LTDA. – CNPJ 65.145.377/0001-84
Os Diretores do **NÚCLEO DE OFTALMOLOGIA ESPECIALIZADA LTDA**, Dra. Elanilze Natividade Costa, Dr. Igor Ribeiro Frattezi Goncalves, Dr. Frederico Augusto de Souza Pereira, Dr. Marcelo de Oliveira Pereira, nos termos da cláusula oitava do Contrato Social, **CONVOCAM** os sócios para a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária digital que se realizará no dia 30 de abril de 2024, às 19:00h, em sua sede, na cidade de Belo Horizonte-MG, na Av. João Pinheiro, 146, Salas 501 a 509, 601 a 609 e 1304 a 1309, Bairro Lourdes, CEP: 30130-927, em primeira convocação, com a participação dos sócios que representem, no mínimo, ¾ (três quartos) do capital social e, em segunda convocação, às 19:30 h, com qualquer número, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) Prestação de contas do ano calendário 2023; (ii) Cenário contábil e financeiro; (iii) Outros assuntos. Nos termos da Instrução Normativa nº 79 de 2020 do DREI, o conclave será realizado no formato digital, através da plataforma Zoom, devendo ser acessada através do seguinte link https://us02web.zoom.us/j/87678850006, que após o aceite dará acesso à sala virtual. Caso os sócios nomeiem procuradores para representá-los no ato, o instrumento de procuração deve ser enviado ao e-mail adm@nucleomg.com.br até 1 (uma) hora antes do horário estipulado para a abertura dos trabalhos, ou seja, até as 18:00 h do dia 30 de abril de 2024.
Belo Horizonte/MG, 18 de abril de 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AIMORÉS/MG
PREGÃO ELETRÔNICO R.P Nº 005/24
Torna público nos Termos da Lei Federal nº 14.133/21. Processo nº 018/24. Objeto: Contratação de serviços de transporte de alunos da Rede Municipal de Ensino, Ensino Fundamental e Médio. Abertura: 06/05/2024 às 08h00min. Mais informações à Av. Raul Soares, nº 310, Centro, Aimorés/MG, tel.: (33) 3267-1932, site: www.aimores.mg.gov.br.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS/MG
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 039/2024
A Prefeitura de Papagaios/MG comunica a abertura de Processo Licitatório nº 062/2024, Pregão Eletrônico nº 039/2024. Objeto: Contratação de Empresa especializada para organização, realização e acompanhamento do Processo Seletivo Público do Município de Papagaios. Data de Abertura: 06/05/2024 às 09h00min. Informações nos sites: www.licitardigital.com.br e www.papagaios.mg.gov.br, e-mail: licitacao@papagaios.mg.gov.br ou pelo Tel.: (37) 3274-1260. Pregoeira.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS/MG
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 040/2024
A Prefeitura de Papagaios/MG comunica a abertura de Processo Licitatório nº 063/2024, Pregão Eletrônico nº 040/2024. Objeto: Contratação de Empresa para Prestação de Serviços para realização, organização e promoção da 3ª Jornada Educacional a realizar-se nos dias 17 e 18 de julho/2024. Data de Abertura: 06/05/2024 às 13h30min. Informações nos sites: www.licitardigital.com.br e www.papagaios.mg.gov.br, e-mail: licitacao@papagaios.mg.gov.br ou pelo Tel.: (37) 3274-1260. Pregoeira.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMIGA/MG – PROCESSO DE LICITAÇÃO Nº. 034/2024 – MOD. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 017/2024 – REGISTRO DE PREÇOS - TIPO: MENOR PREÇO POR ITEM. OBJETO: Aquisição de reagente automotivo ARLA 32 (agente redutor líquido de óxido de nitrogênio automotivo), de uso obrigatório para a frota Municipal. DATA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS E INÍCIO DA SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS: às 08:31 hs do dia 08/05/2024. MODO DE DISPUTA: ABERTO. REFERÊNCIA DE TEMPO: HORÁRIO DE BRASÍLIA – DF. ENDEREÇO ELETRÔNICO: https://www.licitanet.com.br. Informações: telefone (37) 3329-1844. CONSULTAS AO EDITAL E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES: www.formiga.mg.gov.br; www.licitanet.com.br ou pelo e-mail: pregoeirospmformiga@gmail.com.

SÉRIE B

América vencia o jogo contra o Botafogo, em Ribeirão Preto (SP), até levar o gol de empate nos acréscimos. Time volta a jogar em casa, sábado, contra o Novorizontino

MOURÃO PANDA/AMÉRICA

ATACANTE RENATO MARQUES COMEMORA O GOL MARCADO PARA O COELHO, MAS NO FINALZINHO VEIO O CASTIGO, COM O EMPATE DO TIME PAULISTA

1ª RODADA DA SÉRIE B

	ONTEM
	Botafogo-SP 1 x 1 América
	Novorizontino 2 x 1 CRB
	Operário-PR 1 x 0 Avaí
	HOJE
15h30	Chapecoense x Ituano
16h30	Santos x Paysandu
17h	Amazonas x Sport
18h	Ceará x Goiás
	AMANHÃ
18h	Ponte Preta x Coritiba
	SEGUNDA-FEIRA
21h	Vila Nova-GO x Guarani
	TERÇA-FEIRA
21h	Brusque x Mirassol

VACILO

NA ESTREIA FORA DE CASA

IZABELA BAETA

POSSE DE BOLA	FINALIZAÇÕES	DESARMES
57% AMÉRICA	7 AMÉRICA (SENDO 3 NO GOL)	9 AMÉRICA
43% BOTAFOGO-SP	11 BOTAFOGO-SP (COM 4 NO ALVO)	23 BOTAFOGO-SP

O América até saiu na frente, mas não conseguiu segurar a vitória sobre o Botafogo-SP na estreia de ambos na Série B do Campeonato Brasileiro. Ontem à noite, as equipes empataram por 1 a 1, no Estádio Santa Cruz, em Ribeirão Preto (SP), gols de Renato Marques para os mineiros e de Schappo para os paulistas.

Com o resultado, o Coelho traz um ponto do interior paulista, no início da caminhada rumo à Primeira Divisão. Em outro jogo de ontem, o Novorizontino venceu o CRB por 2 a 1, de virada, e estreou com vitória em casa. A primeira rodada continua hoje, com destaque para a estreia do Santos, que recebe o Paysandu às 16h30, na Vila Belmiro, e vai até terça-feira.

A primeira etapa foi com poucos destaques e finalizações. Faltou capricho para os dois lados. Mesmo com mais posse, o América teve dificuldade para progredir e infiltrar, e o Botafogo-SP não foi eficiente no contra-ataque.

Na segunda etapa, o alviverde aproveitou a única chance e batalhou até o fim. Na insistência, os donos da casa arrancaram o empate.

O Botafogo-SP volta a campo para enfrentar o Paysandu, dia 29 de abril, às 19h, na Curuzu, pela segunda rodada da Série B. Já o América pega o Novorizontino no próximo sábado, às 18h, no Independência, no primeiro jogo diante da torcida nesta edição da competição.

"É lógico que não foi o resultado que buscávamos, mas sabemos que na Série B, se não der para ganhar, temos que somar pontos. E agora, para esse ponto valer, temos que fazer o dever de casa. É o que vamos buscar na próxima rodada", garantiu o volante Juninho.

O primeiro tempo foi sem graça. Com maior posse de bola, o Coelho começou ditando o ritmo e rondando a área adversária. Mesmo trocando mais passes, os visitantes não conseguiram chegar com qualidade. Com o tempo, diminuíram a intensidade e não levaram perigo para o goleiro Michael.

A principal mudança no estilo de jogo do alviverde ficou por conta das pontas. Vítor Jacaré ocupou o lado direito, enquanto Fabinho ficou pelo esquerdo. Antes, os jogadores faziam papel invertido.

A melhor oportunidade do América veio somente aos 32min, quando Jacaré chegou livre frente ao goleiro, na entrada da área, mas não conseguiu avançar.

TEREZA HORTA / AMÉRICA

"A gente veio com objetivo de ganhar e, numa situação de bola parada, (levou) gol no final. É um empate com sabor de derrota. Mas temos que parabenizar a luta da equipe"

Renato Marques
Atacante do América

POUCA MOVIMENTAÇÃO

O segundo tempo não começou diferente. Ainda com pouca movimentação e com dificuldade para chegar com perigo, o Coelho ficou travado no meio-campo. O técnico Cauan de Almeida promoveu as entradas de Wallisson e Felipe Azevedo nos lugares de Benítez e Fabinho, respectivamente.

O gol acabou saindo em boa jogada pela direita, aos 16min, quando Juninho recebeu na direita e cruzou. Renato Marques se antecipou ao marcador e ao goleiro Michael e, de cabeça, mandou para o fundo do gol.

O Botafogo-SP tentou devolver em seguida. Mas a equipe não caprichou e desperdiçou boas chances.

O Coelho acelerou a partida, mas acabou cedendo espaço para o Botafogo-SP, que dominou a posse de bola e investiu nos avanços pelo meio. O time passou a sofrer com o cansaço, o que foi bom para o América.

O técnico Paulo Gomes promoveu mudanças no Botafogo-SP. E elas surtiram efeito. Douglas Baggio, um dos que entrou, cobrou escanteio e, na pequena área, Bernardo Schappo mandou para o gol, para deixar tudo igual no último suspiro. ■

FICHA DO JOGO

BOTAFOGO-SP: Michael; Matheus Costa, Lucas Dias (Wallison 31 do 2º) e Bernardo Schappo; Emerson Negueba (Robinho 48 do 2º), Matheus Barbosa (João Costa 31 do 2º), Gustavo Bochecha e Jean Victor (Douglas Baggio 39 do 2º); Patrick Brey (Toró 31 do 2º), Leandro Pereira e Alex Sandro **Técnico:** *Paulo Gomes*
AMÉRICA: Dalberson; Matheus Henrique, Éder, Júlio e Nicolas; Alê (Felipe Amaral 37 do 2º), Juninho (Rodriguinho 47 do 2º) e Benítez (Wallisson 12 do 2º); Fabinho (Felipe Azevedo 12 do 2º), Renato Marques (Brenner 37 do 2º) e Vitor Jacaré **Técnico:** *Cauan de Almeida*
● **MOTIVO:** 1ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro ● **ESTÁDIO:** Santa Cruz ● **GOLS:** Renato Marques 16 e Bernardo Schappo 47 do 2º ● **ÁRBITRO:** Gustavo Ervino Bauermann (SC) ● **ASSISTENTES:** Henrique Neu Ribeiro e Gizeli Casaril (SC) ● **VAR:** Diego Pombo Lopez (BA)
● **CARTÃO AMARELO:** Fabinho, Mateus Henrique, Matheus Barbosa, Nicolas e Bernardo Schappo ● **PÚBLICO:** 4.082 ● **RENDA:** R$ 53.065

SÉRIE A

VALE MAIS QUE OS TRÊS PONTOS

Atlético recebe novamente o Cruzeiro na Arena MRV, buscando quebrar a invencibilidade do rival no estádio. Raposa mira os três pontos e o alto da tabela

JOÃO VICTOR PENA, LUCAS BRETAS, LUIZ HENRIQUE CAMPOS E SAMUEL RESENDE

Menos de duas semanas após decidirem o Campeonato Mineiro, Atlético e Cruzeiro voltam a se enfrentar, agora pelo Campeonato Brasileiro. Os arquirrivais medirão forças hoje, a partir das 21h, na Arena MRV, pela terceira rodada da Série A. O SporTV transmite.

Pentacampeão estadual, o Galo chega para o duelo contra o maior rival ainda em busca de sua primeira vitória no torneio nacional. O time empatou com o Corinthians (0 a 0), no Itaquerão, e com o Criciúma (1 a 1), dentro de casa. Os tropeços deixaram o Alvinegro na 14ª posição, com apenas dois pontos.

Já o Cruzeiro está motivado para tentar levar a melhor na "revanche". A Raposa ainda não perdeu sob o comando de Fernando Seabra no Brasileirão e vem de vitória sobre o Botafogo (3 a 2), no Mineirão, e empate por 1 a 1 com o Fortaleza, no Castelão. Os bons resultados deixaram a equipe na quinta colocação, com quatro pontos.

O clássico ainda tem um peso maior para o Atlético, que tenta superar o Cruzeiro pela primeira vez em sua nova casa. Desde o ano passado, os rivais já se enfrentaram três vezes, sendo duas vitórias celestes (pelo Brasileiro de 2023 e fase de classificação do Mineiro deste ano) e um empate, no primeiro jogo da decisão do Estadual.

Com os 3 a 1, de virada, no segundo jogo da decisão mineira, no Gigante da Pampulha, o otimismo é total na Cidade do Galo, apesar do empate contra a equipe catarinense na quarta-feira. Os jogadores consideram ter mostrado força suficiente para superar o maior rival, agora no estádio do bairro Califórnia, na Região Noroeste de Belo Horizonte.

Para completar, o técnico alvinegro Gabriel Milito conta com retornos importantes no meio-campo. O volante Rodrigo Battaglia cumpriu suspensão no empate por 1 a 1 com o Criciúma, na última quarta-feira, e volta a ficar à disposição do time alvinegro, devendo ser titular. Resta saber se no lugar de Otávio ou de Alan Franco.

Além dele, o zagueiro Bruno Fuchs, que vinha sendo bastante acionado por Milito, se recuperou de edema na coxa direita. Também é o caso do atacante Brahian Palacios, liberado após se recuperar de lesão na coxa direita. A dupla, no entanto, deverá ficar no banco de reservas hoje.

Assim, apenas dois jogadores seguem em recuperação no departamento médico do clube. O volante Paulo Vítor se recupera de cirurgia para reconstrução de ligamentos do tornozelo esquerdo, enquanto o lateral-esquerdo Rubens sofreu entorse no joelho esquerdo contra o Criciúma.

No jogo contra o Corinthians, o zagueiro Jemerson sofreu pancada que o tirou do duelo contra o Tigre. Se o defensor reunir condições de jogo, deve retornar no lugar de Igor Rabello.

DANIELA VEIGA/ATLÉTICO

BATTAGLIA CUMPRIU SUSPENSÃO AUTOMÁTICA NO EMPATE DIANTE DO CRICIÚMA E VOLTA AO MEIO-CAMPO

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

"É um clássico de suma importância, em que pedimos o apoio do torcedor para que a gente consiga repetir na nossa casa a grande vitória que tivemos contra o Cruzeiro"

Everson
Goleiro do Atlético

CASA CHEIA

O Atlético deve ter mais uma noite de "casa lotada" na Arena MRV contra o Cruzeiro.

No início da noite desta sexta-feira (19/4), o Galo atualizou a última parcial de ingressos vendidos para o clássico. Até as exatas 18h27, mais de 35 mil atleticanos já haviam garantido entradas para o confronto contra o maior rival. ►►►

ALTERAÇÃO OBRIGATÓRIA NO CRUZEIRO

Na Raposa, Fernando Seabra fará o primeiro clássico no comando da equipe. Nos últimos confrontos com o Atlético, o time foi dirigido por Nicolás Larcamón. E o novo treinador será obrigado a mudar o time na Arena MRV, pois não contará com o volante Lucas Romero, suspenso por ter sido expulso no último jogo.

Titular absoluto da equipe, o argentino poderá dar lugar a Filipe Machado, que já atuou entre os 11 iniciais em outros clássicos, ou ao recém-contratado Cifuentes. O equatoriano ainda aguarda a oportunidade de jogar uma partida como titular com o novo comandante celeste.

A defesa também é ponto de dúvida para o clássico. Zé Ivaldo foi titular nos dois compromissos iniciais de Seabra como técnico celeste, mas deu lugar a João Marcelo diante do Leão do Pici.

Na entrevista após o duelo, Seabra disse que a mudança ocorreu devido às características do atleta, que se encaixam melhor com o estilo de jogo do Fortaleza. Contudo, o treinador não revelou qual dos dois deve atuar ao lado do Neris no fim de semana.

Anunciado como reforço do Cruzeiro, o goleiro Gabriel Grando foi registrado no BID e tem condições de jogo. Contudo, não vai para o jogo, assim como os atacantes Dinenno e Rafael Bilu, que seguem entregues ao departamento médico.

RODRIGO BUENDIA / AFP

"Estamos confiantes depois da grande vitória sobre o Botafogo e o ótimo segundo tempo contra o Fortaleza. É jogo difícil, mas vamos em busca da vitória novamente"

Mateus Vital
Meia do Cruzeiro

MATHEUS PEREIRA

O bom futebol do armador Matheus Pereira tem chamado a atenção da torcida celeste, que vê no atleta um diferencial do time neste Campeonato Brasileiro e, particularmente, no duelo de hoje diante do Atlético. Ídolos do Cruzeiro, os ex-meiocampistas Dirceu Lopes e Alex mandaram mensagens de apoio nas redes sociais do armador Matheus Pereira. "Temos muito orgulho de você, nosso camisa 10!", disse Dirceu.

Alex emendou: "Dirceu, você emprestou a 10 para ele usar. Está usando bem e seguirá usando bem demais. Boa temporada, Matheus Pereira. Abração e muita luz sempre, canhota. As estrelinhas citada por Luiz Castro sempre irão te iluminar", disse o craque da Tríplice Coroa.

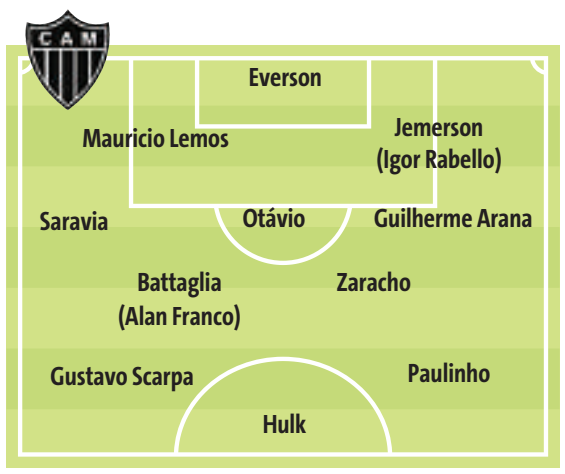
Matheus Pereira abriu o jogo sobre como superou o vício em drogas e a depressão. Em carta publicada na quinta-feira pelo The Players Tribune, o camisa 10 contou que começou a fumar maconha quando estava no time principal do Sporting, de Portugal.

"Me juntei à rodinha da maconha e passava muito, muito tempo chapado. Também bebia um monte e gastava o dinheiro que sobrava em baladas. Depois me sentia um trapo, um miserável. Me culpava de um jeito insuportável ao imaginar a tristeza dos meus pais se eles soubessem. Eles me deram uma educação cristã, eu sou filho de um lar cristão, nada a ver com aquilo". ■

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

RAMIRO É GARANTIA DE PROTEÇÃO PARA A ZAGA DA RAPOSA NO JOGO EM QUE O ADVERSÁRIO, POR ATUAR EM CASA, DEVE TER POSTURA OFENSIVA

TÉCNICO Gabriel Milito

Cruzeiro: Anderson; Zé Ivaldo (João Marcelo), Neris; William, Marlon; Filipe Machado (Cifuentes); Lucas Silva, Ramiro; Matheus Pereira; Arthur Gomes, Rafa Silva

TÉCNICO Fernando Seabra

- **MOTIVO:** 3ª rodada do Campeonato Brasileiro
- **ESTÁDIO:** Arena MRV
- **HORÁRIO:** 21h
- **ÁRBITRO:** Ramon Abatti Abel (SC)
- **ASSISTENTES:** Rafael da Silva Alves (RS) e Alex dos Santos (SC)
- **VAR:** Wagner Reway (ES)
- **TRANSMISSÃO:** SporTV e Premiere

DA ARQUIBANCADA

FRED MELO PAIVA

>>> arquibancada.em@uai.com.br

No meu mundo ideal, as 45 mil pessoas que teriam lotado o Terreirão e ganhado o jogo contra o Criciúma, no gogó, comprariam ingressos para esta noite a preços razoáveis

ESTA COLUNA, PUBLICADA AOS SÁBADOS, É ASSINADA POR UM TORCEDOR ATLETICANO E REFLETE EXCLUSIVAMENTE A OPINIÃO DO AUTOR

Esta noite encarnarei em teu cadáver

No meu mundo ideal, a Massa invadiria esta noite a Arena MRV, cujo nome jamais teria pegado, porque em seu lugar teria se imposto o Terreirão do Galo, ou algo do gênero, sempre no aumentativo, do tamanho da nossa grandeza e do amor que a gente tem. No meu mundo ideal não haveria "naming rights", já que o povão mal e mal fala o português.

No meu mundo ideal, as 45 mil pessoas que teriam lotado o Terreirão e ganhado o jogo contra o Criciúma quarta-feira passada, no gogó, comprariam ingressos para esta noite a preços razoáveis. Levariam de graça seus filhos menores de 12 anos, porque é preciso catequizar a próxima geração. E porque o picolé custaria, bem, um picolé. E o estacionamento, um estacionamento.

Levariam foguetes e bandeiras, afinal não estariam ali exatamente para assistir a um jogo, o que é muito melhor na televisão. Estariam ali pra ganhar uma guerra, utilizando as armas não violentas feitas de bambus, tecidos, fogos de artifício, rolos de papéis higiênicos transformados em serpentinas gigantes, gogó e paixão.

Bandeiras sairiam de um único acesso às arquibancadas, que seriam arquibancadas – e não este simulacro composto de cadeiras a atravancar o livre torcer de corpos suados e aglomerados, o pogo dessa brava gente atleticana em suas sessões de descarrego, ora quarta, ora domingo, às vezes sábado, às vezes terça. Mas sempre presente, a exemplo de Sempre, o lendário torcedor. Galo Sempre!

Foi ele, Sempre, que escolheu o lado onde ficaria a torcida do Atlético quando construíram o Mineirão (a propósito, para o Atlético). Ele o fez pela manhã, numa visita ao novo estádio. À tarde, na hora do jogo, o sol queimava a moleira da Massa, que foi tirar satisfação com o Sempre. O Sempre: "A torcida do Galo pode até ficar no sol, mas é fiel como a sombra".

No meu mundo ideal, os fiéis da IURG, a Igreja Universal do Reino Galo, veriam entrar, uma a uma, as centenas de bandeiras da torcida. Uma fila delas preencheria todo o anel do Terreirão, salvando apenas o espaço do visitante – e ainda assim haveria mais e mais bandeiras a sair daquele túnel de acesso. Faixas e mais faixas, de organizadas ou não, de gente comum que decidiu gritar ao mundo sua carta de amor, como fazia um certo "Daniel Galo", ou aquele outro que achou de escrever "Galo, você é a minha mãe". Ou ainda a Dragões da FAO, "Filosofia máxima de um povo".

No meu mundo ideal, as bandeiras, hoje, dariam a volta em todo o anel porque não haveria grades a separar o rico do menos rico, o muito rico do rico, e o quase rico do podre de rico. Um único setor abrigaria uma única e distinta classe, a dos atleticanos.

No meu mundo ideal todos estariam juntos e misturados na noite deste sábado, perigosamente aglomerados sem nenhuma contenção, indistintamente unidos na luta de classes contra o Cruzeiro, pobres e remediados, pretos e brancos, quase pretos e quase brancos, o Mangabeiras e o Complexo da Serra, o bolsonarista e as pessoas normais. Rico seria aquele de melhor gogó. Milito, ainda que argentino acostumado, olharia aquilo e nunca mais deixaria de torcer por nós.

Um espaço respeitável em nosso Terreirão, esta noite, estaria guardado para a torcida da adversária, com suas faixas e bandeiras a meia-boca, seus cânticos constrangedores, seus tambores de olimpíada do Dom Silvério, seu desejo nítido de ser quem a gente é – ou quem a gente foi.

Um espaço para as testemunhas da inviabilidade de ganhar do Galo naquele caldeirão dos infernos – a panela do diabo, a Bombonera que faltava. E, por fim, o caminhar melancólico rumo ao portão de saída, a Fé que se vai, a marcha fúnebre da Beth Carvalho, o inevitável crepúsculo do visitante atropelado. Para eles, uma noite inesquecível, encarnada em seus cadáveres.

No meu mundo ideal, repetiríamos tudo de novo contra o Peñarol na terça-feira, não importando se, por alguma estranha eventualidade, tudo tivesse dado errado nesta noite de sábado. Daríamos um grande e rotundo fodasse, afinal, em meu mundo ideal, não estaríamos ali só pra ganhar. Ao contrário do que ensinou a Dilma, ganhando ou perdendo, a gente já teria ganhado. Bastava, ou bastaria, ter nascido atleticano – e tudo estaria posto.

SÉRIE A

HERANÇAS DE COUDET SAEM DE CENA

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

OS MEIO-CAMPISTAS PATRICK (E) E EDENILSON (D) ESTÃO DE SAÍDA DO GALO. O DESTINO DE PEDRINHO (C) DEVE SER O MESMO, MAS EM MEADOS DESTE ANO. EM CONTRAPARTIDA, BERNARD VOLTA

Atlético confirma as saídas dos meio-campistas Edenilson e Patrick, respectivamente para Grêmio e Santos. Reforço para o setor só no meio do ano, com Bernard

LUCAS BRETAS

O Atlético acertou ontem a saída do meio-campista Edenilson, de 34 anos, para o Grêmio. O atleta tinha contrato até o fim deste ano, mas teve liberação antecipada para o clube gaúcho, que fez a contratação a pedido do técnico Renato Gaúcho. O vínculo do jogador no Sul vai até o fim de 2025.

A saída de Edenilson se concretiza logo depois da partida de outro meio-campista no Atlético. Também ontem, Patrick deixou oficialmente o Galo para defender o Santos na Série B do Campeonato Brasileiro. A transferência vai render aos cofres alvinegros algo em torno de R$ 5,2 milhões.

Patrick chegou ao clube mineiro em janeiro do ano passado com grandes expectativas, após passagens por Colorado e São Paulo, mas rendeu muito pouco. Para ter o jogador, o Galo pagou cerca de R$ 6 milhões por 80% dos direitos econômicos ao Tricolor Paulista.

Agora sem a dupla que teve destaque no Internacional, o clube alvinegro conta, ao todo, com nove jogadores para o setor: os volantes Otávio, Battaglia e Paulo Vitor (lesionado); os meio-campistas Alan Franco e Zaracho e os meias-atacantes Igor Gomes, Gustavo Scarpa, Pedrinho e Robert.

No meio do ano, Pedrinho também deve deixar o Atlético para voltar ao Shakhtar Donetsk, da Ucrânia. Em contrapartida, o Galo contará com o retorno do meia-atacante Bernard, que dará fim à passagem pelo Panathinaikos, da Grécia, em junho.

Edenilson era um desejo antigo da atual diretoria do Atlético. Após passagem de destaque pelo Inter, arquirrival do Grêmio, o Galo conseguiu concretizar a contratação do meio-campista em dezembro de 2022.

Na ocasião, o clube desembolsou R$ 6 milhões para contar com o atleta. Assim como Patrick, o reforço também era um pedido do argentino Eduardo Coudet, que, naquela altura, havia acabado de assumir o comando do time alvinegro.

No time alvinegro, Edenilson contribuiu com apenas três gols e duas assistências em 60 jogos, jamais tendo se firmado como titular do Atlético. O melhor momento do meio-campista com a camisa preta e branca foi na reta final do ano passado, ainda sob o comando de Felipão, quando conseguiu ter boa sequência como titular e somou algumas boas atuações. A passagem pelo Galo, de toda forma, termina sem deixar saudades aos torcedores alvinegros.

RUBENS DESABAFA

O lateral-esquerdo Rubens fez um desabafo nas redes sociais, ontem, após sofrer uma entorse no joelho esquerdo no empate do Atlético por 1 a 1 com o Criciúma, na Arena MRV, pela segunda rodada do Campeonato Brasileiro. A gravidade da lesão e o futuro do jogador, porém, até o fechamento desta edição, não haviam sido divulgados pelo clube.

No lance da lesão, o atleta chegou a ser atendido pelos médicos do Atlético, mas foi substituído por Guilherme Arana imediatamente. Ele deixou os gramados chorando. "Às vezes imaginamos 1 milhão de coisas ruins, questionamos a Deus por que eu, por que isso acontecer comigo, mas Deus sempre sabe todas as coisas e nada passa por cima dos planos dele. Creio que isso é só mais uma pedrinha que não vai me abalar e que vai passar e tenho fé que voltarei bem mais forte", disse Rubens.

Nos comentários, diversos jogadores do Atlético desejaram forças a Rubens. "Você é uma máquina, meu irmão. Para cima sempre! Estamos juntos!", escreveu o zagueiro Bruno Fuchs. Já Arana publicou: "Cabeça boa, moleque. Estamos juntos". ■

X
SÉRIE A

BRIGA POR ESPAÇO NO GOL

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

ANDERSON SAI NA FRENTE NA DISPUTA PELA VAGA NO GOL DA RAPOSA COM A SAÍDA DE CABRAL, MAS VAI TER A 'SOMBRA' DO RECÉM-CONTRATADO GABRIEL GRANDO

Com a troca de Rafael Cabral por Gabriel Grando, do Grêmio, confirmada ontem, quatro goleiros vão brigar pela vaga de titular

JOÃO VICTOR PENA

O Cruzeiro fez uma mudança importante em seu elenco. Ontem, o clube oficializou a ida do goleiro Rafael Cabral ao Grêmio. Em contrapartida, a Raposa receberá Gabriel Grando, também por empréstimo. Ele será uma das quatro opções de arqueiros à disposição do técnico Fernando Seabra.

Com a saída de Cabral, que dominava a meta desde 2022, a briga por espaço na meta do time entra novamente em pauta. Neste primeiro momento, a equipe terá Anderson como titular. O camisa 98 esteve entre os 11 iniciais nos duelos com Botafogo (3 a 2), no domingo, e Fortaleza (1 a 1), na quarta-feira, que abriram o Campeonato Brasileiro.

Também estão disponíveis os goleiros Léo Aragão, contratado neste ano, após passagem pelo Bragantino; e Otávio, que é uma das promessas das categorias de base do Cruzeiro.

Anderson chegou à Toca da Raposa em janeiro de 2023, vindo do Athletico-PR. O jogador, de 26 anos e 1,90m, foi formado na base do Palmeiras, clube pelo qual nunca atuou profissionalmente. Entre idas e vindas das equipes onde jogou, foi emprestado a Santa Cruz e Náutico antes de se transferir para o Cruzeiro.

Além dos compromissos recentes pelo Brasileirão, Anderson atuou em duas partidas pelo time celeste: a vitória por 3 a 2 sobre o Bragantino, em amistoso de março do ano passado, e o empate por 0 a 0 com o Botafogo, em agosto. Ele busca no Cruzeiro a primeira oportunidade como camisa 1 de um clube de elite.

"O que Anderson precisa é de tranquilidade. Ele tem qualidade para jogar. Tem muitos recursos. A falta de ritmo de jogo, de oportunidade, de ter plano de jogo mais detalhado pode gerar mais insegurança. Ele cresceu de desempenho ao longo do jogo. É difícil mudar algo profundamente de hora para outra. Vai haver oscilações."

Gabriel Grando chega ao Cruzeiro com o status de ex-titular do Grêmio. O goleiro de 24 anos e 1,92m, atuou em mais de 30 partidas em 2021 e 2023, alternando entre períodos de dominância e insegurança na meta tricolor.

A situação do jovem piorou em 2024, depois que o técnico Renato Gaúcho o colocou na reserva do argentino Agustín Marchesín. Sem espaço no Grêmio, Grando acabou trocado para a Raposa. A tendência é que ele dispute a titularidade com Anderson.

RAFAEL BILU

Fora das atividades do Cruzeiro há quase um ano, Rafael Bilu está perto de voltar aos gramados. O atacante de 24 anos iniciou ontem o processo de transição física. Ele se recupera de cirurgia grave, feita após ruptura do tendão de Aquiles esquerdo. Bilu atuou pela última vez na vitória por 2 a 1 sobre o Santos, em 6 de maio de 2023, no Independência, pela quarta rodada do Brasileiro.

Na última temporada, Bilu entrou em campo em 11 jogos oficiais e um amistoso, sem contribuições com gols ou assistências. O camisa 31 teve o contrato renovado em 10 de abril. Agora, seu vínculo com o clube celeste tem duração até o dezembro de 2024. ■

CAMPEONATO BRASILEIRO | SÉRIE A

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
LIBERTADORES								
1 FLAMENGO	6	2	2	0	0	4	2	2
2 INTERNACIONAL	6	2	2	0	0	3	1	2
3 JUVENTUDE	4	2	1	1	0	3	1	2
4 BRAGANTINO	4	2	1	1	0	4	3	1
PRÉ-LIBERTADORES								
5 CRUZEIRO	4	2	1	1	0	4	3	1
6 FORTALEZA	4	2	1	1	0	3	2	1
SUL-AMERICANA								
7 ATHLETICO-PR	3	2	1	0	1	4	2	2
8 GRÊMIO	3	2	1	0	1	3	2	1
9 VASCO	3	2	1	0	1	3	3	0
10 BAHIA	3	2	1	0	1	3	3	0
11 BOTAFOGO	3	2	1	0	1	3	3	0
12 PALMEIRAS	3	2	1	0	1	1	1	0
13 CRICIÚMA	2	2	0	2	0	2	2	0
14 ATLÉTICO	2	2	0	2	0	1	1	0
APENAS O BRASILEIRO								
15 FLUMINENSE	1	2	0	1	1	3	4	-1
16 CORINTHIANS	1	2	0	1	1	0	2	-2
REBAIXAMENTO								
17 VITÓRIA	0	1	0	0	1	0	1	-1
18 SÃO PAULO	0	2	0	0	2	2	4	-2
19 ATLÉTICO-GO	0	2	0	0	2	1	3	-2
20 CUIABÁ	0	1	0	0	1	0	4	-4

Jogos da 2ª rodada

Bahia 2 x 1 Fluminense
Atlético 1 x 1 Criciúma
Fortaleza 1 x 1 Cruzeiro
Bragantino 2 x 1 Vasco
Grêmio 2 x 0 Athletico-PR
Juventude 2 x 0 Corinthians
Palmeiras 0 x 1 Internacional
Flamengo 2 x 1 São Paulo
Botafogo 1 x 0 Atlético-GO

A DEFINIR
Cuiabá x Vitória

Jogos da 3ª rodada

A DEFINIR
Criciúma x Fortaleza

HOJE
16h Fluminense x Vasco
18h30 Grêmio x Cuiabá
Bragantino x Corinthians
21h Atlético x Cruzeiro

AMANHÃ
16h Athletico-PR x Internacional
Palmeiras x Flamengo
Vitória x Bahia
18h30 Atlético-GO x São Paulo
Botafogo x Juventude

ESTADO DE MINAS
NO ATAQUE
SÁBADO, 20/4/2024

ARENA MRV • 21H

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

A ARENA VAI FERVER

PELA QUARTA VEZ NESTA TEMPORADA, COM MAIS DE 35 MIL INGRESSOS VENDIDOS ATÉ O INÍCIO DA NOITE DE ONTEM, ATLÉTICO E CRUZEIRO SE ENFRENTAM NA ARENA MRV. O JOGÃO, DESTA VEZ, É PELA 3ª RODADA DO CAMPEONATO BRASILEIRO, HOJE, ÀS 21H. HULK, PELO GALO, E ARTHUR GOMES, PELA RAPOSA, SÃO ESPERANÇAS DE GOLS DOS TORCEDORES DAS EQUIPES.

LEIA MAIS SOBRE O CLÁSSICO NAS PÁGINAS 32, 33, 34 E 35

SÁBADO, 20 DE ABRIL DE 2024

(PENSAR)

ESTADO DE MINAS

ALEXANDRE GUZANSHE/DIVULGAÇÃO

Histórias de Herculano

Aos 67 anos e 14 livros lançados, Carlos Herculano Lopes lança reedição de "O último conhaque" e se prepara para ocupar uma cadeira na Academia Mineira de Letras

PÁGINAS 4 A 7

LANÇAMENTOS

pensar@em.com.br

"APENAS UMA MULHER LATINO-AMERICANA: EM BUSCA DA VOZ REVOLUCIONÁRIA"

- Bruna Ramos da Fonte
- Editora Rocco
- 272 páginas
- R$ 69,90

Nascida em São Bernardo do Carmo, a jornalista, bióloga, escritora e fotógrafa Bruna Ramos da Fonte reuniu em seu novo livro "Apenas uma mulher latino-americana: Em busca da voz revolucionária" (Editora Rocco) uma nova perspectiva sob o Brasil e países da América Espanhola durante a Guerra Fria. Com uma proposta inédita, a autora convida o leitor a mergulhar numa viagem por meio das músicas de protestos desenvolvidas na época e das histórias contadas. Ao mesmo tempo, a obra é preenchida com entrevistas de nomes fundamentais para entender melhor o contexto complexo da cultura latino-americana. Personagens como o compositor cubano Silvio Rodriguez, a médica Aleida Guevara (filha de Che) e o argentino Fabián Matus (filho da cantora argentina Mercedes Sosa) estão presentes nas páginas.

"O ÚLTIMO SEGREDO DE ANNE FRANK: A HISTÓRIA NÃO CONTADA DE ANNE FRANK, DE SUA PROTETORA SILENCIOSA E DE UMA TRAIÇÃO EM FAMÍLIA"

- Joop van Wijk-Voskuijl e Jeroen De Bruyn
- Tradução de Claudio Carina
- Selo Crítica (Editora Planeta).
- 304 páginas
- R$ 99,90

Quem denunciou Anne Frank aos nazistas? Um dos registros mais marcantes e completos que se tem durante o período da Segunda Guerra Mundial são os cadernos que a adolescenrte holandesa Anne Frank escreveu ao longo dos 761 dias que passou escondida dos nazistas com a família em um anexo secreto. Porém, uma pergunta permanece para muitos estudiosos: quem deu o telefonema que prendeu a família Frank em 4 de agosto de 1944. No livro "O último segredo de Anne Frank: A história não contada de Anne Frank", de sua protetora silenciosa e de uma traição em família" (Selo Crítica, da editora Planeta), os autores reconstroem a história de família emocionante e com detalhes inéditos, entre eles a revelação de uma cuidadora que permaneceu desconhecida até agora. A obra assinada por Joop van Wijk-Voskuijl, com o apoio do jornalista Jeroen De Bruyn, explica, em detalhes, quem foi Bep Voskuijl, protetora silenciosa de Anne Frank.

"MARIELLE E MONICA: UMA HISTÓRIA DE AMOR E LUTA"

- Monica Benicio
- Rosa dos Tempos
- 240 páginas
- R$ 59,90

"Poder parir esse livro, que não é só uma história de amor, mas de amor entre duas mulheres com todo o peso, fúria, desencontros e dores que isso gera é um alívio e também a forma que encontrei de não morrer junto, de insistir na memória imperecível e de lutar por justiça", escreve Monica Benício, viúva de Marielle Franco, sobre seu novo livro "Marielle e Monica: Uma história de amor e luta" (Ed. Rosa dos Tempos, do Grupo Editorial Record).
Como um último suspiro, processo de luto e forma de eternizar tudo o que viveu com a companheira, assassinada em 2018 ao lado do motorista Anderson Gomes, a ativista reuniu todos os detalhes da história de amor do casal ao longo dos 14 anos e colocou na ponta do lápis. Na obra bibliográfica, Monica recria toda trajetória de Marielle Franco, desde o início na favela da Maré até 2018, no gabinete 903 da Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro.

"NÓ DE VÍBORAS"

- François Mauriac
- Tradução de Ivone Benedetti
- Editora José Olympio
- 304 páginas
- R$ 79,90

Obra de François Mauriac, aclamado com o prêmio Nobel de Literatura, "Nó de víboras" (Ed. José Olympio, do grupo editorial Record) retorna às livrarias em nova edição, com a tradução da estudiosa Ivone Benedetti que traduz para o português, desde 1987, grandes obras do francês, inglês, italiano e espanhol. Este livro que reflete sobre a morte, o amor e a redenção conta em primeira pessoa a história do amargurado advogado Louis. Acamado e enquanto espera a morte chegar, registra uma carta à esposa e aos filhos "cuspindo" tudo o que sentiu ao longo dos anos: a solidão, rancor e mágoa. Até que o plano de raiva transforma-se num clamor por perdão. "Em toda a literatura, são poucas as obras que relatam de forma tão visceral uma alma devorada pelo orgulho e pela avareza, mas que se iguala às demais ao buscar a salvação. Não sem motivo, esta é considerada uma das obras-primas de François Mauriac", afirma a apresentação na contracapa.

"O PAÍS DAS MULHERES"

- Gioconda Belli
- Tradução de Ana Resende
- Rosa dos Tempos
- 384 páginas
- R$ 59,90

Em sua nova obra, "O país das mulheres" (Ed. Rosa dos Tempos - Grupo Editorial Record) que já recebeu os prêmios La Otra Orilla e Casa de Las Americas, a poetisa e romancista nicaraguense Gioconda Belli cria um cenário utópico comandado apenas por mulheres. De maneira criativa e recheado de críticas sociais, o livro conta a partir da brilhante Viviana Sansón - presidenta de Fáguas, o pequeno país latino-americano fictício e sobre toda a história de empoderamento das mulheres que compõem seu Partido da Esquerda Erótica (PEE). Garotas com políticas progressistas, bom humor e com a convicção de que podemos dominar séculos de evolução que o poder masculino não atingiu. Atualmente, a autora Gioconda Belli se encontra no topo da lista de autores latino-americanos mais traduzidos e premiados do mundo.
"Gioconda Belli é uma das vozes políticas e intelectuais mais importantes da Nicarágua. É considerada por seus conterrâneos uma das intelectuais mais livres e criticamente engajadas na luta pela democracia", escreveu a revista BOMB Magazine na contracapa da obra.

"A CORTESIA DA CASA"

- Marta Barcellos
- Record
- 160 páginas
- R$ 49,90

Vencedora do prêmio Sesc de Literatura, a obra de estreia da jornalista e escritora Marta Barcellos é formada por questões contemporâneas que permeiam a nossa sociedade, como superficialidade, emagrecimento, padrões sociais e corpos inatingíveis. O livro premiado se passa em um spa de luxo na serra fluminense em que mulheres se hospedam e vivem em ambiente de frivolidades. Extremamente crítico, com humor satírico, o romance surge como uma provocação às prioridades de pessoas "endinheiradas". "A narrativa sagaz da autora provoca em nós, os leitores, sentimentos ambíguos: nos diverte e desagrada a frivolidade de Denise ao mesmo tempo que compreendemos os mecanismos sociais e patriarcais que a forjaram. Torcemos para que ela rompa a casca e se revele ou se descubra. Ou se liberte. Efeito comovente construído com maestria por Marta Barcellos", destaca a autora de "O corpo Interminável", Claudia Lage, na contracapa.

Um mar mora em mim

No livro "Sagração do oceano", Cláudio Bento converte as lembranças da infância às margens do rio Jequitinhonha em poemas que oferecem um novo olhar sobre a temática das águas

POLLYANNA DE MATTOS VECCHIO
ESPECIAL PARA O **EM**

"Sagração do oceano" é o novo livro de Cláudio Bento. Nele o poeta mineiro mergulha nas profundezas do tema das águas, trazendo à tona a riqueza e complexidade desse elemento tão presente na literatura, explorado por diversos escritores. Fernando Pessoa, por exemplo, personifica o oceano em seu poema "Mar português", tratando-o como um ente que influencia a história, a cultura e o destino de Portugal. Em "Morte e vida Severina", João Cabral de Melo Neto usa o rio Capibaribe para simbolizar a vida e a morte, a esperança e a desilusão, refletindo as dificuldades enfrentadas pelos habitantes da região durante sua migração do sertão ao mar.

Mas o oceano de Cláudio Bento é mineiro. Natural do Vale do Rio Jequitinhonha, o poeta estabelece uma conexão profunda com as águas através de suas memórias de infância relacionadas a esse rio e também da comparação da imensidão oceânica à imensidão do sertão. As reminiscências da infância vivida nas margens do rio e a influência que essa experiência teve na vida do poeta nascido e criado longe do mar oferecem um novo olhar sobre a temática das águas.

O título reúne, junta com rara felicidade, dois substantivos, duas palavras respectivamente feminina e masculina. Isto pode simbolizar, por exemplo, a fecundidade da própria poesia, sua capacidade de sempre gerar novas formas de ver e sentir o mundo. Ao optar pela palavra Sagração, o poeta eleva o ato poético de fabricar poemas a um lócus não só sensível, mas espiritual, como se tratasse e, de fato trata, de uma cerimônia povoada de ritos, mitos e significações. Já em alto mar da poesia, cabe ao leitor lançar seu barco em busca dos melhores peixes, os mais ariscos e valentes. Através de uma leitura aberta, poderá pescar, recolher imagens frescas da existência concreta. Metáforas vivas criadas por um poeta que não apenas as sonhou, como viveu às margens do rio da sua aldeia, o Jequitinhonha, de cujas armadilhas podem sair surpreendentes descobertas.

Tendo sido um menino "fadado a observâncias", como ele mesmo se descreve no poema "Observatório do Menino", em "Sagração do oceano" Cláudio Bento reafirma sua capacidade de extrair poesia das pequenas coisas, de valorizar as experiências interioranas, e de resgatar elementos regionais e afetivos que enriquecem sua poesia, dentre eles o hábito de brincar nas margens do rio, momentos particulares experimentados na intimidade da escrita ou na exposição ao sol ardente de alguma praia circunvizinha. Praia de rio, praia de mar. Lugares por onde o menino poeta corria, colhia conchas, nadava e soltava papagaios coloridos.

Não é preciso ver o mar para sentir sua presença. É isso que Cláudio Bento nos propõe nos poemas desse novo livro, pois, em suas palavras:

O menino que eu era
Também sonhava o mar

E o mar era uma grande lagoa azul
Rodeada de areia branca

(...)

Eu era menino
Mas sabia que o vento

Que varria
O meu quintal

Vinha
Do oceano

Mesmo com ferrenhas disputas ideológicas e editoriais por espaço, com a internet e a respectiva emergência das redes sociais, os poetas, individual ou organizados em coletivos, viram-se livres o bastante para experimentar novos temas e soluções, e, assim poderem se expressar, da forma que melhor lhes convém. Nunca se escreveu e leu tanta poesia no Brasil. E o que seria a poesia senão saudade sentida e imaginada, transfigurada pelas palavras. É claro, a poesia também é luta, fábula, lua, fragilidade e força bruta. Perfume e música. E tudo isso há na poesia manuelina de Cláudio Bento.

"Sagração do oceano" é uma obra que consagra não só o oceano, mas o próprio poeta Cláudio Bento como um dos maiores representantes da poesia mineira contemporânea. Trata-se de um livro que nos mostra um poeta que, conforme nos ensinou Manoel de Barros, é poderoso por descobrir a riqueza das insignificâncias. Vale a leitura, ou melhor, o desfrute.

"SAGRAÇÃO DO OCEANO"
- De Cláudio Bento
- Arejo editorial
- 104 páginas
- R$ 42,00

Lançamento neste sábado (20/04), às 19h, no Restaurante Taboca, Pão de Queijo e Cia, na Rua Goiás 14, Centro, Belo Horizonte.

TENDO SIDO UM MENINO 'FADADO A OBSERVÂNCIAS', COMO ELE MESMO SE DESCREVE NO POEMA "OBSERVATÓRIO DO MENINO", CLÁUDIO BENTO REAFIRMA SUA CAPACIDADE DE EXTRAIR POESIA DAS PEQUENAS COISAS, DE VALORIZAR AS EXPERIÊNCIAS INTERIORANAS, E DE RESGATAR ELEMENTOS REGIONAIS E AFETIVOS QUE ENRIQUECEM SUA POESIA, DENTRE ELES O HÁBITO DE BRINCAR NAS MARGENS DO RIO

POLLYANNA DE MATTOS Vecchio é escritora e doutora em Estudos de Linguagens pelo Cefet-MG

O contador de histórias

Aos 67 anos e 14 livros lançados, Carlos Herculano Lopes participa de conversa com Wander Melo Miranda sobre a reedição do romance "O último conhaque" e se prepara para ingressar na Academia Mineira de Letras

CARLOS MARCELO

"Saiu como um jorro, como uma água revolta descendo em uma corredeira", compara Carlos Herculano Lopes, ao comentar como escreveu o romance "O último conhaque". "Foi o único livro meu que já nasceu praticamente 'pronto', sem ter de reescrever e reescrever diversas vezes, como aconteceu com os outros, e ainda acontece, pois escrever é uma coisa muito difícil e sofrida", complementa o mais novo eleito para a Academia Mineira de Letras.

Lançado em 1995, "O último conhaque" acaba de ganhar reedição pela Record e será o tema da conversa de Herculano com o professor Wander Melo Miranda na próxima terça-feira, às 19h30, na Biblioteca Pública Estadual, pelo projeto "Sempre um papo". No posfácio da nova edição, Wander destaca a "força de persuasão literária" de Herculano com a utilização de uma linguagem "seca e direta", apontando um "pesadelo renitente", ligado a questões familiares, a assombrar os personagens do livro, ambientado na cidade fictícia de Santa Marta.

"Sob a égide da violência que paira sobre a cidade, invisível, mas fortemente pressentida por seus moradores, o texto se constrói por capítulos sem parágrafos, num ritmo que parece mimetizar a espera angustiante da ameaça prestes a se cumprir e mantida em suspenso – em suspense – pela narrativa. A embriaguez do protagonista pelo conhaque barato, que desde o título do livro enuncia o seu fim e sua finalidade, dá uma inflexão peculiar aos fatos assim rememorados", escreve Wander Melo Miranda, professor emérito da UFMG.

A seguir, a entrevista de Carlos Herculano Lopes, que ocupará a cadeira 37 da Academia Mineira de Letras a partir de 28 de junho, a respeito da nova edição de "O último conhaque", do trabalho como jornalista neste **Estado de Minas**, da atividade literária no estado e de sua ligação com a cidade natal, Coluna, no Vale do Rio Doce, a 360km de Belo Horizonte. "É onde sempre retorno: trouxe muitas histórias ouvidas e vividas e que, no correr dos anos, foram sendo aproveitadas na minha literatura, às vezes como uma catarse, uma tentativa para tentar me libertar de alguma coisa, que eu não sabia bem o que era", revela.

Como surge "O último conhaque"?

Algum tempo após a publicação de "Sombras de julho" (a 17ª edição sai em breve, também pela Record), comecei a escrever "O último conhaque". Eu estava com 36 anos. Hoje tenho 67. Nele conto a história de um homem chamado Fernando, que muito tempo depois de haver se mudado de Santa Marta (cidade fictícia, que aparece em outros romances meus), logo após o seu pai ter sido assassinado, volta à sua terra para assistir ao enterro da mãe, mesmo ela tendo pedido a ele, quando uma vez foi encontrá-lo em São Paulo, que jamais retornasse. "Nem que eu morra, filho", lhe disse. Sozinho ali, no velho casarão da sua infância, ele passa os dias tomando conhaque, e tentando acertar as contas com o passado. "O último conhaque" foi o único romance meu totalmente "inventado", ou seja: eu criei essa história a partir de uma ideia que me surgiu, e me lembro que ela saiu como um jorro, uma água descendo sem controle em uma cachoeira. Mas o interessante de tudo isso, o mais inusitado, foi que, logo depois do livro ter sido publicado, um repórter de uma cidade do Vale do Aço, já não tenho certeza se de Coronel Fabriciano, ou de Ipatinga, me ligou perguntando se poderia vir a BH fazer uma entrevista comigo. Quando, um pouco intrigado, lhe perguntei o motivo do interesse, ele me respondeu, não sem uma certa ironia: "Você sabe muito bem, Carlos Herculano, que essa história aconteceu aqui, e envolveu gente importante." Não consegui convencê-lo do contrário. De que não tinha nada a ver com o crime acontecido na sua cidade, que era pura ficção, uma trama totalmente inventada por mim, e a entrevista acabou não acontecendo.

O personagem Fernando retorna a Santa Marta, em Minas. O que essa cidade fictícia tem das cidades mineiras?

Eu nasci em Coluna, na minha infância um lugar pequeno, que faz divisa com Itamarandiba, já no Vale do Jequitinhonha. Somos a última cidade do Vale do Rio Doce. Por lá vivi até aos 11 anos, quando vim para Belo Horizonte, no final de 1968, para estudar no Colégio Arnaldo. Me lembro que assisti pela televisão, com a tia Neusa Beirão, casada com o tio Joaquim Aguiar, com os quais passei a morar, o general Costa e Silva decretar o AI 5 (Ato Institucional número 5), que acabou com as liberdades democráticas no Brasil. Não sei por que, aquilo me impressionou muito. Mas de Coluna, onde sempre retorno, eu trouxe muitas histórias ouvidas e vividas e que, no correr dos anos, foram sendo aproveitadas na minha literatura, às vezes como uma catarse, uma tentativa para tentar me libertar de alguma coisa, que eu não sabia bem o que era. E ainda não sei. Muitos "causos" e histórias de Coluna também aproveitei nas crônicas semanais que, durante 15 anos, foram publicadas no Estado de Minas, onde trabalhei durante 25 anos. Santa Marta, então, com seus dramas, o seu cotidiano tranquilo, mas também com suas tragédias, tem muito a ver com Coluna, com as pequenas cidades mineiras. Um universo que razoavelmente, se é possível me expressar assim, conheço por dentro.

> **"DE COLUNA, ONDE SEMPRE RETORNO, EU TROUXE MUITAS HISTÓRIAS OUVIDAS E VIVIDAS E QUE, NO CORRER DOS ANOS, FORAM SENDO APROVEITADAS NA MINHA LITERATURA, ÀS VEZES COMO UMA CATARSE, UMA TENTATIVA PARA TENTAR ME LIBERTAR DE ALGUMA COISA, QUE EU NÃO SABIA BEM O QUE ERA. E AINDA NÃO SEI"**

O que você mais gosta em sua cidade?

Algum tempo após a morte do meu pai, Herculano de Oliveira Lopes, que era farmacêutico prático, ocorrida em 1994, comprei das minhas irmãs parte da herança de uma fazenda que ainda temos lá, hoje já integrada à área urbana. Sempre gostei de criação de gado, de ter uns cavalos, e consegui realizar esse sonho. Também pude preservar, intocados, quase trinta hectares de Mata Atlântica, com árvores centenárias e muitos bichos e aves. É uma beleza, e me dá muito gosto admirá-la. O que me entristece hoje, em Coluna, é a falta de água. Na época da seca, por incrível que pareça, temos de contar com a solidariedade dos vizinhos de São José do Jacuri, e Itamarandiba, que nos fornecem as águas dos seus rios para abastecer parte da cidade. As águas da minha infância, em Coluna, que jorravam com fartura, talvez tenham diminuído, 70, 80 por cento. No restante do Vale do Rio Doce provavelmente também. Do que mais gosto na cidade, para onde vou todos os meses (de ônibus, pois nunca aprendi a dirigir), é poder me encontrar com os meus tios, os primos e amigos. Tomar uma cerveja em um boteco ou comer um sanduíche. Ouvir boas histórias, e, sem pressa nenhuma, contar as minhas. Mas de uns tempos para cá, talvez devido à chegada da velhice, que insiste em bater à porta, tem me incomodado um pouco ficar sozinho na nossa casa, com seus muitos quartos e corredores vazios. O silêncio na cozinha e no quintal. Os retratos nas paredes e a lembrança dos mortos.

Por que decidiu que os capítulos de "O último conhaque" não teriam parágrafos?

Como eu disse, "O último conhaque" saiu como um jorro, como uma água revolta descendo em uma corredeira. Foi o único livro meu que já nasceu praticamente "pronto", sem eu ter de reescrever e reescrever diversas vezes, como aconteceu com os outros, e ainda acontece, pois escrever é uma coisa muito difícil e sofrida. Murilo Rubião ficou dez anos escrevendo um único conto. Mas há pouco tempo, revendo a prova final dessa nova edição, que acaba de sair pela Record, li novamente a história, escrita já há quase trinta anos, como se ela não fosse mais minha. E foi uma sensação muito boa, de poder ser leitor e crítico do seu próprio livro. Uma espécie de libertação, que me deixou mais leve e redimido como escritor, e com as portas abertas para continuar a escrever.

ALEXANDRE GUZANSHE/DIVULGAÇÃO

Carlos Herculano Lopes acaba de escrever um romance, ainda sem título: "Está bastante adiantado, talvez dê para lançá-lo no próximo ano"

No posfácio da nova edição, o professor Wander Melo Miranda destaca que o declínio ou a ruína da ordem familiar "é um pesadelo renitente que não cessa de assombrar os personagens do livro". Como foi dar forma a esse pesadelo? Raduan Nassar, Autran Dourado e Lúcio Cardoso, citados por Wander, são referências? O que mais gosta na literatura deles?

Conheço histórias de muitas famílias que se desintegraram após a morte, violenta ou não, de um pai ou de uma mãe que eram os esteios, ou então devido a partilhas de heranças, desentendimentos por causa de dinheiro, de patrimônio. Em Minas, como em todo o Brasil, casos assim são muito comuns. Com Fernando, meu personagem central de "O último conhaque" não foi diferente: com o assassinato do seu pai, por um desafeto político, quando ele ainda era criança, sua mãe, talvez por medo de também perdê-lo, o mandou para São Paulo, onde passou a viver com uma parente. Sua volta a Santa Marta para o enterro dela foi traumática: sozinho, e se embebedando, ele voltou a ser um menino assustado, dentro da casa que já não era mais dele, assombrado com o passado, e sem muitas possibilidades de redenção, mas ao mesmo tempo precisando de tomar decisões. Raduan Nassar, que li com grande fascinação, principalmente "Lavoura arcaica", e Lúcio Cardoso, que era de Curvelo, e a grande paixão de Clarice Lispector, também me remetem a esse universo de vazio e abandono, e em determinada época, foram grandes referências para mim. Assim como o mexicano Juan Rulfo, autor dos extraordinários "Pedro Páramo" e "O planalto em chamas". "Crônica da casa assassinada", de Lúcio Cardoso, só posso definir como um livro assombroso, ou assombrado. "Dias perdidos", "Três histórias da cidade", e "Três histórias da província" (tenho as edições, lançadas pela Bloch, em 1969) com menos intensidade, também assombram, e encantam. Já de Autran Dourado, que, como Lúcio Cardoso, também é mineiro, conheço pouco da sua obra. "Solidão solitude", e "Ópera dos mortos", estão aqui à minha frente, na estante, pedindo para serem lidos. O que pretendo fazer em breve.

Como você vê o momento da cena literária mineira?

Depois de um período de um certo marasmo, creio que muito em função da epidemia da COVID, que deu uma desestabilizada produtiva e emocional em todos nós, sobreviventes dessa praga, os autores mineiros voltaram a se encontrar com a literatura, e isso me deixa muito feliz. Correndo o risco de omitir nomes, o que com certeza acontecerá, e desde já peço desculpas, cito Marcílio França, que acaba de lançar "O último dos copistas", pela Cia das Letras, onde em breve também vai sair "Vento vazio", de Marcela Dantés. Jacques Fux e Ronaldo Guimarães lançaram esses tempos pela Faria e Silva, e Lê, "Nunca vou te perdoar por você ter me obrigado a te esquecer", e "O dia que os Beatles visitaram Belo Horizonte". Jacyntho Lins Brandão publicou, pela Patuá, o premiado "Harsíese". Um poema desse livro, "Casa das Lodi", merece entrar em qualquer antologia da melhor poesia brasileira contemporânea. José Eduardo Gonçalves também publicou pela Patuá um ótimo livro de contos ("Pistas falsas") e Fernando Armando Ribeiro saiu pela Quixote, com "Retratos de Primavera e outras estações". Luis Giffoni e Ana Elisa Ribeiro estão com livros novos, assim como Branca Maria de Paula. Jamily Nacur também lançou um livro recentemente. Antônio Barreto, Jeter Neves e Sérgio Fantini estão escrevendo. E Antenor Pimenta está finalizando um novo romance. Mineira de Barbacena, Nathália Lima, nos legou pela Urutau um belo livro de poemas, "Istmo". E em breve tem livro novo de Ana Martins Marques. Adriane Garcia, que é uma poeta visceral, também está com a produção em alta, e seu marido, Tadeu Sarmento, nascido em Pernambuco, mas que já é mineiro, publicou pela Lê, o ótimo "O dono do cinema". Thaís Guimarães e Carlos Ávila, também produzindo, assim como Carla Madeira. Ádlei Carvalho, e Taquinho de Minas, com livros novos: "Céu de luz Marina", e "Sol na janela". Já Rodrigo Bragamotta acaba de lançar, pela Cas à, um lindo livro de contos, "A neblina tem muitos nomes". Ana Cecília de Carvalho e Ricardo Aleixo estão escrevendo, assim como Alice Duarte Pena e Érica Toledo, com o seu "Faca de ponta", que saiu pela Aletria. E não poderia deixar de citar Maria Esther Maciel, que acaba de sair pela Todavia com "Essa coisa viva", um livro forte, corajoso e ao mesmo tempo libertador. E Dina Dominick recentemente nos brindou com um belo e instigante livro de contos, "A outra mulher". Esses dias conversando com Paula Vaz, ela me diz que está terminando de escrever um novo livro, "bem esquisito". E Jovino Machado está programando o lançamento do seu próximo livro, "Baco engarrafado".

O que significa para você a sua entrada para a Academia Mineira de Letras? Como viu a chegada de Ailton Krenak e Conceição Evaristo? Qual pode ser a sua contribuição para a AML?

Embora sempre tenha tido um ótimo relacionamento com a AML, desde a época de Vivaldi Moreira, quando comecei a trabalhar no Estado de Minas, em 1979, e fui entrevistá-lo, nunca passou pela minha cabeça que um dia pudesse me tornar um dos seus membros, como acabou acontecendo. Mas logo após a morte de Olavo Romano, ocorrida em fevereiro, incentivado por alguns amigos, que me encorajaram a candidatar à sua vaga, resolvi aceitar o desafio, fui eleito e terei a honra de sucedê-lo na cadeira 37, o que será para mim uma imensa responsabilidade, e é uma grande honra, por tudo o que Olavo representou para a cultura mineira. Chego em um ótimo momento à AML, quase ao mesmo tempo em que também chegaram Ailton Krenak, meu conterrâneo do Vale do Rio Doce, Conceição Evaristo, e Paulo Beirão. Com certeza, eles irão ajudar a inaugurar uma nova época na Casa, para a qual pretendo, dentro das minhas possibilidades como ficcionista e repórter, que nunca deixei de ser, também dar a minha contribuição. A minha posse está marcada para o dia 28 de junho.

"DEPOIS DE PERÍODO DE UM CERTO MARASMO, CREIO QUE MUITO EM FUNÇÃO DA EPIDEMIA DA COVID, QUE DEU UMA DESESTABILIZADA PRODUTIVA E EMOCIONAL EM TODOS NÓS, SOBREVIVENTES DESSA PRAGA, OS AUTORES MINEIROS VOLTARAM A SE ENCONTRAR COM A LITERATURA, E ISSO ME DEIXA MUITO FELIZ"

Você entrevistou dezenas de escritores na sua trajetória como jornalista no Estado de Minas. Quais foram as entrevistas mais marcantes, e o que eles falaram que você nunca esqueceu?

Fora um período de seis anos em que trabalhei no caderno "Fim de Semana", onde entrevistava mais empresários e homens ligados aos negócios, como repórter do EM Cultura e do Pensar, na época editados por João Paulo Cunha, além das matérias corriqueiras, do dia a dia, tive a oportunidade de fazer dezenas, talvez centenas de entrevistas com escritores, desde iniciantes, aos quais sempre demos apoio, até nomes consagrados. Citarei alguns, como José Saramago, quando ele veio a BH participar do Projeto Sempre um Papo. Conversamos longamente. Foi educado e cortês. Na época andava entusiasmado com uma guerrilha que estava acontecendo no Sul no México, no estado de Chiapas, liderada pelo Subcomandante Marcos, ao qual teceu elogios, e discorreu sobre o seu sonho de ver a América Latina como um continente menos desigual, e com oportunidade para todos. Marcante também, entre tantas outras, foi uma longa conversa que tive, por telefone, com o escritor paraguaio Augusto Roa Bastos, um dos ícones da literatura hispano-americana, quando do lançamento no Brasil, pela Ediouro, do seu romance "Contravida". Também falamos muito sobre a Guerra do Paraguai (1864/1870), da qual sou um estudioso amador, e pude ouvir o seu ponto de vista sobre o conflito. Aqui em BH, no Othon Palace Hotel, que hoje não existe, fiz dezenas de entrevistas. Uma delas com o escritor argentino Ricardo Piglia, quando do lançamento no Brasil de "Dinheiro Queimado", pela Cia. das Letras. Depois fomos tomar uma cerveja no Malleta, e a conversa prosseguiu. Ainda no Othon, tive a oportunidade, que muito me emocionou, de fazer uma matéria com José Mauro de Vasconcelos, por ter sido ele um dos escritores que mais marcaram a minha adolescência, com "Meu pé de laranja lima", "Banana brava", entre outros. Estive também com Manoel de Barros, mas foi uma entrevista difícil, cheia de hiatos e silêncios. O poeta pantaneiro, pelo menos naquele momento em que nos encontramos, na Serraria Souza Pinto, me pareceu um homem de pouca conversa. Quando Lygia Fagundes Telles completou 80 anos, fui um dos poucos repórteres brasileiros com os quais ela falou, pelo fato de termos nos conhecido aqui em BH durante uma feira de livros, quando eu ainda não tinha 18 anos, mas já andava envolvido com a literatura. Me escreveu uma carta super afetiva, hoje sob a guarda do Acervo dos Escritores Mineiros da UFMG, nos tornamos amigos, e pela vida afora nos encontramos várias vezes em bienais, feiras de livros, e ela sempre me tratou com muita deferência, assim como Nélida Piñon, de quem fui mais próximo. Foram muitos escritores, muitas conversas. Marcante também foi uma vez em que fui ao Rio de Janeiro entrevistar Rose Marie Muraro, que estava passando por dificuldades, e havia escrito uma carta à presidente Dilma Rousseff, falando da sua situação. Anos antes, aqui em BH, eu havia sido apresentado a ela por Afonso Borges, e Rose abriu para mim as portas da Editora Espaço e Tempo, do Rio, onde trabalhava, e editou o meu primeiro romance, "A dança dos cabelos", que ninguém queria publicar, mesmo ele já tendo vencido o Prêmio Guimarães Rosa. Hoje é o meu livro mais estudado pela academia, e está na 12ª edição, pela Record. Na hora que nos encontramos, ela me abraçou, beijou o meu rosto e disse: "Você está ficando com os cabelos brancos". Agradeci a força que me deu, editando o meu primeiro romance, o que foi fundamental para mim, pois me permitiu romper as barreiras de Minas, o que naquela época, meados de 1980, não era fácil. Ela já estava bem doente, e morreu pouco depois.

Quais são os seus próximos lançamentos? E o que está escrevendo?

Estou terminando de escrever um romance, ainda sem título, mas que já está bastante adiantado. Talvez dê para lançá-lo no próximo ano. E ainda esse ano, no segundo semestre, ou no máximo nos primeiros meses de 2025, pretendo lançar as "Duzentas crônicas selecionadas", de um total das mais de 1.300 que publiquei no Estado de Minas, entre 2002 e 2016. O escritor Jacques Fux me ajudou a fazer a seleção, a ordená-las por assuntos, e estou muito entusiasmado com o projeto. Me tornei cronista no EM por circunstâncias, após escrever, a convite de Josemar Gimenez (então diretor de redação, hoje diretor-presidente dos Diários Associados), a crônica de despedida de Roberto Drummond, quando da sua morte repentina em junho de 2002. A crônica mudou a minha maneira de enxergar a vida, e as pessoas ao meu redor. A ouvir mais, observar mais. A me tornar uma pessoa mais humilde e atenta às pequenas coisas, aparentemente, mas só aparentemente banais.

LEIA NAS PRÓXIMAS PÁGINAS: RESENHA DE "O ÚLTIMO CONHAQUE" E TRECHO DO LIVRO

TRECHO

DE "O ÚLTIMO CONHAQUE"
(ESCOLHIDO PELO AUTOR CARLOS HERCULANO LOPES)

"... E aquele homem, recém-chegado à sua terra para o enterro da mãe e também para cicatrizar antigas feridas ou, então, abri-las de vez, tomou o resto do conhaque, que quase já não estava descendo, e prometeu que seria o último, pelo menos enquanto estivesse na casa onde havia nascido. Fumou mais uns cigarros, teve ânsias de vômito e dormiu ali mesmo, recostado na velha poltrona de Maria Lucas, Maria Lucas Lasmar, sua mãe, que acabara de deixá-lo. E naquela noite, entre a realidade, o sonho e a bebida, algumas imagens, muito antigas, voltaram à sua cabeça, que fervilhava. E, entre tantas lembranças, ele, já com quase quarenta anos, os cabelos grisalhos e muitas histórias, viu seu pai caído, os olhos parados e fixos neles: sua mãe, Rita e ele próprio. Ouviu de novo os tiros, os estampidos que ainda ecoam em seu coração, viu sua mãe chorando, com as mãos no rosto, gritando e se arranhando toda, viu sua irmã que fazia o mesmo e também a ele e ao padre Thomaz, o velho espanhol que chegou em seguida, chamado não se sabe por quem, viu sua batina preta, o chapeuzinho também preto, o missal já velho e as velas acesas; viu o enterro, as pessoas, a maioria desconhecidas, em filha para os cumprimentos e as coroas de flores....."

Para ler sem moderação

Regado a álcool, “O último conhaque” tem estilo seco e sóbrio, parágrafos longos e capítulos curtos. A estrutura narrativa acentua a angústia do protagonista, um homem enlutado e solitário

ADRIANO CIRINO
ESPECIAL PARA O **EM**

Para celebrar a reedição de “O último conhaque” e a eleição de Carlos Herculano Lopes para a Academia Mineira de Letras, preparei coquetéis literários para o *Pensar* inspirados no romance existencialista – sim, existencialista! – do escritor mineiro (os nomes dos drinques são angustiados, depressivos... Que dizer? Eles refletem o espírito do protagonista: alcóolatra, enlutado, solitário, tendência autodestrutiva).

Sorvi o primeiro capítulo – como aperitivo – na rede de uma pousada na Serra do Cipó; e, de volta a meu apartamento em Belo Horizonte, todo o livro num shot. Mas você deve prová-lo a gosto! Leia sem moderação.

ENTERRO DE MÃE

A postura apática do protagonista de “O último conhaque” no enterro de sua mãe (“uma mulher que ele não conhecia”) lembra um pouco sr. Meursault em “O estrangeiro”, de Albert Camus. Enquanto o primeiro esconde a atração por uma prostituta (“ele achou muito esquisito, escabroso até, desejar uma mulher logo após o enterro da mãe”), entra num bar, compra conhaque e cigarros, o segundo sente calor, tem sono e, no dia seguinte ao velório, vai à praia, ao cinema e flerta com uma antiga colega. À primeira vista, ambos parecem ingratos ou ter o sangue-frio; contudo cada um vive o luto à sua maneira. Quando o primeiro – antes do enterro – visita seu antigo quarto, ele derrama lágrimas: “Chorar, desde pequeno, causava-lhe muita vergonha”. No fundo, como Meursault, sente-se culpado: “Meu Deus, eu nunca mandei nada para ela.”

TÚNEL SEM SAÍDA

“[...] nada era pior do que conviver com o passado, sobretudo quando este doía, envolvia-o em suas teias e tecia, cada vez mais, fios difíceis de se desfazerem e que iam levando-o, e ele não via saída, a obscuros caminhos, onde só existia o medo. E a solidão.”

O isolamento do protagonista (identificado uma única vez com o apelido de infância “Nando”) lembra, a seu turno, o personagem Juan Pablo Castel em “O Túnel”, de Ernesto Sábato, outro existencialista: “[...] em todo caso, havia um só túnel, escuro e solitário: o meu.”

Quando Socorro – o nome da namorada é significativo – se separa de Nando, ela lhe diz: “[...] de solidão, cara, já estou farta da minha.”

VIAGEM À TERRA (PEDIDO DE MÃE)

Ao contrário de Juan Preciado em “Pedro Páramo”, de Juan Rulfo, o qual cumpre a promessa feita à mãe moribunda e vai à aldeia Comala em busca do pai, um lendário assassino (“Não deixe de ir visitá-lo”), Nando desobedece o pedido insistente da mãe e regressa a Santa Marta (lugarejo mineiro fictício) para seu enterro, também atrás de vestígios do pai, assassinado há trinta anos em uma disputa política: “Nem que eu morra, meu filho”; “Não volte, meu filho”, ela repete.

Além de velar o corpo da mãe, a motivação do protagonista é abrir seu guarda-roupa e suas gavetas, encontrar cartas e fotos do pai – revelar memórias e segredos do passado familiar. Essa é “a única razão de sua permanência naquela casa”. “Não pensava em vinganças.” Ele enfrenta, contudo, a indecisão, a obsessão, a procrastinação: “Daqui a pouco eu começo”, engana-se “– não conseguia abrir [as gavetas], como se uma força misteriosa o impedisse.”

O ÁLCOOL E O FUNDO DO POÇO

“O último conhaque” é regado a álcool (em vários momentos nos perguntamos do que seus personagens são “capazes quando embriagados”), porém possui estilo seco, sóbrio; cheio de vazio existencial. Seu protagonista é “alcóolatra”, chegou a ser internado duas vezes; bebe um litro de conhaque barato (“Presidente, pois não tinha o Macieira”) na sua primeira noite em Santa Marta, após o enterro da mãe – a descrição da ressaca é palpável. Ele vomita e alcança o fundo do poço com uma esperança paradoxal: “E era bom que fosse assim, pois, quando não houvesse mais nada e só lhe restasse no estômago, além da queimação, a sensação do vazio, certamente começaria a melhorar.”

O abuso e a dependência do álcool, associados à solidão, são, para esse homem, uma forma de punição e purgação, mas também de “ficar tonto, e, assim, não pensar em nada” ou, ainda, de “passar a limpo sua vida”. Antes do suicídio, ele oferece sua última dose a Maria Tereza – paixão de infância inconfessável, recém-desperta – em um gesto de abstinência e sacrifício que é igualmente amor: “Prima, toma esse último conhaque por mim.”

REPETIÇÃO: RITMO E TENSÃO

O romance é composto de parágrafos longos e 29 capítulos curtos; não tem diálogos, mas usa o discurso livre indireto; vale-se de flashbacks (as passagens que rememoram a infância de Nando) e uma boa dose de insinuações e sugestões. A repetição do conectivo “e” – contra regras e manuais – confere ritmo aditivo, tensão crescente e um toque de relato oral à narrativa, cujo suspense deve-se ainda à montagem paralela, tendo sempre em vista a morte anunciada.

DESFECHO ANUNCIADO

Como ocorre em “Crônica de uma morte anunciada”, de Gabriel García Márquez, em “O último conhaque” pressentimos desde o início – com o descumprimento do pedido feito pela mãe – que o protagonista será morto: entretanto não sabemos como. Cada vez mais Rodrigo Lima – o assassino do pai – e seus capangas desferem ameaças contra Nando. A certa altura, sua prima Maria Tereza lhe adverte: “[...] é para o seu bem: vá embora.”

O ataque ao cachorro da vizinha é uma reviravolta terrível: “Isso é apenas o começo...”. O bilhete, com prazo para deixar a cidade, outra surpresa de arrepiar: “Te picamos igual ao cachorro”. Apesar de tudo, Lima – à semelhança de Santiago Nassar, vilão colombiano – desiste de executar sua vítima: “E os tempos eram outros, e seu tio Rogério estava morto. [...] Além do mais, ele, Rodrigo, queria mesmo era só um pouco de paz. Estava cansado.”

O clímax do romance coincide com seu desfecho fatal, trágico e – assim mesmo – enigmático e surpreendente: o suicídio de Nando. Ele se mata com um tiro “bem em cima do coração” após abrir as cartas da mãe: concluiu que ela teve um amante? vários deles? Foi ela uma “putinha safada” (isso dizia o bilhete ameaçador), assim como a prima Ruth? “[...] qual seria o trabalho de sua prima?”, questionava-se quando criança. ■

ADRIANO CIRINO é jornalista e crítico literário, colaborador também da revista piauí e do jornal Rascunho

“O ÚLTIMO CONHAQUE”

- De Carlos Herculano Lopes
- Record
- 160 páginas
- R$ 64,90

Lançamento da reedição na próxima terça-feira, às 19h30, na Biblioteca Pública Estadual (Praça da Liberdade), em conversa com Wander Melo Miranda, pelo projeto Sempre um papo. Entrada franca

Delírios pós-modernos em uma ilha grega

Antes de se consagrar como compositor de canções como “Hallelujah”, o canadense Leonard Cohen tentou a literatura e lançou no fim dos anos 60 o romance experimental “Belos fracassados”, que ganha edição brasileira e exige leitura atenta

JOSEP LAGO/AFP

Leonard Cohen escreveu “Belos fracassados” ao longo de dois anos, de 1964 a 1965, quando morava na ilha de Hydra, na Grécia

ALEXANDRE MARINO
ESPECIAL PARA O **EM**

A vida do escritor, compositor e cantor canadense Leonard Cohen sempre foi fértil em musas. As cantoras Janis Joplin, Joni Mitchell e Andjani. Suzanne Elrod, mãe de seus filhos Lorca e Adam. Suzanne Verdal, que inspirou e deu título a um de seus maiores sucessos musicais. E aquela que foi confessadamente sua maior paixão, Suzanne Ihlen, a bela norueguesa que ele conheceu em 1960 na ilha de Hydra, na Grécia, inspiradora de um de seus refrões mais cantados, “so long, Marianne”, paradoxalmente uma despedida. Haveria muitas outras a citar aqui, mas nos concentremos na mais inusitada de suas musas – Catherine Tekakwitha, a primeira santa indígena do Canadá, que viveu entre 1656 e 1680 e Cohen transformou em personagem de seu romance “Belos fracassados”, que a Editora Todavia está lançando no Brasil.

Catherine é um símbolo dos povos aborígenes do Canadá. Indígena iroquesa, da tribo mohawk, é a personagem-guia de uma narrativa caótica, um mix de poesia, cartas, linguagem publicitária, mensagens políticas, preces e discursos aparentemente sem sentido. Escrito ao longo de dois anos, de 1964 a 1965, com alguns intervalos, “Belos fracassados” (“Beautiful losers”, no original) mantém sua atualidade ainda hoje por alguns temas que aborda e pelo alto grau de experimentalismo, mas certamente Cohen não tinha qualquer intenção nesse sentido ao escrever o livro. Ele era um jovem de 30 anos, tentando se desvencilhar do peso de suas origens numa família tradicional judaica que tentava transformá-lo em homem de negócios. O então poeta e romancista havia comprado uma casa em Hydra com os 1.500 dólares que recebera de herança da avó. E foi naquele paraíso, povoado de hippies e artistas, que ele mergulhou na criação de seu projeto mais ousado, com o auxílio de álcool, anfetaminas, haxixe e LSD. Marianne, no entanto, já não estava mais na ilha, depois de uma relação de três anos.

“Belos fracassados” reproduz os tempos intensos que Cohen viveu em Hydra, desde quando lá aportou pela primeira vez, em 1960, a convite de um amigo. Ele havia publicado três livros de poemas, que lhe deram prestígio nos meios literários canadenses, embora sem grandes vendas. Em fevereiro de 1964 ele anunciou que se isolaria para “trabalhar num romance lunático”. Mas em outubro teve que interromper a escrita, para ir ao Canadá receber o Prêmio Literário do Québec por seu primeiro romance, publicado em 1963, “The favorite game” (“A brincadeira favorita”, lançado no Brasil em 2011 pela Cosac Naify, com tradução de Alexandre Barbosa de Souza). Este é um romance de formação. Agora, sob o sol escaldante da Grécia, seu objetivo era criar um livro que chocasse os que apreciaram seus poemas e quebrasse as regras do romance tradicional.

Durante sua estada no Canadá, encontrou muita agitação política, especialmente na província de Québec. Um ano antes, a Frente de Libertação do Québec aprofundara sua luta separatista, com atos violentos. Em 12 de julho de 1963, uma bomba derrubou a estátua de bronze em tamanho natural da Rainha Vitória, na rua Sherbrooke, e a cabeça foi arremessada a quinze metros de distância. Cohen incorporou a cena em “Belos fracassados”. No livro, o responsável pela explosão é o personagem F., que perde um dedo no incidente.

Três personagens, além de Catherine, dão fluidez ao romance: o narrador, um antropólogo que pesquisa a história de um povo aborígene chamado no livro de A__s; Edith, uma das indígenas sobreviventes desse povo, casada com o narrador, e F., grande amigo que o narrador conheceu no orfanato, amante de Edith e perseguidor de todo tipo de excesso, até morrer louco e sifilítico num hospital.

Durante a colonização do Canadá, a chegada da Igreja Católica e dos jesuítas provocou um choque cultural que transformou a vida da comunidade iroquesa. Quando criança, Catherine sobreviveu à varíola, doença que marcou seu rosto e matou sua família. Acolhida por um tio, ela vivia feliz em sua tribo, em perfeita interação com a natureza, os deuses e os humanos. Em contato com a religião alienígena, Catherine converteu-se, fez voto de castidade e passou a flagelar-se e a jejuar, até morrer, aos 24 anos. Nas páginas finais de "Belos fracassados", são relatados milagres atribuídos a ela. O conflito entre Igreja e governo e indígenas persiste. Em junho de 2008, o governo canadense se desculpou formalmente pelos males causados aos aborígenes, e em julho de 2022 o Papa Francisco, em viagem ao Canadá, fez o mesmo.

TRECHO

Já faz algum tempo que venho escrevendo sobre esses fatos reais. Será que estou mais perto de Kateri Tekakwitha? O céu é muito estranho. Acho que nunca ficarei próximo das estrelas. Acho que nunca terei uma coroa de flores. Acho que nunca haverá fantasmas sussurrando mensagens eróticas nos meus cabelos acolhedores. Nunca acharei um jeito elegante de carregar um saco marrom de lanche num ônibus. Irei a funerais e não terei lembranças de nada. F. disse, há muitos anos: A cada dia você vai ficar mais sozinho. Isso foi há muito tempo. O que será que F. quis dizer quando me aconselhou a trepar com uma santa? O que é um santo? Um santo é alguém que alcançou uma remota possibilidade humana. E é impossível dizer que possibilidade é essa. Acho que tem algo a ver com a energia do amor. O contato com essa energia resulta num tipo de equilíbrio em meio ao caos da existência.

Catherine foi sepultada próxima ao encontro entre os rios Portage e Saint Lawrence, mas seus restos foram trasladados. Sua cabeça foi transferida, em 1754, para uma igreja em Saint-Régis, para celebrar a fundação de uma missão iroquesa. Um incêndio destruiu a igreja e não restaram traços do crânio.

"Catherine incorporou em sua própria vida, em suas próprias escolhas, muitas das coisas complexas que sempre enfrentamos", disse Leonard Cohen em 1990. "Ela falou comigo. Ela sempre fala comigo." Provavelmente ele tomou conhecimento de sua história por meio de sua amiga Alanis Obamsawin, de origem indígena. Desde então, sua obsessão cresceu. Ele tinha uma estatueta de Catherine sobre a lareira de sua casa em Montreal, e fotos dela nas paredes de sua casa e escritório em Los Angeles. Em Nova York, depositava flores em sua estátua de bronze diante da Catedral de St. Patrick. Catherine foi beatificada pelo Papa João Paulo II em 1980 e canonizada por Bento XVI em 2012.

"Belos fracassados", segundo e último romance de Cohen, teve suas vendas impulsionadas pelo sucesso de seu primeiro álbum de canções, lançado em 1968, justamente com o título de "Songs of Leonard Cohen". Ali já apareciam alguns dos sucessos que o fizeram um dos grandes compositores da música popular. As baladas suaves, com letras elaboradas, são um contraponto à narrativa delirante do romance, às vezes beirando o pornográfico, eventualmente escatológica, embora os vínculos entre história e sexo, política e religião, obscenidade e poesia, o sagrado e o profano sejam quase sempre um pano de fundo para a obra de Cohen.

Talvez ele sintetizasse ali alguma coisa de sua própria trajetória, passada e futura. Nascido de família tradicional judaica, durante toda a vida buscou sua verdade pessoal na música, na poesia, nas religiões, nas drogas. Acusou a comunidade judaica de Montreal de "abandonar o espiritual em prol do material". Livros como o "I Ching", "O livro tibetano dos mortos" e "O crepúsculo dos ídolos", de Nietzsche, o acompanharam ao longo da vida, e eram vistos no terraço de sua casa em Hydra, ao lado da máquina de escrever Olivetti, na mesma pilha com tratados sobre a vida de Catherine Tekakwitha e sobre os jesuítas na América do Norte, entre outros que lhe serviram de inspiração para escrever "Belos fracassados".

Na década de 1980, chegou a viver durante cinco anos em mosteiro budista, cumprindo tarefas como qualquer monge iniciante e se submetendo aos ensinamentos de um mestre. Em seus anos finais, depois de encerrar uma vitoriosa turnê de cinco anos, mergulhou na escrita de seu último livro ("A chama", publicada no Brasil pela Companhia das Letras, com tradução de Caetano W. Galindo) e nas canções de um álbum que seria lançado postumamente.

Cohen admirava a mitologia católica, mas era um crítico da Igreja. "Eu acuso a Igreja Católica Romana de Québec de arruinar minha vida sexual e de espremer meu membro num relicário destinado a um dedo, eu acuso a I.C.R. de Q. de me fazer cometer atos libidinosos e horríveis com F., outra vítima do sistema, eu acuso a Igreja de matar indígenas, eu acuso a Igreja de não permitir que Edith trepasse comigo como devia", diz o antropólogo narrador de "Belos fracassados", enquanto relata flashes da vida de Catherine.

"BELOS FRACASSADOS"

- De Leonard Cohen
- Tradução de Daniel de Mesquita Benevides
- Todavia
- 280 páginas
- R$79,90

Ao escrever "Belos fracassados", Cohen pensou numa viagem de ácido, que abordasse a história de seu país, questionasse os limites do sexo, discutisse a espiritualidade e as relações de amor e amizade. Em sua biografia não há traços homossexuais, mas ele faz descrições ousadas de homossexualismo no romance. Sexo a três, adultério, perversões, tudo é permitido.

"Entre outras coisas, é o mais revoltante livro já escrito no Canadá. Longe de encorajar os impulsos sexuais, irá, no mínimo, silenciá-los. O livro é um fiasco importante. Mas ao mesmo tempo é o mais interessante livro publicado este ano no Canadá", disse o jornalista e crítico Robert Fulford logo após o lançamento.

O livro chega ao Brasil quase 60 anos depois, e certamente tem motivos para ser comentado. A competente tradução de Daniel de Mesquita Benevides entrega ao leitor uma face de Leonard Cohen pouco conhecida por aqui. Sua escrita libertária explode as estátuas enferrujadas da literatura bem-comportada e oferece possibilidades múltiplas de leitura. Um livro como "Belos fracassados" jamais sairia de uma oficina literária onde se ensinam as mesmas receitas de bolo, nestes tempos de padronização de tudo. Irreverente como os anos 1960, é uma obra que exige fôlego e leitura atenta. Boa sorte a quem tentar. ■

ALEXANDRE MARINO é jornalista e poeta, autor de livros como "Terra sangria" (Penalux, 2022)

"BELOS FRACASSADOS", SEGUNDO E ÚLTIMO ROMANCE DE COHEN, TEVE SUAS VENDAS IMPULSIONADAS PELO SUCESSO DE SEU PRIMEIRO ÁLBUM DE CANÇÕES, LANÇADO EM 1968, JUSTAMENTE COM O TÍTULO DE "SONGS OF LEONARD COHEN". ALI JÁ APARECIAM ALGUNS DOS SUCESSOS QUE O FIZERAM UM DOS GRANDES COMPOSITORES DA MÚSICA POPULAR. AS BALADAS SUAVES, COM LETRAS ELABORADAS, SÃO UM CONTRAPONTO À NARRATIVA DELIRANTE DO ROMANCE, ÀS VEZES BEIRANDO O PORNOGRÁFICO

Infinito particular

A psicanalista e crítica de arte Tania Rivera lança em BH livro que discute o lugar do delírio na sociedade e coletânea de cartas de Hélio Oiticica

FAUSTINO RODRIGUES
ESPECIAL PARA O **EM**

A psicanalista, crítica de arte, curadora e professora Tania Rivera lança dois livros neste sábado (20/4), na Livraria Scriptum, em Belo Horizonte. O primeiro, "Lugares do delírio: arte e expressão, loucura e política", propõe um debate sobre o lugar do delírio em nossa sociedade, tomando como ponto de partida a exposição homônima que contou com sua curadoria, no Museu de Arte do Rio (MAR). O segundo livro, "Hélio Oiticica: cartas 1962-1970", resgata uma das mais importantes personalidades da arte brasileira em correspondências diversas, proporcionando um contato com o tropicalista como nunca antes visto. As obras, aparentemente, seriam desconexas. Porém, ler uma após a outra faz todo sentido.

Em "Lugares do delírio", como diz o próprio título, Tania questiona sobre o lugar que o delírio ocupa em nossa contemporaneidade. A arte, sua especialidade, é tomada como referência para que tal fato seja pensado de maneira ampla. Para isso, a autora resgata uma produção bibliográfica em torno do tema da loucura, traçando paralelos com inúmeras interpretações de especialistas quanto a obras de artistas do último século.

Quando avançamos na leitura, fica clara a preocupação de Tania quanto à distinção entre loucura e delírio. A maneira como nos coloca o problema é justamente uma forma de questionar essa associação. É preciso ser louco para delirar? Tania aposta que não. Ademais, da maneira como incorre, com bastante propriedade, assegura que a loucura jamais poderia ser definida pelo fato de o sujeito delirar ou não. Naturalmente, a autora impõe a necessidade de não se ter uma visão negativa sobre um ou outro. É com isso que sublinha que muito pode ser dito e descoberto a partir do delírio.

Assim é que a autora se volta para a identificação do delírio em algumas obras de arte, chegando a tomar como referência as biografias de alguns artistas. As referências são riquíssimas. Por trás de sua empreitada, notamos como que por meio de uma reconsideração do delírio enquanto mecanismo estabilizador de um sujeito – algo já observado em Freud através do chamado caso Schreber – acabamos obrigatoriamente por repensar a loucura. Um movimento de extrema relevância em tempos de debate da luta antimanicomial.

Porém, a inflexão de Tania para o presente caso se dá quando exige do leitor um olhar específico sobre o delírio, de modo que as pessoas comuns passem a considera-lo como um mundo possível. De alguma maneira, isso poderia soar destoante. Mas, é justamente ao recorrer às mais infinitas obras de arte, muitas delas mobilizadas pelo delírio de seu autor, que ela nos faz ver que nem se trata de um tema tão estranho assim. Isto é, sempre tivemos o delírio à nossa frente. Ele sempre participou de nossa realidade. A arte é onde ele tem a liberdade necessária para a sua manifestação, encontrando os instrumentos para uma tradução efetiva de seus significados.

"Podemos dizer que na arte, delira-se – ou seja, o pensamento sai dos trilhos habituais, dos eixos imaginários que fixam a realidade 'comum' na qual nos alienamos. A arte ensaia modelos de mundo e nos convida a revirar os eixos imaginários prevalentes, colocando-nos fora de nós mesmos – nos lugares múltiplos nos quais cada um encontra o outro e encontra-se como outro" (pag. 41).

Não se trata de dizer que tudo deve ser admitido enquanto possibilidade a partir do delírio como justificativa. O mais importante aqui é, segundo as palavras da autora, tomar o delírio como noção performativa ou metodológica para avaliar eventuais padronizações autoritárias e universalizantes. E a arte, bem como a psicanálise, tem um papel essencial nisso ao jogar luz sobre mundos desviantes permitindo uma visão mais acurada da realidade.

Nada mais condizente com os tempos atuais em que perseveram narrativas multifacetadas. Tania Rivera encaminha questionamentos, por meio da arte e da psicanálise, para o eventual autoritarismo de noções hegemônicas. Algo que, talvez, seja o primeiro pressuposto para uma autocrítica. A título de ilustração: até que ponto nossas instituições sociais e políticas estão realmente aptas a conferir a cidadania necessária, aquelas mesmas por elas sustentadas e defendidas? A evidência de singularidades legítimas, visíveis, por exemplo, através do delírio, contribuiriam para respostas a perguntas como esta.

CARTAS DE OITICICA

Hélio Oiticica (1937-1980) dispensa apresentações. É inviável um olhar sobre a sua arte sem tomar por referência o período histórico no qual viveu, bem como o exílio em Londres. Através das palavras do próprio artista, conseguimos ter uma dimensão de sua obra, entendendo os elementos que impulsionaram a sua concepção e o lugar que, em seu entendimento, elas ocupavam na história.

O artista plástico expõe parte de suas ideias de suas produções bem como das experiências vivenciadas, com os mais distintos interlocutores. Através desse movimento epistolar, passamos a ter uma dimensão de como o movimento tropicalista, vigoroso na década de 1970 em seu potencial de descrição de nossa realidade, foi construído. E, mais importante ainda, por que ele foi construído e o seu sentido na história.

Lendo as cartas, tenho a impressão de que o tropicalismo era algo praticamente inevitável. E, por conseguinte, logramos dimensionar a sua importância e coerência para a constituição das artes brasileiras em um período tão brutal, como o da ditadura militar.

Tania sublinha que a obra de Oiticica surge como algo assaz inovador e radical, transcendendo fronteiras tradicionais da arte, ao se propor uma exploração de novos materiais, técnicas e conceitos. A partir disso, abrem-se espaços para novas formas de expressão, mais amplas e, claro, mais inclusivas.

Com Oiticica, o horizonte criativo parecia infindável. E, claro, outros questionamentos são produzidos neste momento – afinal, como mencionamos antes, essa é uma das funções do delírio quando evidente na arte. Um ótimo exemplo seriam os seus já conhecidos parangolés: capas de tecido vestidas pelas pessoas para o uso em performances coletivas. A iniciativa permitia a indução à coletividade, buscando a quebra de uma hierarquia ao ponto de promoção da inclusão social. E tudo isso era feito em um momento de narrativa hegemônica, autoritária, a apontar para a opressão e consequente marginalização social. Nota-se, no caso, uma postura claramente política, de resistência.

Hélio Oiticica insiste com isso ao longo de suas correspondências. E o mais interessante é que não se trata apenas de uma postura profissional – o artista plástico, seu ofício. Digo isso ao me deparar com sua coerente indignação até mesmo nas missivas enviadas para amigos e familiares. Obviamente, não sei se posso dizer que Hélio Oiticica delirava em sua produção artística. Mas, por certo, nada nos impede de ver a incidência de uma convicção singular, organizadora de um mundo particular, o seu mesmo, na estruturação de um questionamento a uma hegemonia evidente então.

"O Perreault fala em mim porque escrevi para ele; havia lido o artigo dele sobre "Street Works" que me interessou bastante, e resolvi escrever; deu certo; agora farei sempre assim; penso em escrever para Marcuse, em San Diego, sobre problemas de minha obra e ideias dele [...] ele é o filósofo mais famoso da atualidade [...]" (Carta à família Oiticica, p. 290).

Tania é bem coerente na apresentação das duas obras. Se, num primeiro momento, a autora se preocupa com o potencial do delírio na reconstrução do mundo, dependendo, exclusivamente, do artista – e o delírio é único, permitindo que se fale de infinitas possibilidades de mundos reconstruídos que poderiam conversar entre si – posteriormente, através das cartas de Oiticica, nos deparamos com o investimento de um dos maiores artistas brasileiros, em um momento crítico de nossa história, empenhando-se não em negar a sua realidade, colocando-se à margem, mas, sim, reconstruindo-a, cobrando-a, exigindo a inserção de todos, inclusive os que pudessem ser os mais diferentes.

Ao final, Tania revigora a arte em seu potencial de leitura do mundo e, sobretudo, de leitura do sujeito. Simultaneamente, convoca a psicanálise para um olhar acurado sobre esse mundo e suas infinitas singularidades e possibilidades. ■

"LUGARES DO DELÍRIO: ARTE E EXPRESSÃO, LOUCURA E POLÍTICA"

- De Tania Rivera
- N-1 Edições e Sesc Edições
- 402 páginas
- R$ 130

"HÉLIO OITICICA. CARTAS: 1962-1970"

- Organização de Tania Rivera
- Editora UFRJ
- 456 páginas
- R$ 150

Lançamentos na Livraria Scriptum (rua Fernandes Tourinho, 99, Savassi), neste sábado (20/04), a partir das 11h. Às 15h, a autora profere conferência no Programa de Pós-Graduação em Artes, da UEMG, na rua Paraíba, 232.

FAUSTINO RODRIGUES é psicanalista e professor de sociologia na Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg)

PRIMEIRA LEITURA

"Poema do desaparecimento"

LAURA LIUZZI

talvez tudo que a gente queira
seja se sentir especial fazer
alguma coisa inteiramente
nova como uma receita que junta
ingredientes que nunca se juntaram
antes ou como um garimpeiro
que descobre um novo mineral
cujo brilho não recende a poder
mas a alguma espécie de partilha
talvez fosse menos ambiciosa
e desejasse apenas um instante
que fosse veloz mas que nunca
escapasse à memória um instante
de felicidade absoluta plena total
aquela que ninguém conhece
porque há o passado e principalmente
porque há o presente bem na sua
cara
e pra isso talvez exista a consciência
pra que a gente possa se sentir
especial e no instante seguinte
perceber que besteira que bobagem
que nada talvez
nem estejamos aqui.

enquanto meus olhos estão
pregados em uma tela
há incontáveis
pares de olhos fechados
e sonhos se inventando livres
em criaturas adormecidas.
são cavalos são pássaros
gigantes são leves feito pólen
são peixes dourados e piscam
como quem acena discretamente
para uma vida de olhos acesos.

pensar não é por dentro
como uma atividade secreta
pensamento é participação
agora mesmo ao ler
estas linhas
você participa do poema
sem você
o poema desaparece
mas fica o livro
um objeto uma mancha e uma massa
um palco imenso para formigas
que participam do espetáculo
das coisas da terra
o livro um objeto
que se pensa na gente.

"POEMA DO DESAPARECIMENTO"

- De Laura Liuzzi
- Círculo de Poemas
- 88 páginas
- R$ 64,90 (e-book R$ 45,90)

olhar a pedra quente do sol
não nos queimará os olhos
olhar a pedra ardente
envolvê-la vesti-la
com a carne do olhar
ser pelo tempo preciso
a pedra sem removê-la
ver a pedra
é uma virtude da pedra.

como é possível ver o céu
se o céu não tem superfície
–
como seria ver o vazio?

SOBRE A AUTORA

Poeta, Laura Liuzzi publicou os livros "Calcanhar", "Desalinho", "Coisas" e "El espejo no cuenta secretos". Ela vive no Rio de Janeiro e trabalhou como assistente de direção de Eduardo Coutinho em documentários como "Um dia na vida", "As canções" e "Últimas conversas".